

**WORLD UNIVERSITY ECUMENICAL – WUE
UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA – UNIPÓS
DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

LUANDSON LUIS DA SILVA

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE, A EAD E TIC'S NA EDUCAÇÃO: UM
ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL EM JACARAÚ-PB**

**WORLD UNIVERSITY ECUMENICAL
SCHOOL OF EDUCATION
2022**



LUANDSON LUIS DA SILVA

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE, A EAD E TIC'S NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL EM JACARAÚ-PB

Tese apresentada e defendida ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação da World University Ecumenical**, como parte dos requisitos para obtenção do título de **Doutor em Educação**.

Área de concentração: Educação

Linha de pesquisa: Formação de professores e currículo escolar

Orientador(a): Prof. Dr. Luiz Hermínio do Nascimento.

**WORLD UNIVERSITY ECUMENICAL
SCHOOL OF EDUCATION
2022**



XXXX

SILVA, Luandson Luis da.

A Formação continuada docente, A EaD e TIC's na educação: um estudo de caso em uma escola estadual de Jacaraú - PB/ Luandson Luis da Silva. 2022

Total de páginas: 104

Tutor: Dr. Luiz Hermínio do Nascimento, Ph.D.

Tese acadêmica de Doctorado em Ciências da Educação. World University Ecumenical - WUE.

Áreas temáticas: Educação a Distância; Formação Continuada de Professores; Prática Docente; Tecnologias de Informação e Comunicação.

Código de biblioteca:



**WORLD UNIVERSITY ECUMENICAL – WUE
UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA – UNIPÓS
DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

PESQUISADOR (A): Luandson Luis da Silva.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação.

LINHA DE PESQUISA: Formação de professores e currículo escolar

POS-GRADUAÇÃO EM: Ciências da Educação.

NÍVEL: Doutorado.

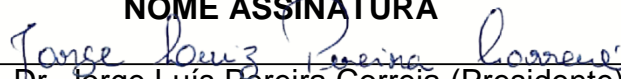
TÍTULO DA TESE: A Formação continuada docente, A EaD e TIC's na educação: um estudo de caso em uma escola estadual de Jacaraú - PB

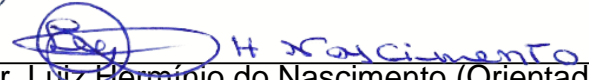
ORIENTADOR(A): Prof. Dr. Luiz Hermínio do Nascimento.

A Tese de autoria do(a) pesquisador(a) LUANDSON LUIS DA SILVA foi **APROVADA** em reunião pública realizada na **Representação World University Ecumenical dos USA**, pela seguinte **Banca Examinadora**:

DATA: 28/10/2022

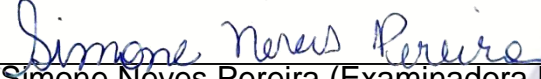
NOME ASSINATURA


Prof. Dr. Jorge Luís Pereira Correia (Presidente)


Prof. Dr. Luiz Hermínio do Nascimento (Orientador)


Prof. Dr^a. Sônia Azevedo de Medeiros (Examinadora Interna)


Prof. Dr. Iure Coutre Gurgel (Examinador Externo)


Prof. Dr^a Simone Neves Pereira (Examinadora Externa)

AGRADECIMENTOS

Ao senhor Deus, por iluminar minha mente a respeito do que fazer e escrever. Deus é muito fiel, obrigado Senhor pelos Teus benefícios.

A minha família, em especial aos meus pais, irmãos e parentes.

Aos meus queridos colegas de classe do curso de mestrado, que trilharam esse caminho e juntos vencemos esta etapa sempre apoiando e torcendo uns pelos outros com a certeza de que chegaríamos até aqui unidos e vencedores.

Ao orientador, Professor Dr. Luiz Hermínio do Nascimento, a que me auxiliou na realização deste trabalho e sempre acreditou no que estava sendo produzido.

A Escola Cidadã Integral Estadual Alzira Lisboa, na pessoa do Gestor Joel Nunes de Farias para serem realizadas as práticas de estágio.

Em especial agradeço a todos, que de alguma forma contribuíram para término deste trabalho.



“Saibam, portanto, que o Senhor, o seu Deus, é Deus; ele é o Deus fiel, que mantém a aliança e a bondade por mil gerações daqueles que o amam e obedecem aos seus mandamentos”

(DEUTERONÔMIO 7:9)¹

¹ **Bíblia de Estudo Pentecostal.** Tradução de João Ferreira Almeida. Rio de Janeiro: King Cross Publicações, 2018.

RESUMO

A presente tese aborda conceitos referentes à formação continuada de professores por meio da Educação a Distância (EaD) das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), posto que são temáticas contemporâneas muito presentes no espaço social e profissional. Mediante esses conceitos, a pesquisa teve como objetivo geral investigar o impacto da Educação a Distância e da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação nos programas de formação continuada na prática docente, na Escola Cidadã Integral Estadual Técnica Alzira Lisboa, no Município de Jacaraú – PB. Quanto aos específicos, estes consistem em: A) Compreender os fatores que influenciam diretamente na prática dos docentes que participam dos programas de formação continuada por meio da Educação a Distância e das TIC's; B) Identificar como os programas de formação continuada com foco na EaD e das TIC's contribuem para a transformação da prática dos docentes de forma a valorizar os saberes e as possibilidades de reflexão e aprendizagem que o meio socio-histórico-cultural em que atua lhe oferece; C) Analisar o impacto causado pela EaD e as TIC's nos programas de formação continuada com o auxílio da EaD e das TIC's na prática dos docentes. A tese da pesquisa busca investigar se os cursos de formação continuada por meio da EaD e das TIC'S proporcionam transformações intelectuais e prático-reflexivas nos professores e, conseqüentemente na sala de aula e fora dela. A problemática observada consistia em responder a seguinte indagação: Quais as transformações percebidas pelos docentes em sua prática pedagógica frente aos programas de formação continuada por meio da EaD e das TIC's, posto que o professor não deve se transformar apenas intelectualmente, mas em especial, enquanto um profissional prático-reflexivo, em sala de aula e fora dela? Metodologicamente, para o desenvolvimento desta pesquisa do tipo estudo de caso, recorreremos ao método de cunho descritivo e exploratório, seguindo uma abordagem quali-quantitativa. A população colaboradora da pesquisa é formada por 16 professores que atuam no Ensino Médio da escola objeto, com idades entre 22 e 60 anos. A composição do *Corpus* é composta pelos dados coletados por intermédio da aplicação de um questionário estruturado fechado, para os professores da escola. A população compreende 100% dos professores da instituição supracitada, sendo do tipo probabilístico. A justificativa se dá com base em literaturas que relatam características distintas da formação continuada por meio da EaD, e também por entender como essencial pesquisar as concepções sobre o uso das TIC's nas práticas educativas, sendo a mesma uma exigência do mundo atual em todas as áreas profissionais, não ficando isento a atividade profissional do professor. Ela não é, e não pode ser vista como uma ação compensatória da formação inicial, essa não é sua função. Logo todos precisam participar dessa construção reflexiva do saber. Isso posto, para sustentação teórica, tomamos como pressupostos os estudos autores como: Alves *et al.* (2017); Arroyo, (2013); Belloni (2011); Cunha (2013); Dourado (2015); Lima (2014); Machado e Machado (2004); Mendes (2016); Rosini (2013); Silva, Farias e Silva (2018); Villela (2018); Serres (2013), Lèvy (2004), Cursino (2017) e outros que, também, colaboraram significativamente, com o desenvolvimento da pesquisa. A pesquisa demonstrou que os programas de formação continuada por meio das TIC's e da EaD, contribuem efetivamente para a melhoria da prática docente em sala de aula, a contemplar a aprendizagem significativa e os saberes sócio-histórico-culturais que o meio em que atuam lhes proporciona. Diante disso, esperamos que as discussões aqui levantadas e os dados apresentados possam contribuir para outras pesquisas equivalentes a essa temática.

Palavras-chave: Educação a Distância; Formação Continuada de Professores; Prática Docente; Tecnologias de Informação e Comunicação.

ABSTRACT

This thesis addresses concepts related to the continuing education of teachers through Distance Education (EaD) of Information and Communication Technologies (TIC's), since they are contemporary themes very present in the social and professional space. Through these concepts, the research had as general objective to investigate the impact of Distance Education and the use of Information and Communication Technologies in continuing education programs in teaching practice, at Escola Cidadã Integral Estadual Técnica Alzira Lisboa, in the Municipality of Jacaraú - PB. As for the specifics, these consist of: A) Understanding the factors that directly influence the practice of teachers who participate in continuing education programs through Distance Education and TIC's; B) Identify how continuing education programs focused on distance education and TIC's contribute to the transformation of teachers' practice in order to value the knowledge and possibilities of reflection and learning that the socio-historical-cultural environment in which they operate offers them ; C) Analyze the impact caused by distance education and TIC's in continuing education programs with the help of distance education and TIC's in the practice of teachers. The problem observed consisted of answering the following question: What are the changes perceived by teachers in their pedagogical practice in the face of continuing education programs through distance education and TIC's, since the teacher must not only transform intellectually, but especially as a practical-reflective professional, in the classroom and outside it? Methodologically, for the development of this case study research, we resorted to a descriptive and exploratory method, following a qualitative approach. The research collaborating population is formed by 16 teachers who work in the High School of the object school, aged between 22 and 60 years. The composition of the Corpus is composed of the data collected through the application of a closed structured questionnaire for the school's teachers. The sample comprises 100% of the teachers of the aforementioned institution, being of the probabilistic type. The justification is based on literature that reports distinctive characteristics of continuing education through distance education, and also because it is essential to research the concepts on the use of TIC's in educational practices, which is a requirement of the current world in all areas. professionals, not exempting the teacher's professional activity. It is not, and cannot be seen as a compensatory action for initial training, that is not its function. Therefore, everyone needs to participate in this reflexive construction of knowledge. That said, for theoretical support, we take as assumptions the studies of authors such as: Alves et al. (2017); Arroyo, (2013); Belloni (2011); Cunha (2013); Golden (2015); Lima (2014); Machado and Machado (2004); Mendes (2016); Rosini (2013); Silva, Farias and Silva (2018); Villela (2018); Serres (2013), Lèvy (2004), Cursino (2017) and others who also contributed significantly to the development of the research. The research showed that continuing education programs through TIC's and distance education effectively contribute to the improvement of teaching practice in the classroom, to contemplate meaningful learning and the socio-historical-cultural knowledge that the environment in which they work provides. In view of this, we hope that the discussions raised here and the data presented can contribute to other research equivalent to this theme.

Keywords: Distance Education; Continuing Teacher Training; Teaching Practice; Information and Communication Technologies.

LISTA DE SIGLAS

- ABED-** Associação Brasileira de Educação a Distância
- AVAS-** Ambientes Virtuais de Aprendizagem
- CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CNE** - Conselho Nacional de Educação
- EAD-** Educação a Distância
- ECIT-** Escola Cidadã Integral Técnica
- ESL-** Assessoria e Consultoria Educacional
- IES-** Instituição de Ensino Superior
- INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- IPAE-** Primeiro Encontro Nacional De Educação a Distância
- LDB** - Lei de Diretrizes de Bases da Educação
- MEC** - Ministério da Educação e Cultura
- PCN'S** - Parâmetros Curriculares Nacionais.
- PCCR** – Planos de Cargos e Carreiras do Magistério
- PNE** - Plano Nacional de Educação
- SAEB** - Sistema de Avaliação da Educação Básica
- SEED-** Secretaria de Estado da Educação
- SINEAD-** Sistema Nacional de Educação a Distância
- SINRED-** Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa
- TIC'S-** Tecnologias da Informação e Comunicação
- UAB-** Universidade Aberta do Brasil
- UEPB** – Universidade Estadual da Paraíba
- UERN-** Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
- UFMT-** Universidade Federal de Mato Grosso
- UFPB** – Universidade Federal da Paraíba
- UFRN-** Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- UNIREDE-** Universidade Virtual Pública do Brasil
- UNIVER-CO-** Universidade Virtual do Centro-Oeste



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Diagrama de causa e efeito de implantação de uma política de TIC.....	31
Figura 2 - Conceitos dos limites e interfaces do campo de estudo “formação de professores na era digital”.....	68
Figura 3 - Localização do lugar de estudo.....	71

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de cursos regulamentados totalmente à distância, por nível acadêmico.....	20
Gráfico 2 – Sexo dos participantes da pesquisa.....	75
Gráfico 3 – Idade dos participantes da pesquisa.....	76
Gráfico 4 – Nível de escolaridade.....	77
Gráfico 5 – Rede de ensino dos participantes da pesquisa.....	78
Gráfico 6 – Modalidade de atuação dos participantes da pesquisa.....	79
Gráfico 7 – Visão dos professores sobre a importância da formação continuada.....	80
Gráfico 8 – A participação dos professores em alguma formação continuada por meio da EaD.....	81
Gráfico 9 – As instituições da formação continuada e EaD frequentadas pelos professores.....	82
Gráfico 10 – O mais importante na formação continuada com foco nas TIC's, na concepção dos educadores.....	83
Gráfico 11 – A contribuição da formação continuada por meio da EaD na carreira profissional dos professores.....	84
Gráfico 12 – Você utiliza TIC's no seu cotidiano escolar e práticas docentes?.....	85
Gráfico 13 – Visão dos educadores sobre a proporção das TIC's nas práticas educativa.....	86
Gráfico 14 – Visão dos educadores sobre as contribuições das TIC's nas práticas formativas e educativas na escola em que atuam.....	87



LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Percurso histórico da EaD de 1978 a 2005 no Brasil.....	18
Quadro 2 – Principais atribuições dos tutores.....	36
Quadro 3- Comparativo entre Ensino a Distância e Ensino Presencial.....	41
Quadro 4 – Quando a qualidade é referenciada em produtos.....	55

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O CONTEXTO DO BRASIL.....	17
2.1 Características da Educação a Distância - EaD	17
2.2 As políticas públicas e a formação de professores na EaD	29
3 FORMAÇÃO CONTINUADA POR MEIO DA EAD E A PRÁTICA DOCENTE	39
3.1 Uma complexidade de fatores	39
3.2 A formação continuada de docente e a EaD	51
4 AS TIC's NO CENÁRIO EDUCACIONAL: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO-APRENDIZAGEM.....	61
4.1 Revisões sobre o conceito de Tecnologias de Informação e Comunicação	62
4.2 O papel do professor mediante às TICs	66
4.3 Novas tecnologias e a necessidade de construir conhecimento	68
5 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	71
5.1 Descrição do lugar de estudo.....	71
5.2 Tipo e abordagem do estudo	73
5.3 População.....	73
5.4 Instrumentos e técnicas de coleta dos dados	74
5.5 Técnicas de análise de dados	75
6 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS	76
6.1 Resultados obtidos com os professores, a partir do questionário proposto	76
7 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	89
REFERÊNCIAS.....	92
APÊNDICES	99

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, a educação vem passando por transformações e, a partir de 1990, essas mudanças se intensificaram no Brasil com a política de intervenção do Estado na educação, implementada através de reformas educativas consubstanciadas na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9394/96), tem proposto a implantação de estruturas mais participativas e a descentralização de certos níveis no processo de tomada de decisões nos sistemas educativos da sociedade.

Essas mudanças proporcionaram aos setores públicos no âmbito educacional, uma maior eficiência e produtividade. Harmonizando-se com essa tendência, que tem a escola como centro, tanto no seu funcionamento interno quanto nas relações que estabelece com o exterior, as políticas de formação continuada para docentes na Educação a Distância (EaD), por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), se voltam para a formação de competências técnicas, relegando a segundo plano a reflexão sobre os determinantes políticos e econômicos da situação da escola pública, do professorado e da população em geral.

Nesse viés, dar-se ênfase no aspecto operacional e prático da formação docente voltada para os interesses neoliberais, com políticas que na maioria dos casos têm se mostrado fadadas ao fracasso, pois possuem via de regra, irregulares, que são descontínuas a cada novo governo. Vale ressaltar, que essas políticas se caracterizam como ambíguas e impostas do setor extrínseco da sociedade para dentro do cotidiano escolar.

Ao passo que essas políticas de formação continuada de Professores por meio da EaD e das TIC's acontecem, têm se pregado um discurso voltado para a valorização profissional, no entanto o que se vê é uma pressão cada vez maior por resultados, sem uma concomitante alteração nas condições estruturais de trabalho nas escolas.

Nesse contexto e proposto a escola uma reforma nos meios de ensino que devem seguir o novo padrão da sociedade neoliberal que são concretizadas e possuem personalidade própria. Esses procedimentos de reformas em muitos casos têm sido configurados pelo jogo de relações dos atores externos e internos, na qual se prevalecem as intenções do sistema neoliberal atropelando a realidade escolar e as suas propostas de mudança, implementando seus dogmas capitalistas.

Desse modo, é preciso discutir de forma democrática esses propósitos para alavancar a educação tanto de forma qualitativa quanto de forma quantitativa preservando a escola e sua identidade e seu cotidiano a fim de evitar incursões externas que na maioria dos casos desconhecem a realidade local.

Na ânsia para se adaptar as mudanças rápidas e esquemáticas do sistema mundial, os professores têm buscado se adaptar a esse novo modelo de educação que chegou com força e a cada dia tem ampliado seu espaço no País com reformas influentes que exercem, na conformação do trabalho do professor, o clima a estrutura e a cultura do ambiente educativo.

Desta maneira, situações inusitadas emergem a cada momento pois muitas políticas de formação continuada por meio das TIC's e EaD não se enquadram obedientemente em planos previamente estabelecidos fora da escola. Pois quando os docentes são colocados frente a uma proposta de mudança, deve-se trazer um sentido positivo, além de oferecer todo o suporte tecnológico que aprimore sua prática e que dentro de suas circunstâncias de trabalho venham trazer rapidez e eficiência.

A problemática observada consistia em responder a seguinte indagação: Quais as transformações percebidas pelos docentes em sua prática pedagógica frente aos programas de formação continuada por meio da EaD e das TIC's, posto que o professor não deve se transformar apenas intelectualmente, mas em especial, enquanto um profissional prático-reflexivo, em sala de aula e fora dela?

Dito isto, a tese da pesquisa busca investigar se os cursos de formação continuada por meio da EaD e das TIC'S proporcionam transformações intelectuais e prático-reflexivas nos professores e, conseqüentemente na sala de aula e fora dela.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar o impacto da Educação a Distância e da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação nos programas de formação continuada na prática docente, na Escola Cidadã Integral Estadual Técnica Alzira Lisboa, no Município de Jacaraú – PB. Quantos aos objetivos específicos:

- A) Compreender os fatores que influenciam diretamente na prática dos docentes que participam dos programas de formação continuada por meio da Educação a Distância e das TIC's;
- B) Identificar como os programas de formação continuada com foco na EaD e das TIC's contribuem para a transformação da prática dos docentes de forma

a valorizar os saberes e as possibilidades de reflexão e aprendizagem que o meio socio-histórico-cultural em que atua lhe oferece;

C) Analisar o impacto causado pela EaD e as TIC's nos programas de formação continuada com o auxílio da EaD e das TIC's na prática dos docentes.

A justificativa se dá com base em literaturas que relatam características distintas da formação continuada por meio da EaD, e também por entender como essencial pesquisar as concepções sobre o uso das TIC's nas práticas educativas, sendo a mesma uma exigência do mundo atual em todas as áreas profissionais, não ficando isento a atividade profissional do professor. Ela não é, e não pode ser vista como uma ação compensatória da formação inicial, essa não é sua função. Logo todos precisam participar dessa construção reflexiva do saber.

As inquietações do espírito humano diante da tecnologia perpassam grande parte da história de nossa espécie. São muitas as dúvidas, explicações, diagnósticos e angústias diante de um fenômeno que, entre outras coisas fez nossa espécie não entrar em extinção. Certamente que a demanda da tecnologia é gigantesca e, falar sobre ela é sempre um desafio e até mesmo uma armadilha, pois corremos sempre o risco de cair nos extremos de defesa ou ataque.

Nesse contexto, estamos experimentando um tempo em que a relação humano-tecnologia está se tornando cada vez mais híbrida: exoesqueletos que ajudam em tarefas pesadas de trabalho ou fazem paraplégicos voltarem a caminhar, engenharia genética ampliando o cardápio de “escolhas” das novas criaturas que nascerão, ícones substituindo outras formas de linguagem visual, tempo de conexão à internet em crescimento vertiginoso.

Nesse sentido, na busca por elementos que colaborassem com a delimitação da nossa pesquisa, nosso olhar volta-se para a escola, visto que a escola é um espaço o qual é ocupado por membros da chamada “Geração Z”², que apresentam uma relação muito próxima com as tecnologias, tornando, se, portanto, importante laçar olhar para as situações vivenciadas nesse espaço, nesse contexto contemporâneo.

Portanto, consideramos que estudos desta natureza propicia a mensuração de magnitude e mudará a prática pedagógica, da referida escola, atrelada aos problemas e situações de afastamento do alunado, para uma nova concepção, permitindo assim,

² Composta por sujeitos nascidos a partir da segunda metade da década de 90 do século XX. Geração essa que já entra na cultura em sua forma digital e lidam com seus artefatos tecnológicos com muita destreza e precisão.

a formulação de políticas e adoção de medidas emergenciais acerca da temática estudada.

A hipótese analisa a formação docente por meio das TIC's e da EaD no intuito de constatar que ela não é uma formação que se restringe apenas a ações de treinamentos pedagógicos, e, sim, uma formação que transforme a experiência profissional adquirida e valorize uma ação formativa e reflexiva em uma investigação conjunta em contexto de trabalho, buscando novos paradigmas para compreender a prática docente, os saberes pedagógicos e epistemológicos.

A metodologia utilizada no desenvolvimento desta pesquisa do tipo estudo de caso, foi a de cunho descritivo e exploratório, seguindo uma abordagem quali-quantitativa. A população colaboradora da pesquisa é formada por 16 professores que atuam no Ensino Médio da escola objeto, com idades entre 22 e 60 anos. A composição do *Corpus* é composta pelos dados coletados por intermédio da aplicação de um questionário estruturado fechado, para os professores da escola. A população compreende 100% dos professores da instituição supracitada, sendo do tipo probabilístico, sendo.

Para atingirmos os objetivos, tomamos como pressupostos teóricos os estudos autores como: Alves *et al.* (2017); Arroyo, (2013); Belloni (2011); Cunha (2013); Dourado (2015); Lima (2014); Machado e Machado (2004); Mendes (2016); Rosini (2013); Silva, Farias e Silva (2018); Villela (2018); Serres (2013), Lèvy (2004), Cursino (2017) e outros que, também, colaboraram significativamente, com o desenvolvimento da pesquisa.

Para melhor organização, a presente pesquisa está estruturada em seis etapas. A primeira apresenta os elementos introdutórios, a segunda trata-se do marco teórico da pesquisa, apresentando os conceitos relevantes sobre as concepções históricas da EaD destacando suas características até a formação continuada na prática docente, com um enfoque voltado para as políticas educacionais e as mudanças sociais e funções docentes.

A terceira parte descreve os percursos do docente frente à formação continuada por meio da EaD; a quarta parte discute sobre os conceitos das TIC's, assim como das suas implicações para o cenário educacional, em contexto contemporâneo, considerando professor, aluno e contexto social. Posteriormente, a quarta parte, trata das escolhas e percursos metodológicos utilizados para o desenvolvimento e execução da pesquisa.

Seguindo essa sequência, na sexta parte, apresentamos, a partir de gráficos, os dados coletados durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como discutimos sobre os resultados obtidos na mesma. Por fim, apresentamos algumas considerações e recomendações, assim como as referências e apêndices.

2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O CONTEXTO DO BRASIL

2.1 Características da Educação a Distância - EaD

Este capítulo, discorre sobre a EaD, abordando aspectos relevantes de seu surgimento e os componentes que a caracterizam, destacando as divergências existentes entre Educação a Distância e a Educação Presencial, bem como, a importância das tecnologias utilizadas no processo de formação continuada de professores no Brasil.

É sabido que a Educação a Distância é conhecida desde os últimos séculos. Porém, essa modalidade de ensino passou a ganhar evidência e a ter importância pedagógica somente nas últimas décadas, graças às Tecnologias da Informação e Comunicação, as quais possuem, atualmente, grandes influências no ambiente educativo.

Desde as décadas de 1980 e 1990 que a formação de professores está ligada com o tema em questão no âmbito internacional. Isso se deu pelo fato das exigências de se ter no mercado de trabalho profissionais qualificados dentro do movimento de profissionalização, por intermédio de boas práticas inovadoras de ensino, visando garantir na profissão do docente, uma amplitude tanto quantitativa quanto qualitativa, dentro desse campo de estudo virtual.

Contudo, muitos professores estão se qualificando e buscando por meio da Educação a Distância novas práticas de ensino em cursos de graduação e de pós-graduação, a partir de pesquisas educacionais e temáticas docentes que abarcam uma complexidade de temas geradores.

Nesses preceitos, a formação continuada de professores no Brasil tem, a cada dia, avançado e muitos professores estão complementando seus currículos com cursos de formações livres, cursos de extensão, cursos de graduação e até cursos de pós-graduação na busca de melhorias em suas práticas pedagógicas, além do reconhecimento financeiro por meio dos Planos de Cargos e Carreiras do Magistério (PCCR) dos diversos estabelecimentos de ensino do país.

No Brasil, embora que lentamente, a educação no que diz respeito à capacitação de professores ocorreu a partir da década de 1990, onde os métodos de ensino buscavam novos enfoques e paradigmas para compreender e avaliar as

práticas pedagógicas desenvolvidas interligadas com os saberes pedagógicos e também epistemológicos intrinsecamente relativos aos conteúdos programáticos escolares a serem ensinados e aprendidos no ambiente acadêmico até os dias atuais.

Nesse contexto, Lima (2014) desenvolveu em seus escritos uma análise do percurso histórico da educação a distância no Brasil e sua relevância na capacitação de professores, esboçando as ações metodológicas, os programas de formação continuada e as características propostas por cada época num período compreendido de 1978 até 2005 conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 – Percurso histórico da EaD de 1978 a 2005 no Brasil.

AÇÕES	ANOS	CARACTERÍSTICAS
Telecurso 2º Grau Televisão.	1978	Programas de TV com material impresso disponíveis.
Curso de Extensão UnB/Open Universit da Inglaterra.	1979	Fascículos veiculados em jornais e revistas em capitais.
Pós-graduação tutorial a distância- CAPES.	1981	Capacitação de docentes universitários do interior.
Telecurso 1º Grau Televisão.	1979	No formato no telecurso 2º Grau com conteúdo de 1º Grau.
Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (SINRED).	1983	Transmitir a radiodifusão no Brasil.
Projeto Ipê - Fundação Padre Anchieta, TV Cultura e Sec. Educação de São Paulo.	1984	Capacitação de docentes do ensino fundamental com multimeios e impressos.
Curso Verso e Reverso – Educando e Educador.	1988	Por correspondência e programas na TV manchete.
Primeiro Encontro Nacional De Educação A Distância (IPAE).	1989	Debates sobre a EaD Nacional.
Primeira graduação a distância no País- UFMT.	1992	Curso de Pedagogia.
Consórcio Brasil EaD (MEC e 46 IES).	1993	2 Cursos de especialização para coordenadores e técnicos de educação estaduais.
Sistema Nacional de Educação a Distância (SINEAD).	1994	Facilitar o acesso ao conhecimento social e científico disponível.

Telecurso 2000 televisão; TV Escola; Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED).	1995	Mais amplo-Ensinos Fundamental, Médio e Profissionalizante; Programas em canal próprio gravado pela escola; Fortalecer a EaD e incentivar o uso das novas tecnologias.
Universidade Virtual do Centro-Oeste UNIVIR-CO.	1998	Consórcio entre 7 Universidades do Centro-Oeste (Graduação e Pós-Graduação).
Universidade Virtual Pública do Brasil (UNIREDE).	1999	Consórcio entre 82 <i>Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais</i> (IPES) e 7 consórcios regionais (Graduação, Pós-graduação e Extensão).
Projeto Veredas (Sec. Estado de Educação de Minas Gerais); Rede Brasileira de Ensino a Distância; Comunidade Virtual de Aprendizagem – Rede de Instituições Católicas de Ensino; TV Escola e os desafios de hoje.	2000	Consórcio entre 18 Universidades (Curso Normal Superior- Professores do Ensino Fundamental); Associação de 10 Instituições de Ensino Superior (IES) privadas de ensino superior (cursos na área de ciências); Compartilhar ações coletivas, práticas e de conhecimento; Primeiro curso de Extensão em nível Nacional.
Gestar I.	2001	Formação Continuada.
Pro-Gestão.	2003	Capacitação de lideranças escolares.
Gestar II; Pro-Licenciatura.	2004	Formação Continuada; Consórcio entre Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas e Confessionais (Licenciaturas a Distância.
Mídias na Educação; Proinfantil; Proletramento; Programa Nacional Escola de Gestores da educação Básica.	2005	Cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão; Nível médio na modalidade Normal Superior; Formação continuada semipresencial; Cursos de Especializações.

Fonte: Elaborado pelo autor, tendo como base referencial Lima (2014).

O quadro supracitado apresenta dados da cronologia histórica do surgimento da EaD que deu-se devido à necessidade de preparação profissional e cultural de várias pessoas, que, geralmente, trabalhavam e não dispunham de tempo para cursar o ensino na forma presencial, e até mesmo de pessoas que residiam distante dos centros acadêmicos e necessitavam de formação continuada em todas as dimensões

do ato pedagógico para exercer a carreira docente com atividades educativas no mundo contemporâneo da sociedade de conhecimento.

As concepções da EaD no Brasil, estão descritas no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 que em seu artigo primeiro pontua:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (s/p).

Desta forma, existem diversos cursos que funcionam na modalidade a distância de maneira sistematizada com um grande diferencial dos cursos que funcionam de maneira presencial nos estabelecimentos de ensino, sejam eles públicos ou privados, por apresentar flexibilidade.

Segundo Belloni (2006):

[...] a EaD tende doravante a se tornar cada vez mais um elemento regular dos sistemas educativos, necessário não apenas para atender a demandas e: ou grupos específicos, mas assumindo funções de crescente importância, especialmente no ensino pós-secundário, ou seja, na educação da população adulta, o que inclui o ensino superior regular e toda a grade e variada demanda de formação contínua gerada pela obsolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento (BELLONI, 2006, p. 4-5).

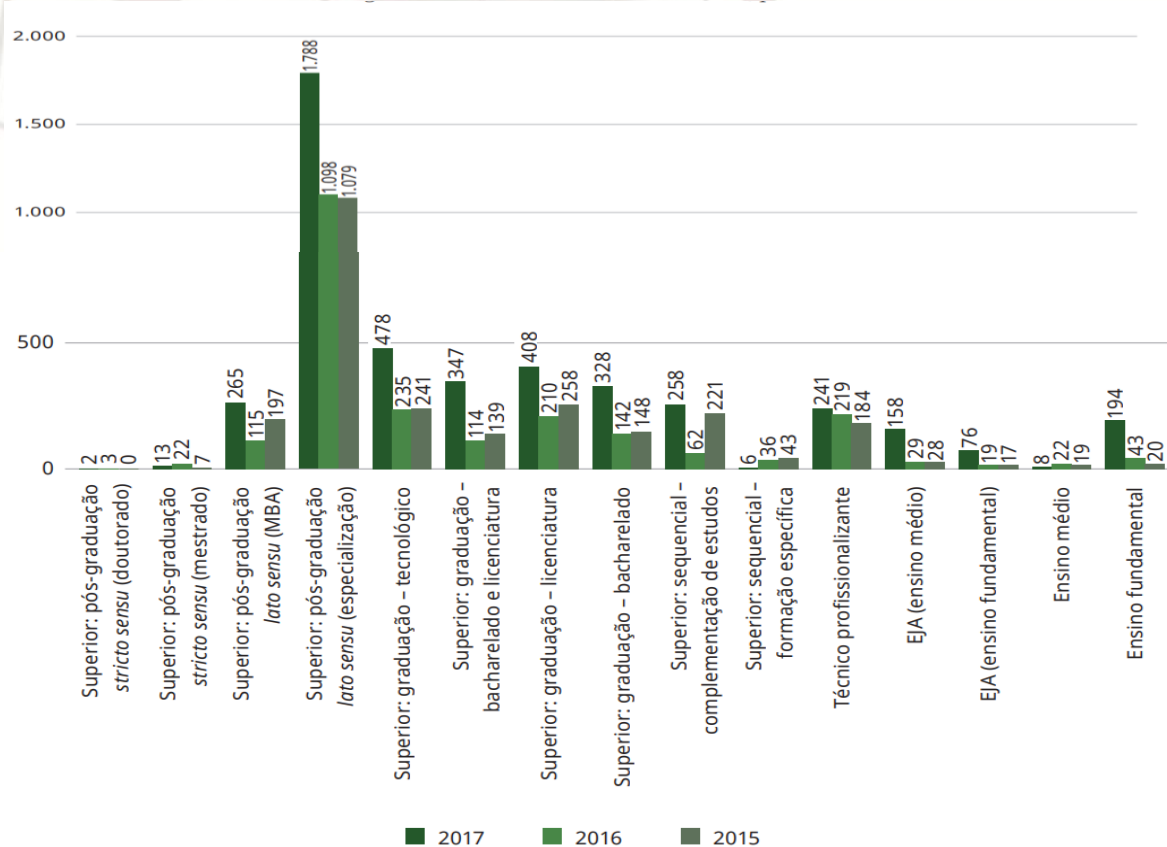
Nesse contexto, os cursos à distância se diferenciam dos cursos presenciais em diversos fatores, dentre eles estão: flexibilidade de horário no qual o estudante pode criar seu próprio tempo de estudos, de acordo com sua rotina.

Um dos diferenciais da EaD é não depender de um lugar determinado para acontecer, pois os mecanismos e os aportes tecnológicos acabam facilitando a vida dos estudantes que escolhem o dia, o local e horário de melhor proveito para serem realizados os estudos e as atividades acadêmicas de maneira prática e com agilidade para adquirir um dado conhecimento.

Vale ressaltar que os cursos ofertados pela educação a distância, não se diferenciam dos cursos presenciais quando falamos de tempo de estudo, ambos possuem diretrizes e cargas horárias e devem seguir os determinados períodos de tempo. Com isso, ensino a distância vai ganhando espaço. Nos últimos anos, mais precisamente em 2015 e 2016, houve uma crescente procura por cursos nessa modalidade de ensino (BELLONI, 2006).

Por meio do Gráfico 1, exposto abaixo, podemos ter noção dos cursos regulamentados na modalidade da Educação a Distância por nível acadêmico nos anos de 2015, 2016 e 2017. Vejamos:

Gráfico 1 – Número de cursos regulamentados totalmente à distância, por nível acadêmico.



Fonte: Censo EaD.BR (2018).

Ao analisar o gráfico, percebe-se um aumento significativo de cursos, apesar de existirem muitas resistências e preconceitos em relação aos cursos à distância, pois, acreditava-se que esse tipo de curso servia apenas para quem não apresentava boa qualidade no ensino e que os profissionais que optassem por essa modalidade, certamente não seriam bem qualificados. No entanto, percebe-se que essa teoria não condiz com a realidade, visto que a formação do profissional depende de fatores internos e externos do indivíduo e da instituição de ensino, na qual está matriculado, seja presencial ou não.

Nesse viés, o que vai garantir a aprendizagem é o grau de interesse do estudante, pois em ambas as modalidades, o discente deve se esforçar para atingir seus objetivos nos conteúdos programáticos, conseguindo aprender, tendo êxito e

tirando proveito do curso. Ainda é válido ressaltar que os cursos que se utilizam da educação a distância, exigem do estudante a autodisciplina e o comprometimento, pois sem esses componentes fica difícil a conclusão de curso na modalidade da EaD.

Outrossim, a eficiência dos cursos à distância depende também de métodos e tecnologias adequadas, que devem ser utilizadas nesse processo instrucional, de maneira coletiva entre o aluno, professor e tutor que devem caminhar juntos no percurso educativo proporcionado pela EaD.

Essas tecnologias por serem inovadoras trazem para a Educação a Distância soluções eficazes e rápidas em projetos realizados pelos professores, na produção de conhecimento e no desenvolvimento de atividades tecnológicas referentes à prática educacional, que em muitos casos no ensino tradicional são deixadas de lado pelo simples fato do comodismo, levando em conta o desconhecimento das noções básicas de utilização e manuseio desses apetrechos.

Os professores, muitas vezes não sabem como enfrentar esse novo cenário; assim, além de suportarem a precariedade socioeconômica que assola a profissão em boa parte do planeta, têm que lidar com as aflições suscitadas pelos questionamentos acerca do significado do seu trabalho e com a dificuldade crescente de estar à altura do desafio (SIBILIA, 2012, p. 65).

Nesse elo educativo, é de fundamental importância fazer que os professores utilizem esses aparatos tecnológicos para aprimorarem suas práticas docentes. Porém, é preciso treinamentos para auxiliá-los no uso durante as aulas no dia a dia educativo proposto pela profissão docente.

Além disso, também é preciso que alunos façam uso dos recursos escolares apresentados pela tecnologia da informação e comunicação para obter uma formação desmembrada do tradicionalismo e repleta de informações que serão úteis para o seu crescimento pessoal e profissional, desenvolvendo dessa forma, a criatividade, como também, o senso crítico.

Nesse viés, os docentes necessitam aprender para orientar seus discentes a fazer da Educação a Distância um meio de extrema importância para a qualificação profissional e pessoal, perante os desafios impostos pelas novas tecnologias.

Dentro dessa perspectiva, vale destacar que é necessário que o formador forme a si mesmo, para depois formar indivíduos por meio de recursos e percursos que trarão sentimentos e reflexões no processo educativo de compreensão social, cultural e crítica.

Os programas da EaD utilizam as TIC's para transmitir instruções com o objetivo de proporcionar interações entre os estudantes. Além disso, as novas tecnologias, por sua vez, é um recurso indispensável nas escolas por apresentarem mecanismos didáticos e pedagógicos que contribuem para o aprendizado nas instituições de ensino da atualidade.

Nos dias de hoje, é impossível dizer que não fazemos o uso de instrumentos tecnológicos, portanto tudo o que utilizamos em nossas atividades diárias, tanto os aparatos mais simples, quanto os mais complexos provém das tecnologias de informação e comunicação.

Segundo Anjos (2013):

As TICs são a realidade composta por um conjunto de sistemas, processos, procedimentos e instrumentos, que tem por objetivo a transformação – criação, armazenamento e difusão da informação, através de diversos meios, para satisfazer as necessidades informativas dos indivíduos e da sociedade (ANJOS, p. 78).

Nesse cenário, é preciso destacar que as tecnologias de informação e comunicação devem ser as peças chave no processo educacional que vem se arrastando e em alguns casos se encontra totalmente defasado por falta de equipamentos ou até mesmo de capacitação docente para utilização dos aparatos tecnológicos.

Vale ponderar que, não somente as TIC's têm um papel importante no processo de construção de conhecimento, é necessário avaliar todo conjunto educacional da EaD por ser um espaço de vivências, troca de experiências, de aprendizagem, mas, sobretudo, de formação cidadã.

Dito isso, é necessário abrir as portas para os avanços tecnológicos, sendo preciso refletir que a modalidade da EaD, se caracteriza como uma oportunidade que mostra alternativas, para o processo de ensino e aprendizagem da atualidade, e não como uma ameaça.

Neste viés, entendemos a EaD, como uma metodologia colaborativa, até porque não podemos compreender que a aprendizagem ocorra tão-somente dentro de quatro paredes da educação tradicionalmente construída. Longe disso, há uma teia de informações, de conexões a serem feitas com o mundo social e a era digital.

Partindo desse pressuposto, não há fronteiras, pelo contrário, há novas formas de construir saberes de maneira simplificada com os aparatos tecnológicos presentes

na educação a distância, como ferramentas didático-pedagógicas para auxiliar o professor no desenvolvimento de habilidades.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento de habilidades é amadurecido com o uso das tecnologias da informação e comunicação nas escolas com o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem ou até mesmo em outros ambientes que garantam autonomia (FERREIRA; CASTIGLIONE, 2018).

As tecnologias utilizadas na EaD vêm se diversificando ao longo do tempo, se nos tempos passados fazia-se o uso de cartas, nos dias atuais há uma gama enorme de suportes, como a internet, softwares, aplicativos, fóruns e chats virtuais, videoconferências, entre muitos outros meios que facilitam a comunicação e a educação de milhares de pessoas no Brasil e no mundo.

A EaD, vem sendo impulsionada pelo avanço dos recursos da tecnologia da informação e da comunicação, o que possibilita novos ambientes e metodologias educacionais inovadoras para base legalista da área educacional, que com o passar dos anos passa pelo processo de expansão do ensino a distância, ofertado pelas diversas esferas governamentais tanto públicas quanto privadas.

Nessa concepção, esse novo modelo de ensino surgiu como ferramenta de progresso e seu avanço se deu pela evolução da tecnologia, assim como pela necessidade de diversas pessoas se qualificarem com urgência para o mercado de trabalho.

O aluno, o professor, o facilitador, o monitor, entre outros, compõem o quadro da educação a distância. Cada um com suas peculiaridades e funções necessárias para o desenvolvimento educacional que conta com vários apetrechos tecnológicos

Nessa propositura, o aluno é tido como o elemento principal no processo de aprendizagem, pois ele tem a função de aprender e de utilizar dos instrumentos tecnológicos. Já o professor, tem a função de selecionar os conteúdos, perceber as necessidades do educando e avaliar a aprendizagem. Os outros personagens que também merecem destaque no texto são: o facilitador e o monitor, o facilitador auxilia o professor distante, enquanto que o monitor, desempenha funções próximas a do professor.

Essas diferenças entre os personagens são notórias, quando observamos as características entre as modalidades de educação presencial e EaD. Nesse contexto, os nomes citados são caracterizados como auxiliares no processo de ensino e aprendizagem na EaD.

Nesse viés, educação a distância é uma modalidade de ensino que vem se tornando cada vez mais acessível e expressiva no Brasil e no mundo. Ainda mais por possuir caráter formal, sendo ofertada por instituições de ensino que oferecem diplomas e certificados de cursos reconhecidos pelos órgãos competentes, com a mesma validade dos cursos realizados na modalidade presencial.

A EaD abrange diversas áreas do conhecimento e está possibilitando que milhares de pessoas estudem, atingindo a um público que não se identifica ou não conseguiria fazer um curso presencial por uma série de motivos, como, por exemplo, a rotina de trabalho de muitos, que não os deixa frequentar satisfatoriamente uma sala física em uma instituição de ensino com horários e dias fixos de aulas e também casos de pessoas que residem em ambientes distantes dos estabelecimentos de ensino presenciais que na maioria dos casos estão formados organizados e estruturados nos grandes centros urbanos.

Segundo Silva, Farias e Silva (2018):

Os processos de ensino de na EaD surgiram com o objetivo de ensinar de forma tecnológica, e capacitar várias pessoas, principalmente aquelas que trabalham e não possuem disponibilidade de tempo. Nesse sentido houve uma crescente procura por cursos profissionalizantes, técnicos, tecnológicos e superiores por estudantes buscavam se qualificar e não dispunham de tempo suficiente (SILVA; FARIAS; SILVA, 2018, p. 3).

Desse modo, o mercado de trabalho tem exigido com frequência profissionais qualificados e atualizados, e essa necessidade tem feito profissionais de diversas áreas buscarem novas alternativas para atingir êxito e garantir o conhecimento que é primordial nos ambientes de trabalho, nas diferentes instâncias do saber científico que avança constantemente.

No entanto, existem diversas limitações que impedem a educação a distância de funcionar de forma mais eficiente, como: internet lenta e equipamentos simples que acarretam problemas principalmente no acesso aos AVAS (Ambientes Virtuais de Aprendizagem).

Segundo Sales e Mello (2017, p. 2):

Entende-se por ambiente como sendo tudo aquilo que envolve natureza, pessoas, plantas, animais, solo, clima, ou mesmo objetos técnicos. Já o virtual vem do latim medieval *virtualis*, que por sua vez é derivado de *virtus*, força potência. Geralmente as pessoas utilizam a expressão virtual para designar alguma coisa que não existe como, no exemplo: “o salário mínimo deste país não garante as necessidades fundamentais do trabalhador, seu valor é virtual”. Nesse exemplo, virtual está representando algo fora da realidade, o que se opõe ao real.

Os ambientes virtuais de aprendizagem facilitam a aprendizagem dos alunos, pois por meio dele é possível ter uma comunicação rápida e eficaz, cooperando para desenvolvimento de conhecimentos.

Os ambientes virtuais de aprendizagem são espaços de aprendizagem na Web em que os interlocutores do processo interagem entre si, cooperando e desenvolvendo ideias, ultrapassando fronteiras geográficas, culturais, de idade e de tempo, para construir aprendizagens significativas (SOARES; VALENTINI; RECH, 2011, p. 43).

Algumas ferramentas são de extrema importância para se utilizar no processo de ensino aprendizagem num Ambiente Virtual de Aprendizagem e uma delas é a nova forma metodológica de expressar o pensamento em chats virtuais, correio eletrônico, fóruns entre outros, com uma interação inovadora numa perspectiva centrada no ensino a distância eliminando e transformando as barreiras do ensino e aprimorando a transmissão de conhecimentos de maneira integrada.

Por meio dessa integração proporcionada pela EaD é possível sair de um sistema restrito, e passar para um sistema inovador aberto e com oportunidades flexíveis, onde o conhecimento é repassado por meio de diversos mecanismos como vídeo aula, plataformas virtuais, material apostilado e exercícios online, que trabalhem a prática social e política, expondo os contextos socioeconômicos e culturais com foco na área de conhecimento estudado.

Conforme Thoaldo (2010, p. 9):

A educação no mundo de hoje tende a ser tecnológica, por isso, exige entendimento e interpretação, tanto dos professores quanto dos alunos em relação a essas novas tecnologias. Através do uso da tecnologia no ambiente escolar, ficam claros os diversos sentimentos em relação à postura dos professores frente a novos desafios, como a satisfação de estar participando de uma realidade tecnológica ou a ansiedade por enfrentar novas mudanças. E em relação aos alunos também ocorrem transformações, pois passam a ficar mais motivados para estudar e aprender, e as aulas não ficam tão expositivas (THOALDO, 2010, p.9).

Partindo desse cenário, a educação se estabelece entre o sujeito e o mundo, por meio da vertente tecnológica, onde o conhecimento é algo que se constrói e se encontra por meio da reconstrução de significados, com metodologias diferenciadas. Com isso, o aluno aprende com qualidade dentro dos ambientes virtuais, provocando uma mudança significativa no conhecimento e promovendo uma relação extrínseca com os valores educacionais estudados ao longo dos anos por um público diversificado auxiliado pela educação a distância.

Para complementar a educação a distância surgiu o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que chegou para regulamentar o art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Em seu art. 1º conceitua educação a distância, em comum acordo com o que anteriormente foi discutido, ou seja:

[...] a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, p.208).

Um fato histórico na legislação brasileira presente neste decreto, é a igualdade das modalidades tanto presenciais quanto EaD, estando presentes nos artigos 3º, 5º, 16º, 22º e 23º. Dessa forma o ensino por meio da EaD se desmitificou em todo território do Brasil.

Vale salientar ainda, que ocorreu um marco nessa área de ensino com a regulamentação da Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 que regulamenta todo ensino a distância no País (BRASIL, 2005).

A portaria acima mencionada, abriu espaço às IES (Instituições de Ensino Superior) trabalharem com cursos na modalidade EaD que começaram a ofertar 20% de sua carga horária total em seus cursos independente da área com o uso da modalidade semipresencial, que consistem na didatização, modulações de ensino e aprendizagem, centrados na autoaprendizado. Nesse elo educacional, ocorreu uma multiplicação nas ofertas de curso na modalidade EaD na IES (ALONSO, 2010).

Isso fez com que o número de cursos e instituições de ensino públicas e, principalmente, privadas iniciassem a oferta de vários cursos na modalidade da EaD de forma crescente nos últimos anos no País.

Para acontecer essas mudanças, alguns parâmetros foram seguidos para regularizar a educação a distância no Brasil, um deles foi à base do sistema presencial de ensino que foi utilizado até os anos de 2007, porque não continha nenhum critério acadêmico que auxiliassem as ações acadêmicas das IES em todo território, mesmo tendo por referência um documento legal produzido pela SEED em 2003 e reformulado em agosto de 2007, atuando como norteador legal que regulamenta a EaD no que diz respeito a todo o processo de supervisão e avaliação educacional interligado ao ministério da educação.

No entanto, é preciso levar em consideração à crise estrutural do capitalismo, a conjuntura econômica, as práticas da política e os recursos tecnológicos desse

modelo de ensino que passou a ser encarado pelo governo como favorável para contenção de gastos nas áreas de serviços educacionais e, no âmbito ideológico. Esses personagens buscaram transmitir a crença de que o conhecimento está disponível a todos os interessados de forma ampla.

Recentemente, o MEC regulamentou a Educação a Distância (EaD) com o Decreto Nº 9.057/2017 no País. Esse decreto permite as instituições de ensino superior ampliar seus cursos. Vale destacar ainda que dentre as principais mudanças na legislação, está incrementada no decreto a criação de polos de educação a distância pelas próprias IES (BRASIL, 2017).

Nesse contexto de legalidade, as instituições poderão oferecer exclusivamente, cursos de EaD, sem a oferta concomitante de cursos presenciais. Dessa forma, o MEC busca ampliar a oferta de ensino superior no País, no intuito de atingir a Meta de número 12, do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, que exige elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida em 33% num público alvo de 18 e 24 anos.

Com isso, os governantes que institucionalizaram a EaD, viram-na como a melhor modalidade, que por acontecer de maneira rápida, atingiria um número expressivo de trabalhadores com uma economia superior a modalidade presencial, além de auxiliar na garantia de partes das metas propostas pelo Plano Nacional de Educação.

Esses procedimentos chegaram para atender as metas educativas. Porém, vale ressaltar que, para que a educação a distância dê certo é preciso ter um bom suporte técnico para auxiliar na garantia do bom funcionamento dos recursos tecnológicos, e de uma equipe que busque trabalhar todas as diretrizes que regulamentam o ensino a distância no País.

Conforme o decreto 9.057/2017:

A oferta de cursos a distância já estava prevista no Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e passou pela última atualização pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Nesse período, a modalidade EaD tem crescido fortemente no país, acompanhando o progresso dos meios tecnológicos e de comunicação. De acordo com o Censo da Educação Superior realizado em 2015 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), há no país 1.473 mil cursos superiores à distância ofertados cujo crescimento é de 10% ao ano, desde 2010. Atualmente, são mais de 1,3 milhão de estudantes matriculados, com crescimento de 50% entre os anos de 2010 e 2015. (BRASIL, 2017, s/p).

Nessa conjuntura, o Ministério da Educação busca ampliar a oferta e o acesso aos cursos superiores, e acima de tudo garantir a qualidade do ensino no País, respeitados os limites quantitativos e qualitativos instituídos pelo MEC, com base em avaliações institucionais baseadas na qualidade, infraestrutura e ensino.

O contexto educar a distância, não significa reduzir objetivos, pasteurizar conteúdos e currículos, e nem diminuir tempo de estudo e reflexão, pelo contrário, na modalidade EaD os objetivos, os conteúdos e os currículos são semelhantes aos cursos presenciais, adicionando disciplinas introdutórias que preparam o estudante para essa modalidade.

Com essa conjuntura acadêmica, as portas do meio acadêmico se tornaram mais acessíveis aos menos favorecidos e, conseqüentemente, aproximou várias pessoas de conhecimentos extremamente essenciais para vida cotidiana.

2.2 As políticas públicas e a formação de professores na EaD

Este tópico, aborda acerca das políticas públicas para a formação de professores no Brasil e sua relevância para o desenvolvimento da nação esboçando o percurso educativo e as legislações que regulamentam a formação de professores por meio da educação a distância.

No ano de 2006 foi criada a UAB – Universidade Aberta do Brasil, pelo Decreto nº. 5.800/06, que institucionaliza os programas de formação de professores na modalidade de educação a distância como o objetivo de “expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior públicos, à distância, oferecendo, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica, cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica” (BRASIL, 2006, s/p).

De acordo com Pimentel (2010), o programa UAB permite parceria com diversas universidades públicas, permitindo a expansão de seus campi por meio de polos presenciais de apoio e o aumento significativo do número de alunos, bem como a ampliação de formação de qualidade, destacando positivamente a grande expansão da EaD no país.

Outra defensora da Educação a Distância na formação de professores no Brasil é Belloni (2011), a autora acredita nas possibilidades educativas propostas pelas

Tecnologia da Informação e Comunicação e na ampla abrangência territorial que a modalidade de ensino em questão alcança em todo território nacional.

Nesse sentido, a oferta educacional da EaD traz para o professor uma oportunidade ímpar ao conquistar o domínio de algumas ferramentas digitais, de forma que se possa apropriar desses instrumentos e utilizá-los em sala de aula, permitindo, assim, o aprendizado dos seus alunos.

Parece lógico pensar que o professor formado em EaD conhece e domina as TIC, é usuário competente, crítico e criativo, capaz de ensinar as TIC, trabalhando e criando com elas, ou seja, estará mais sintonizado com as culturas jovens e mais preparado para lidar com a complexidade de sua prática pedagógica no contexto de uma sociedade tecnificada e globalizada (BELLONI, 2010, p.246).

Segundo a autora, se faz necessário ao professor uma formação visando os estudantes deste século, que são significativamente influenciadas pelas TIC's, tendo condições de "oferecer um ensino mais sintonizado com as culturas das novas gerações e com as demandas da sociedade" (BELLONI, 2010, p.246). Esse fato é notoriamente possibilitado pela vivência de uma formação em EaD, que utilizando-se de diversos mecanismos e tecnologias como instrumentos metodológicos de ensino e aprendizagem, colocando o formando em contato com esta diversidade instrumental, tornando-a mais próxima de seu cotidiano e, conseqüentemente, de sua prática docente.

Nessa percepção, as políticas públicas e as TIC's no meio acadêmico são essenciais para a formação continuada de professores, pois estas dão um norte na educação, quando os recursos orçamentários são aplicados propondo legalidades que auxiliam os profissionais da educação no dia a dia nos estabelecimentos de ensino.

Alves *et al.* (2017) apresenta em seus constructos os efeitos da aplicação dos recursos orçamentários voltados para as políticas de capacitação infraestrutura e publicidade da política na Figura 1 abaixo:

Figura 1 – Diagrama de causa e efeito de implantação de uma política de TIC.



Fonte: Alves *et al.* (2017).

Considerando que a formação e a valorização dos profissionais da educação estão sendo articuladas ao conjunto destas medidas, surgem os processos de capacitação em serviço, que prezam pela formação de maneira mais rápida no intuito de atender aos apelos dos sistemas educacionais.

Nesse viés, podemos destacar alguns problemas persistentes na profissão docente, que de certa forma atrapalham a formação continuada, como plano de cargos e carreiras não atraentes que desmotivam docentes a investir em formações melhorando seu currículo ou até mesmo continuar lecionando nos estabelecimentos de ensino.

Dessa forma, entra em foco uma polêmica geradora de opiniões relacionada à qualidade da educação versus as políticas públicas de ensino, onde essa última deve ser o foco de qualquer governante estando embasada em programas de formação que se relacionem ao financiamento, avaliação, metodologia e didáticas trabalhadas nas propostas formativas dos docentes.

Segundo Arroyo (2013, p. 154):

[...] as políticas públicas tentam legitimar as reformas educativas, sobretudo de conteúdos e a requalificação dos mestres numa permanente contraposição entre a rotina e a inovação. Como se a escola fosse uma planta

que a cada período de governo fica velha e tem de ser reinventada e cada professor fica velho com o uso e tem de ser reciclado.

Da mesma forma que questiona estas “receitas” criadas para a formação do professor, o autor também encontra a raiz do problema da descontinuidade nas políticas públicas e práticas de formação docente. Ainda conforme Arroyo (2013, p. 154):

Tanto o pensamento político conservador quanto progressista tem dificuldade em ver os processos educativos situados nessa dinâmica, nesses tempos históricos de longa duração, porque não situam a educação no campo da cultura, dos valores e das identidades, da socialização e da formação, mas no campo das competências, habilidades, conhecimentos e técnicas supostamente sempre em progresso, em mutações curtas, em rupturas.

Quando trabalhamos com educação no campo da formação humana, precisamos partir do princípio de que esta é uma elaboração cultural, resultado do aprendizado dos significados da cultura ao longo de nossa trajetória humana de forma social, histórica, crítica e emocional.

Nesse momento, é preciso colocar o professor como protagonista do processo de ensino e aprendizagem, pois com as formações esse docente estará atualizado com as técnicas educacionais e os princípios científicos que implicam de forma positiva na sociedade contemporânea. Com isso, percebe-se a grande importância da formação do professor quando têm que dominar os conhecimentos da educação, os saberes, e as habilidades e competências no desempenho da profissão.

Neste contexto, deve-se considerar todos os estabelecimentos de ensino seja ele presencial ou virtual, como espaço de aprendizagem, de construção de mentalidades e de conhecimentos elaborados a partir das práticas e vivências desenvolvidas no cotidiano escolar. Espaço esse, que propicia aos docentes, oportunidades que os levam a refletir sobre suas práticas educacionais de forma profissional e precisamente construtiva por meio de programas que trabalham e desenvolvem competências legais em suas formações complementares respaldadas pelas políticas educativas do país.

Ao efetuar um recorte nas políticas educativas do Brasil, observamos que, a essencialidade em ser docente nos remete à análise da condição, preparo ou mesmo da concepção do profissional “apto” para exercer o ato de ensinar, ou fazer acontecer o ato educativo atualmente. Assim, concebe-se o professor como intelectual construtor de saberes, capaz de intervir e transformar a realidade circundante.

Nessa perspectiva, é impossível pensar na formação do professor educador, desvinculada da formação inicial e continuada, com satisfatórias condições de trabalho, salários dignos e unificados, vislumbrando um acertado plano de carreira com princípios que constituem o posicionamento de luta de entidades representativas da categoria.

Por essas evidências, as organizações devem reaver as questões salariais oferecendo um salário digno aos profissionais, além de espaços possíveis de reconstrução, reflexão e entretenimento para auxiliar o profissional a enfrentar o sistema educacional brasileiro.

Nesse contexto, o professor vê-se envolvido por novos desafios tecnológicos, novas demandas educacionais voltadas a um novo fazer pedagógico, alunos bem informados, ou com maiores possibilidades de acesso a conhecimentos, principalmente via internet, que muitas vezes se tornam desafios ao professor.

Outrossim, não se pode deixar de destacar que estamos na era da tecnologia da informação e da comunicação, e não podemos deixar de lado a qualificação profissional, apesar de em alguns casos sofrerem com os baixos salários e as difíceis condições de trabalho da carreira do magistério.

Nesse sentido, a educação e o educador sofrem influências provocadas por essas questões e pela massificação do ensino, devido ao aumento considerável da demanda populacional escolar e políticas determinantes do Estado.

Segundo Oliveira (2010, p. 24):

[...] o professor, diante das variadas funções que a escola pública assume, tem de responder a exigências para os quais não se sente preparado. Muitas vezes os trabalhadores docentes são obrigados a desempenharem funções de agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo, entre outras. Tais exigências contribuem para um sentimento de desprofissionalização, de perda de identidade, da constatação de que ensinar às vezes não é o mais importante.

Assim, muitas são as dificuldades enfrentadas pelo professor, uma delas é o fazer docente, já que precisa ser compatível com a proposta pedagógica da Instituição, exigindo uma forma diferenciada no planejamento, na execução e avaliação da aprendizagem, de forma a acompanhar e monitorar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, inclusive com procedimentos pedagógicos inovadores, diferenciados dos já utilizados no ensino tradicionalmente organizados.

Dessa forma, para se ter um ensino eficaz é preciso que o professor recorra a competências pedagógicas muito diversas a qualidade humana com autonomia,

empatia, paciência e humildade, revelando-se sempre motivado para garantir aprendizagens que ficarão sólidas.

Evidentemente que essa construção de um ensino eficaz está atrelada a qualidade do ensino, independentemente de sua modalidade. No ensino a distância, o aluno será mediado também pelo professor de disciplina e possivelmente um tutor utilizando o auxílio da tecnologia entre professores (disciplinas e tutor) e alunos, onde estarão separados fisicamente, mas presentes durante o ensino. Aos alunos dessa modalidade de ensino necessariamente precisam compreender que um dos principais objetivos é proporcionar ao aluno uma visão de autonomia de estudo, ou seja, este é responsável também por sua aprendizagem durante o processo de ensino.

Durante as aulas na EaD, professores e alunos precisam estar conectados, ou seja, ligados através das tecnologias, que apresentam ferramentas ou recursos para realizarem comunicação entre professor e estudante. Evidentemente que para isso acontecer de forma eficiente, é necessária uma impulsão de uma banda larga, logo, uma rede de internet de qualidade. Daí a importância da qualidade da tecnologia para evidenciar também essa qualidade no ensino a distância, já que, sua maior força para o sucesso, será a comunicação de qualidade.

Nesse sentido, podemos pensar que aprender é um processo organizado que parte da inclusão da realidade do aluno e suas construções, considerando suas experiências. Quando o conceito é apreendido fica claro que se evidenciou a realidade, o que é esse aluno, o que sabe, o que busca saber no processo de contextualização da sua realidade aos saberes da escola e a observação do seu pensamento de associação.

Esse sentido ou significado também interpretado por aprendizagem significativa, que poderá ou não eclodir se o docente valorizar o saber que seu aluno tem, seus sonhos, suas vontades, seu mundo e dentre outras características, cabendo ao professor dominar os saberes conceituais a serem ensinados, tendo em vista, o ensino análogo, a sua realidade e aos seus conhecimentos já acumulados com sentido nas modalidades de ensino do país.

A educação brasileira está inserida em três modalidades de ensino: o presencial, o semipresencial e o ensino a distância. No modelo tradicional de ensino, o aluno desloca-se para a instituição que está inscrita para um determinado curso, que será realizado em uma sala de aula com um professor específico para cada disciplina estudada.

Nesse processo a concepção de aprendizagem afirma que o conhecimento, aquilo que aluno deve aprender, é um objeto que poderá ser transmitido do docente para o discente. Isso sempre em um espaço fechado, com cadeiras, birô, livro didático e um professor. Nesse espaço temos também características do ensino à distância, que é o uso de algumas tecnologias como a televisão, som, o Datashow, o retroprojetor. Essas ferramentas também auxiliam o professor no ensino convencional.

Na modalidade do ensino a distância ou semipresencial, as ferramentas são auxiliares e fundamentais na interatividade e facilitação da aprendizagem dos alunos, tendo em vista que, os conteúdos conceituais têm que ser profundamente estudados de forma reflexiva e investigativa. Necessariamente, é fundamental compreender a importância da autonomia e responsabilidade que o aluno deve ter para com seus estudos. Para isso é necessário saber usar as tecnologias no ensino à distância para melhor construir os saberes necessários ou até mesmo teorias filosóficas como a do construtivismo.

Dessa forma, o construtivismo na EaD se caracteriza como uma teoria aliada à construção de conhecimento no mundo físico ressaltando por meio dos apetrechos da tecnologia da informação e comunicação, os objetos de conhecimento e de pesquisas da contemporaneidade e as suas possíveis potencialidades.

Na modalidade de ensino a distância, o uso dessas ferramentas traz consigo uma condição de interatividade fantástica de imagem, transmissão de dados e sons com o auxílio do computador, e de aplicativos a exemplo do correio eletrônico (e-mail), videoconferência, bate-papo, e equipamentos como a lousa digital, entre outros recursos que auxiliam a metodologia de trabalho docente, por meio do poder de comunicação nas aulas.

Segundo Antunes (2010), a aula é um momento de aprendizagem e pode acontecer em espaços diferentes, onde a finalidade maior é aprender, pois não existe um único formato de lecionar uma aula. Logo, o ensino mediado pela educação a distância completa-se a esse conceito muito mais conveniente e moderno.

Quando pensamos em mediação de ensino a distância, surge a ideia do tutor (específico para acompanhar cada curso), que segue junto ao aluno, se apoia aos recursos tecnológicos para facilitar a comunicação.

Segundo Villela (2018, p. 8):

O tutor é um profissional que sempre esteve presente no contexto da educação a distância no Brasil, sendo responsável pela mediação no processo de ensino e aprendizagem, criando possibilidades para que o aluno desenvolva seu conhecimento.

Nesse modelo pedagógico específico e interativo, o tutor desenvolve um papel de extrema importância nessa modalidade de ensino, com uma sistematização do material pedagógico, uso da tecnologia presente e adequada mediação para com o aluno. Mas também a partir dessa tecnologia é possível chegar a vários grupos de alunos de forma mais eficaz, apesar das dualidades que venham aparecer no percurso.

Diante das dificuldades que poderão existir, o tutor deve ser mediador, precisando provocar o discente, no sentido de animá-lo, estimulá-lo para que possam criar motivação durante o processo de ensino, visando a melhor aprendizagem possível. Mas, não se pode esquecer que os alunos precisam entender como a responsabilidade e a dedicação são fundamentais ao seu sucesso durante o curso, diria sua dedicação precisa ser maior, que, no ensino presencial, exigindo do aluno da EaD, uma postura diferente.

Oliveira (2013, p.25) afirma que:

[...] o papel do tutor deve basear-se numa concepção de participação, de educador comprometido com a formação dos alunos, capaz de prepará-los ou subsidiá-los para pensar, resolver problemas e responder competentemente às demandas do curso em questão, o que, conseqüentemente, o prepara para ações cotidianas da vida.

Dessa forma, os conteúdos, as cobranças e a responsabilidade e objetivos são as mesmas de um curso presencial, e o tutor deve a todo tempo acompanhar o andamento do curso, pois apesar de serem modalidades de ensino diferentes elas possuem seus sistemas avaliativos.

Mendes (2016), apresenta algumas atribuições dos tutores caracterizando o presencial e o virtual de acordo com o quadro 2 abaixo:

Quadro 2 – Principais atribuições dos tutores.

TUTOR PRESENCIAL	TUTOR A DISTÂNCIA
Participar das atividades de capacitação propostas pela Universidade.	Participar das atividades de capacitação propostas pela Universidade.
Demonstrar domínio do conteúdo específico da disciplina.	Demonstrar domínio do conteúdo específico da disciplina.

Estar presente no polo nos horários previstos.	Atender as solicitações dos alunos, sempre ajudando a encontrar a resposta, certificando-se de que a dúvida foi sanada
Atender e orientar os alunos que vão ao polo, individualmente ou em grupo	Enfatizar para os alunos a necessidade de se adquirir uma autonomia de aprendizagem.
Orientar o aluno para a metodologia da educação a distância, enfatizando a necessidade de se adquirir autonomia.	Orientar os alunos sobre a importância da utilização de todos os recursos oferecidos para a aprendizagem.
Familiarizar o aluno com o hábito da pesquisa, com o objetivo de aprofundar e atualizar os conteúdos da disciplina.	Encorajar os alunos na busca de informações adicionais nas mais diversas fontes de informação: bibliotecas virtuais, endereços eletrônicos, bibliotecas etc.
Emitir relatório mensal de desenvolvimento de conteúdo da disciplina a ser enviado ao coordenador da disciplina.	Comunicar-se com os alunos ausentes encorajando-os a participar das tutorias presenciais/a distância como um auxílio no processo de aprendizagem.
Conhecer a estrutura de funcionamento do polo	Participar de encontros, videoconferência, atividades culturais e seminários presenciais promovidos pela coordenação do curso.
Conhecer o cronograma de estudo e das avaliações da disciplina e ajudar os alunos a se manterem em dia	Cumprir com pontualidade os horários de atendimento aos alunos pelo telefone.
Conhecer as ferramentas de apoio e orientar os estudantes para o uso das mesmas.	Oferecer oportunidades de aprendizagem através da plataforma (fórum, "chats", construção de páginas da disciplina, formação de grupos de estudo virtuais etc.).
Incentivar os estudantes a participarem das atividades oferecidas, tanto as presenciais quanto as oferecidas na plataforma.	Auxiliar o professor coordenador de disciplina em todas as suas funções, inclusive na capacitação e apoio aos tutores presenciais.
Discutir e esclarecer dúvidas de conteúdo.	Acompanhar e atualizar as informações pertinentes a sua disciplina na plataforma.
Corrigir as Avaliações a Distância (AD).	Corrigir Avaliações Presenciais (AP).
Participar da aplicação das Avaliações Presenciais (AP).	Elaborar gabaritos sempre que solicitado.
Manter-se em comunicação permanente com o coordenador da disciplina	Apresentar um relatório anual de atividades.

Fonte: Mendes (2016).

Mediante o exposto, tanto o tutor presencial quanto o virtual possui atribuições que auxiliaram os alunos na construção de conhecimentos nos diversos cursos existentes no Brasil. Com isso, o aprendizado se torna universal facilitando a vida de milhares de pessoas e principalmente os professores que devem a estar a todo o tempo se especializando.

Esse processo de construção de conhecimentos exige a participação de aulas presenciais ou em videoconferência, muitas das vezes para realizar atividades individuais, discussões de temas em grupos (moodle). Tudo isso mediado pelo tutor. Essa avaliação tem o mesmo objetivo ou intuito do presencial, de avaliar o conhecimento do discente; a diferença é que seu tempo maior de estudo será em sua residência se apropriando do conhecimento de forma mais cômoda e administrando o tempo de estudo.

Dessa maneira, a educação a distância é uma modalidade que apresenta uma série de características, que vem romper com os padrões tradicionais e na quebra de paradigmas tradicionalistas que, em muitos casos, por conta da rigidez no sistema de ensino dificultam o acesso e permanência de docentes.

Os instrumentos tecnológicos em formatos de materiais didáticos buscam facilitar e aprimorar cada vez mais as práticas de ensino proporcionando novos saberes pela praticidade e flexibilidade que eles dispõem.

Nesse paradigma, os profissionais, educadores e gestores, têm buscado se apropriar da modalidade de EaD para suprir as necessidades existentes como a grande busca de oportunidades de aprendizado e treinamento, reduzir custos com educação, proporcionar capacitação, oferecer uma combinação entre trabalho e vida familiar e oferecer a atualização de competências que ressalta a formação docente como instrumento essencial para uma boa aprendizagem na escola que refletirá na sociedade do conhecimento.

CAPÍTULO III

3 FORMAÇÃO CONTINUADA POR MEIO DA EAD E A PRÁTICA DOCENTE

3.1 Uma complexidade de fatores

Este capítulo, tratará de maneira descontextualizada as características da formação continuada por meio da educação a distância e educação presencial destacando a sua relevância na prática docente no cotidiano escolar.

A formação continuada de professores é caracterizada como uma forma inovadora de qualificação dos profissionais incumbidos por excelência em ensinar a outras pessoas, que para desenvolver tal tarefa, necessita como qualquer outro profissional, receber uma formação inicial em sua área de atuação e participar de capacitações ao longo de sua trajetória laboral.

Segundo Guimarães, Camargo e Silva (2015):

Neste contexto, vale ressaltar a importância da formação continuada dos professores alfabetizadores para que se apropriem das novas discussões referentes à aquisição da língua oral e escrita. Muitos desconhecem as inovações na área da alfabetização e insistem em utilizar velhas práticas de decodificação e memorização, desprovidas de significado para as crianças (GUIMARÃES; CAMARGO; SILVA, 2015, p.15).

Com essa propositura surge a EaD, como ferramenta facilitadora nos processos educativos despertando em muitas pessoas o desejo de optar por essa modalidade de ensino para obterem formação inicial e continuada, inclusive na área da educação já há grande quantidade de professores formados e em formação em cursos à distância.

Nesse mesmo momento, também surgem as críticas a EaD. No entanto, a aprendizagem e o ensino nessa modalidade têm buscado garantir a qualidade por meio de tecnologias sofisticadas e metodologias distintas que já se fazem presentes e estão se integrando na vida das pessoas com uma velocidade tremenda que por meio da virtualização e mobilidade do mundo digital com tele aulas e educação online.

Segundo Moran (2013):

O modelo com tele aula, para múltiplas turmas simultaneamente, combinado com atividades presenciais e on-line, é um modelo muito atraente, porque combina mobilidade com a tradição de aprender com o especialista. Principalmente para pessoas mais simples, ele assusta menos e induz a pensar que a educação a distância depende ainda da informação do professor. As atividades a distância, se bem-feitas, conferem autonomia aos alunos e, se combinadas com atividades colaborativas, podem compor um conjunto de estratégias muito interessantes e dinâmicos. O segundo modelo a distância é via redes, mais conhecido como educação on-line, em que o

aluno se conecta a uma plataforma virtual e lá encontra materiais, tutoria e colegas para aprender. O modelo on-line é confundido com o modelo assíncrono, em que cada aluno começa em um período diferente, estuda sozinho e tem pouca orientação, daí a dificuldade de compreendê-lo. Mas, hoje, há muitas opções diferentes de estudos on-line e caminhamos para esse modelo com muito mais opções audiovisuais, interativas, fáceis de acessar e gerenciar e a custos bastante baixos (MORAN, 2013, p. 134).

Com isso a prática do ensino a distância e o ensino presencial não apresentam diferenças significativas. O que vai distingui-las são os meios de comunicação e os recursos utilizados para alicerçar a aprendizagem no indivíduo.

Vale ressaltar também que, em nenhuma das partes de ensino independentes de suas características, não garantem um ensino de qualidade. Isso porque estão envolvidos vários fatores para se chegar ao produto final. Portanto no avanço da tecnologia, a EaD tende a superar limites ao longo do tempo e espaço.

Nessas concepções, a educação a distância dispõe de vantagens e características que a caracterizam como modalidade de ensino como o acesso ao conhecimento, a diversidade populacional, a qualidade a menor custo e a autonomia nos estudos (SILVA; SPANHOL, 2013).

Esses traços da EaD, acabam favorecendo o sistema educacional por apresentarem proposituras inovadoras além de auxiliar no desenvolvimento e mediação da aprendizagem de maneira flexível e autônoma na qual o estudante tem acesso ao conhecimento de maneira rápida e segura.

Apesar das vantagens proporcionadas pela EaD, ainda existem pontos negativos que acabam gerando desconfiança no mundo acadêmico. Muitos alunos que escolhem esse tipo de modalidade de ensino ainda duvidam de sua eficiência e da sua eficácia apostando no ensino presencial tradicionalmente construído.

Essas desconfianças surgem pelo fato da não habitualidade em ambientes virtuais de aprendizagem, que conseqüentemente tornam o convívio entre pessoas de maneira mais superficial, por não dispor de um ambiente acadêmico de interação entre discentes e docentes no dia a dia.

Nesse contexto, surgem alguns pontos apresentados como negativos como: as dificuldades de tirar dúvidas em tempo real, fazendo o aluno esperar o aluno uma resposta por parte do professor tutor, além da falta de discussões e roda de diálogos entre alunos e mestres. No entanto, tal efeito, não pode ser sentido como ameaça, mais sim como oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

Apesar de serem modalidades de ensino distintas ambas possuem características que se adequam a realidade de cada indivíduo conforme sua particularidade. O Quadro 3 a seguir mostra um pouco do que cada modalidade de ensino dispõe.

Quadro 3- Comparativo entre ensino a distância e ensino presencial.

EDUCAÇÃO PRESENCIAL	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Conduzida pelo Professor	Acompanhada pelo Tutor
Predomínio de exposições o tempo inteiro	Atendimento ao aluno, em consultas individualizadas ou em grupos, em situações em que o tutor mais ouve do que fala
Processo centrado no professor	Processo centrado no aluno
Processo como fonte central de informação	Diversificadas fontes de informações (materiais impressos e multimeios)
convivência, em um mesmo ambiente físico, de professores e alunos o tempo inteiro	Interatividade entre aluno e tutor, sob outras formas, não descartada a ocasião para os “momentos presenciais”
Ritmo de processo ditado pelo professor	Ritmo determinado pelo aluno dentro de seus próprios parâmetros
contato face a face entre professor e aluno	Múltiplas formas de contato, incluída a ocasião face a face
Elaboração, controle e correção das avaliações pelo professor	Avaliação de acordo com parâmetros definidos, em comum acordo, pelo tutor e pelo aluno
Atendimento, pelo professor, nos rígidos horários de orientação e sala de aula	Atendimento pelo tutor, com flexíveis horários, lugares distintos e meios diversos

Fonte: Machado e Machado (2004).

O quadro em destaque apresenta características da educação no formato presencial, bem como na Educação a Distância. Nesse elo discursivo, Machado e Machado (2004), esboça de maneira didática um quadro que apresenta de forma didática os elementos que compõe a Educação Presencial e a educação a distância caracterizando cada modalidade conforme suas características no dia a dia educativo.

No entanto, é preciso alertar sobre a crescente tendência no crescimento de matrículas em cursos de EaD constatadas pela realidade educacional. Nesse caso, existe uma preocupação com o avanço desta modalidade na formação de professores que pretendem atuar em cursos presenciais defendendo que deveria se restringir à formação de quem se interessa em se preparar para ensinar a distância.

Assim, há outra linha que defende a EaD por tornar o ensino mais acessível e democrático, rompendo barreiras e proporcionando o convívio com diversas tecnologias no dia a dia seja ele pessoal, profissional ou até mesmo acadêmico tanto em estabelecimentos de ensino público quanto privados.

Vivemos na sociedade onde a tecnologia e a informação não são fatores isolados, mas considerados como fatores de intermediação entre os indivíduos ou grupos que compõem uma sociedade, servindo como ponto de construção de conhecimento, dando suporte ao processo de aquisição de aprendizagem por meio da educação a distância, nas relações e inter-relações entre aluno, professor, tutor, monitor nas plataformas de ensino a distância no País e demais sujeitos presentes neste processo.

Segundo Rosini (2013):

As plataformas de ensino a distância são aplicações, isto é, softwares desenvolvidos para apoiar o ensino-aprendizagem. Normalmente, incluem ferramentas que visam ajudar o professor a organizar, construir e gerenciar uma disciplina ou um curso online. Em geral, incluem também ferramentas de apoio ao aluno durante a sua aprendizagem. Funcionalidades comuns nessas plataformas são, por exemplo, ferramentas de comunicação chats e fóruns. Tais plataformas são normalmente desenvolvidas levando em conta o tipo de utilização, sendo mais comuns na formação acadêmica, na formação profissional corporativa e na educação contínua (ROSINI, 2013, p. 61).

A complexidade de fatores que permeiam a questão da formação continuada e o uso das tecnologias de informação e comunicação são bastante abrangentes e estão ligadas ao desenvolvimento do ensino, do currículo e da profissão docente. Para além da aprendizagem da matéria a ser dada em sala de aula, a formação de professores traz consigo aspectos relevantes que constituem o ser professor, apesar de existirem diversos desafios para se efetivar a formação inicial e continuada.

Segundo Dourado (2015, p. 274):

Entre os desafios na área da formação inicial e continuada, bem como em relação às políticas de valorização, é fundamental ressaltar a necessária agenda de implementação das diretrizes, o que inclui promover o amplo acesso aos documentos, tanto à resolução quanto ao parecer. Pensar o projeto de formação das licenciaturas, formação pedagógica para os graduados não licenciados, segunda licenciatura, formação continuada, enfim todo o projeto formativo das instituições é um grande desafio. É fundamental também repensar as dinâmicas de formação, os desafios presentes no PNE tais como: equiparação salarial, discussão e aprovação de diretrizes sobre carreira, cumprimento do piso e recomposição salarial, entre outros elementos, que devem ser tratados organicamente e à luz da agenda instituinte do SNE. O grande esforço a ser efetivado agora consiste na ampla disseminação do parecer e da resolução do CNE/CP visando a

materialização das novas DCNs no âmbito de cada uma das instituições formadoras. Nessa direção, as DCNs avançam em direção à maior organicidade dos processos ao definirem a institucionalização de um projeto de formação pelas instituições por meio da efetiva articulação entre elas e os entes federados, seus sistemas e redes, instituições de Educação Superior e instituições de Educação Básica, sem descuidar da efetiva participação dos fóruns permanentes de formação e demais instâncias como conselhos nacional, distrital, estaduais e municipais e respectivos fóruns.

Todas essas questões empíricas dão subsídios ao fornecimento de bases da situação de “engessamento” que se encontram os professores, proporcionando aos docentes novos caminhos e novos métodos a serem seguidos no dia a dia da jornada escolar que a cada dia passa pelo processo de adaptação aos novos paradigmas educacionais, mudanças de todo tipo e ordem, desde alterações na grade curricular às orientações metodológicas, visando à pretensão de que os professores aceitem e as introduzam em seus trabalhos pedagógicos com uma nova forma de ensinar.

Nesse contexto, é de suma importância reconhecer que os processos de ensino e aprendizagem consistem num esforço único de corpo de saberes relacionado ao ensino, que também não são métodos únicos para tornar efetiva a profissionalização da prática e o aprendizado, pois é necessário que os professores se apropriem de saberes que propicie consistência a sua prática, tornando-a mais prazerosa.

Entretanto, não há uma visão crítica que permita uma reflexão sobre sua ação, para dela extrair subsídios que forneçam bases e assim reorganizar e redirecionar o seu trabalho pedagógico em sala de aula, buscando um saber fundamental à experiência educativa à natureza.

Neste sentido, refletir sobre sua própria prática à luz de resultados obtidos em sala de aula não é tarefa fácil, tendo vista que, o professor foi preparado durante sua formação, valendo-se apenas da intuição e do registro de informações que obtém no desenvolvimento de seu trabalho.

Todavia é preciso que exista a dimensão do conhecimento necessário à formação do educador desenvolvida por ele próprio, no experimento e na ousadia da mudança, transgredindo o que lhe é imposto, na reinvenção do conteúdo da forma da instituição de ensino na contemporaneidade.

A prática pedagógica nessa perspectiva, caracteriza-se como fonte de conhecimentos, marcada por opção consciente, pelo desejo de renovação, transformação, mudanças, pela busca e implementação de novos valores. Isso

significa dizer que, essa prática trilha o caminho ao criar marcas daqueles que buscam uma sociedade mais justa e com melhores oportunidades para todos.

Assim, quando se pensa em formação continuada de professores como exigências para uma permanente reflexão da prática docente, de imediato, várias questões são ressaltadas por diversos autores através do significado dessa formação.

A atual política educacional brasileira implementada via MEC é consubstanciada na Lei nº 9394/96, que regulamenta as diretrizes e bases para a educação nacional nos procedimentos legislativos decorrentes, e no (PNE) Plano Nacional de Educação 2014-2024.

Caracteriza-se pela chamada flexibilização e descentralização das responsabilidades de sustentação dos sistemas educacionais. Com isso, responsabiliza os municípios atribuindo-lhe, maiores encargos relativos ao ensino fundamental, como obrigatoriedade constitucional, deixando a prioridade do ensino médio a cargo dos Estados. A União delega competências para organizar, manter e desenvolver o sistema federal de ensino.

Sabe-se que o controle do funcionamento dessa política é feito através da implantação do sistema nacional de avaliação do rendimento escolar em todos os níveis, via SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), tendo por base a definição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S), que utilizam de técnicas interativas e tecnológicas.

De acordo com Rosini (2013, p. 62):

A EaD explora determinadas técnicas de ensino a distância, incluindo as hipermídias, as redes interativas de comunicação e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura, nas quais se incentiva o novo estilo de pedagogia, que favorece, ao mesmo tempo, as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede.

Essas técnicas de ensino trabalham com as hipermídias dentro do currículo nacional, no intuito de favorecer a aprendizagem do grupo de maneira coletiva a fim de que os professores se alinhem ao modelo nacional, atendendo dessa forma, às prerrogativas definidas pelo Banco Mundial, inclusive para o financiamento e a manutenção das políticas educacionais.

Assim, no eixo das ações educativas, a atual política educacional brasileira defende a flexibilidade, a descentralização e a diversificação pelo claro controle de resultados dentro de uma política de não retenção do aluno na escola.

Desse modo, a escola fica aliada ao trabalho docente, com obrigação de sustentar e fazer gerir o processo educacional, responsabilizando-se pela elaboração e execução da proposta pedagógica, resguardando as normas dos sistemas de ensino (Art. 12 e 13 – LDB, lei nº 9.394/96).

Considerando que a formação e a valorização dos profissionais da educação estão sendo articuladas ao conjunto destas medidas, conforme se depreende dos impasses e ambiguidades no trato legislativo, evidenciados pelos treinamentos ou capacitação em serviço, Tal formação ocorre pela maneira mais fácil e rápida para atender aos apelos dos treinamentos, como qualquer outra ação profissional, busca-se uma formação mais baseada em competência específica de ensinar objetivamente, com controle de qualidade, numa visão tecnicista. Dessa forma formando profissionais cada vez mais reprodutores do conhecimento e menos construtores e transformadores formadores de opiniões.

Porém, é mister entender que a qualidade do ensino precisa estar articulada a uma prática educativa mais ampla, apoiada em ações pedagógicas consistentes que venham ao da construção do homem cidadão. Embora a LDB defina que a formação do educador deve ser feita em nível superior, não há para isso garantia qualitativa plena nas universidades.

A contradição se estabelece quando a própria lei desqualifica o lócus onde deveria ser garantido o princípio de ensino, pesquisa e extensão, ao criar os Institutos Superiores de Educação, destinados à formação docente para a educação básica. Neles são incluídos o curso normal superior, que possibilita a criação de programas de formação pedagógica, pra profissionais com outros cursos superiores.

Todavia, o que estamos percebendo é a busca incessante pela qualificação profissional por parte dos professores, que no afã de cumprir com legislação, não se preocupam com a qualidade ou com os valores desses cursos. Buscam apenas o certificado que lhe garanta o “emprego” sem buscar respaldo na Constituição de 1998 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que insistem na valorização do magistério e no desenvolvimento do padrão de qualidade, cujo teor de excelência deve dar consistência à formação dos profissionais de ensino.

O Parecer CNE/CP/9 2001, ao interpretar e normatizar a existência formativa desses profissionais estabelece um novo paradigma para essa formação, cujo padrão de qualidade se refere a uma formação holística que atinge todas as atividades

teóricas e práticas articulando-as em torno de eixos que redefinem e alteram o processo formativo das legislações passadas.

A relação teoria e prática pretendem perpassar todas as atividades, às quais articuladas entre si, tem um objetivo fundamental para a formação do docente em nível superior.

Nessa perspectiva, a organização institucional das escolas de formação continuada ou inicial, deve colocar-se como incentivadora para o desenvolvimento de competências, das seguintes formas:

- A formação de professores deve ser realizada como um processo autônomo, através de cursos de Licenciatura Plena com estruturas e identidades próprias;
- Os Cursos de formação de professores devem manter estreita parceria com institutos, departamentos e cursos de áreas específicas;
- As instituições de Ensino superior não detentoras de autonomia universitária, deverão criar institutos superiores de educação, pra congregar os cursos de formação de professores que oferecem licenciaturas em cursos normais superior, para a docência multidisciplinar em educação infantil e para anos iniciais do ensino fundamental ou Licenciatura para a docência nas etapas subsequentes da Educação Básica (Decreto nº 3.276/1999).

Ao fazer o recorte histórico do professor no Brasil, observamos que, a essencialidade em ser docente nos remete à análise da condição, preparo ou mesmo concepção do profissional “apto” para exercer o ato de ensinar, ou fazer acontecer o ato educativo nos dias de hoje.

Portanto, a universidade com os lócus de privilegiado para realizar essa formação, defende, o princípio da indissociabilidade na formação dos diversos profissionais da educação, da sólida formação teórica na área da educação e nas áreas específicas, objetivando a compreensão do fenômeno educativo e seus determinantes.

O que se propõe é que a formação do professor contemple vivências e discussões em torno das diferentes manifestações culturais, historicamente produzidas, que assume a pesquisa como princípio formativo e elemento articulador das relações teoria e prática.

Dessa forma, Franco (2013), defende a ideia de que a formação do professor deve acontecer:

[...] com participação competente em diferentes experiências de intervenção e organização social, cultural, desportiva, artística e acadêmica, com realismo e discernimento, com o gosto de fazer coisas bem-feitas, com lógica e com cunho de originalidade (FRANCO, 2013, p. 293).

Essas políticas de formação docente acabam interferindo direta e indiretamente nos processos de ensino e na qualidade da educação da educação infantil até o ensino superior que necessita a todo tempo de incentivos e propostas que valorizem a categoria.

Todavia se a criança ou o adulto em seu primeiro contato com a escola, se deparar com um professor que tiver uma formação deficiente ou se revelar pouco motivado, são as próprias fundações sobre as quais se irão construir as futuras aprendizagens que ficarão pouco sólidas.

O desafio educacional está representado na grande luta em prol do resgate da dignidade profissional do educador, tendo a escola o lócus de atuação por excelência, como um dos espaços privilegiados. Pois isso só será possível através da construção de um projeto político pedagógico que valorize a formação inicial e continuada, a fim de resgatar a função social da educação e do educador, garantindo-lhes espaço real, sem que tenha de competir com figuras “voluntárias” como “amigo da escola” e outras formas de atividades facultativas pela legislação vigente.

Enfim, podemos compreender e constatar então, que a educação hoje, mais que todos os tempos, tem sido tratada através de outras determinações legislativas, tais como, emenda constitucional, portarias, resoluções, e até mesmo decretos.

Daí a evidência de a forma de conter os movimentos e desconsiderar suas contribuições às políticas educacionais é o uso do poder. O que se vê é uma dura e desafiadora realidade histórica, vivenciada, nos dias atuais. Tal realidade nos remete a luta de ser professor-educador, enquanto responsável por fazer acontecer à educação, sobretudo voltada às novas gerações, estimuladas pelos padrões culturais do mundo capitalista, onde os valores econômicos ameaçam os sonhos do homem em sua essencialidade.

Nesse contexto, percebemos que o processo de formação e as condições de trabalho oferecidas no exercício profissional (incluindo o salário), são indicativos da valorização ou desvalorização conferida ao profissional. Assim sendo, a respeito do

“Pacto pela valorização do magistério”, a degradação profissional e as medidas tomadas relativas à sua formação, são questões que articulam o tipo de profissional proposto pelas políticas de formação, sob as determinações do Banco mundial que privilegia as relações custo benefício.

Isso quer dizer que as competências requeridas, implicam saber programar os Parâmetros Curriculares Nacionais, para se trabalhar com os temas transversais (sem questioná-los), desenvolver as propostas que lhe são apresentadas (tarefas) e exercitar os alunos para que se obtenham resultados satisfatórios nos testes do SAEB.

Assim, a tentativa de buscar respostas para a contradição do capitalismo, nos faz compreender que a área da formação de professores obedece à mesma lógica que divide o sistema de ensino em suas redes, para atender as diferentes classes sociais. Portanto, se faz necessário distinguir que, para o capitalismo, o interesse se limita à formação de um novo trabalhador e não de novo homem, uma nova mulher cidadão(ã) que exerce o seu direito de cidadania.

Segundo Cunha (2013):

Refletir a respeito do conceito de formação de professores exige que se recorra à pesquisa, à prática de formação e ao próprio significado do papel do professor na sociedade. A pesquisa acompanha os movimentos político-econômicos e socioculturais que dão forma ao desempenho docente, quer no plano do real, quer no ideal. Já a prática estabelece-se a partir de uma amálgama de condições teórico-contextuais. Nessa direção, este estudo enfoca, em uma visada contemporânea e tendo como base a realidade brasileira, os diferentes contornos do papel docente, produzidos socialmente, em um tempo e lugar, os quais favorecem a apreensão conceitual da formação de professores. Não há, no exercício de análise feito neste artigo, a pretensão de esgotamento do tema, nem a de reivindicar exclusividade quanto à mirada teórica (CUNHA, 2013, p. 3).

Ao passo em que se veicula uma nova forma de organização da escola democrática, descentralizada, participativa, autônoma, para construir seu projeto pedagógico e desenvolver seu trabalho educativo de forma eficiente, dá-se o aumento do controle central sobre a escola e conseqüentemente, sobre os professores que nela atuam.

Enfim, é imprescindível superar a matriz conceitual que orienta a formação dos professores sob a lógica do mercado e compreender que o exercício da docência, não é só saber, mas saber fazer, saber o que fazer e como fazer, a serviço de interesses do que fazemos como educador.

Hoje se sabe que a aprendizagem se dá de forma múltiplas, em diferentes instâncias de nossas vidas e, está presente de forma marcante. Pois nascemos com a capacidade imensa de aprender e possibilidade de ampliar durante toda vida. Assim, os alunos aprendem tanto na escola como fora dela.

Dessa forma, os estabelecimentos de ensino precisam repensar seu papel na sociedade, por construir várias formas de aprendizagem que se interpenetram, se complementam e se opõem. Tais aprendizagens envolvem movimentos sociais, as entidades religiosas, os clubes, as várias instituições que compõem a sociedade e as relações que elas estabelecem entre si.

Nesse viés, a formação de professores a distância surge como ferramenta de combate a esses problemas presentes nos estabelecimentos de ensino como uma possibilidade de alcançar um maior número de pessoas que desejam se profissionalizar e se identificam por algum motivo com esta modalidade, através desta, houve uma ampliação no número de matrículas e um crescente número de oferta de cursos em instituições públicas e privadas, o que ajudou a democratizar o ensino no país.

Na formação de professores o que se deve atentar mais é a qualidade do ensino, a credibilidade da instituição promotora e principalmente o interesse, responsabilidade e disciplina pessoal do formando para que consiga alcançar um nível satisfatório para atuar a contento em seu trabalho docente, independentemente da sua escolha por um curso presencial ou à distância. Pela legislação ambas as modalidades devem ser equivalentes e acontecer de forma inteiradas em conteúdo, critérios avaliativos, grade curricular e garantir qualidade no nível de ensino como estão regulamentadas.

Nesse contexto, surge a dimensão política que desde os primórdios interferiu no processo de formação docente. No entanto, com o início dos anos oitenta houve uma grande mudança no conceito de formação continuada e o papel do docente perante a sociedade da época.

Segundo Cunha (2013):

A compreensão da dimensão política da educação interferiu muito na forma de compreender o papel do professor e, por conseguinte, sua formação. O início da década de oitenta, no Brasil, marcou a possibilidade de serem estabelecidos novos olhares diante da função docente, entendendo o professor dentro da estrutura de poder da sociedade, na qual a identidade é concebida como uma construção social e cultural (CUNHA, 2013, p. 6).

Esse processo revolucionou a época que iniciou o processo interação, nos estabelecimentos de ensino presencial, de forma dinâmica no intuito de construir uma identidade social e cultural para o docente que começou a ser olhado de maneira diferenciada em locais.

Com o passar dos anos foram surgindo os recursos tecnológicos, rompendo com o paradigma da exclusão tecnológica vivenciada por muitos professores e alunos nos anos passados. Nesse contexto, os professores iniciaram um processo de formação continuada na modalidade da educação a distância com o uso das ferramentas tecnológicas.

De acordo com Leite e Fiorillo (2016, 344):

O uso de ferramentas tecnológicas, como a internet, pode conferir suporte para manifestações de diferentes ordens, tais como as realizadas por comunidades indígenas, quilombolas e outros atores individuais e coletivos. Ao mesmo tempo, iniciativas estatais ou ainda promovidas a partir das corporações podem ser divulgadas, de modo a facilitar o diálogo interno e externo de cada nação. Por tais razões, o reconhecimento desses diversos processos de globalização atua como um reforço à cidadania, porque evidencia a participação de todos, fundamento essencial do Direito Ambiental para a busca de uma sadia qualidade de vida.

Nesse sentido, a EaD utiliza ferramentas tecnológicas para realizar a interação entre professor-aluno, aluno-professor, aluno-aluno, como também são utilizadas em outras atividades do campo da aprendizagem como pesquisas e publicações, facilitam a transmissão de instruções e a aquisição de informações.

Desta forma, as TIC's tornam-se indispensáveis na modalidade de ensino a distância por permitir a ascensão tecnológica e as exigências do mercado de trabalho que a todo tempo exige o progresso social e o uso dos artifícios tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem.

Dentro desse viés, Teodoro e Branco (2015, p. 5147), afirmam que:

Diante deste quadro da ascensão tecnológica é incontestável a exigência do mercado de trabalho em relação a tais conhecimentos. Além de maciça, ela tem sido responsável por uma verdadeira revolução em nossos hábitos e em nossa organização social, sendo assim, entende-se que é imprescindível que todos os segmentos da sociedade sejam instruídos e estimulados a utilizar as tecnologias não apenas como ferramenta de aprendizagem, mas também como algo que poderá ajudá-los diariamente na organização pessoal ou profissional.

Esse processo, de revolução tecnológica discutida pelos autores no faz pensar nos recursos presentes na EaD que são peças fundamentais na construção do conhecimento tanto do tutor formador quanto do aluno, futuro professor, alcançando

as condições necessárias para atuar nesta profissão de tamanha responsabilidade social.

3.2 A formação continuada de docente e a EaD

Nas últimas décadas a formação continuada tem despertado o interesse de vários professores que buscam não só aprimorarem seus conhecimentos, mas também aprimorar seus salários. Esse fato ganhou forças graças à abertura de programas de graduação e pós-graduação nos estabelecimentos de ensino de maneira global que deixaram de ser ambientes privilegiados que abraçavam em sua boa parte apenas as pessoas que possuíam disponibilidade de tempo e condições financeiras de frequentá-los.

Conforme Rossi e Hunger (2013):

A tônica da formação docente não é um fenômeno regional ou pontual, mas global. Nas últimas décadas, tem estado presente nos debates educacionais internacionais, integrando praticamente todas as reformas educativas em curso por ser concebida como um meio de transformar o ensino, a partir da prática pedagógica do professor. (ROSSI; HUNGER, 2013, p.10).

Nesse processo global de educação, a educação deixou de ser privilégio, mas é hoje universalmente concebida como um direito de todos. Aqueles que fazem a educação precisam acompanhar os impactos do progresso da ciência e da tecnologia e, saber aplicar esse avanço em benefício da qualidade de vida.

Nesses moldes, o professor necessita estar atualizado com as técnicas educacionais aliadas aos princípios científicos e aos impactos que essas aplicações causam à sociedade. Com isso, se percebe a grande importância da formação continuada do professor quando têm que dominar os conhecimentos da educação, compromisso, regência, ética, habilidades e competências no desempenho da profissão de educador.

Feldmann e Masetto, (2017, p. 568):

Ter como referência os processos formativos profissionais dos educadores implica sempre em pensar na formação do humano, e nesse sentido vislumbra-se a possibilidade da materialização de se pensar projetos educativos atrelados à luta permanente contra as estruturas excludentes e desumanizantes presentes no nosso tempo atual.

Neste contexto, deve-se considerar a formação humana docente num espaço de aprendizagem, com instrumentos tecnológicos e científicos de construção de habilidades e de conhecimentos elaborados a partir das práticas e vivências da pessoa humana desenvolvidas no cotidiano acadêmico.

Atualmente no Brasil, a profissionalização do professor é um tema que vem sendo discutido em todo cenário educativo, mediante proposta firmada na LDB, que define como profissional da Educação o indivíduo dotado de uma formação específica para o trabalho educativo, em suas diversas modalidades, inclusive apontando para os caminhos da formação desse profissional, cuja realização deve se dar em cursos próprios de Ensino Superior.

Acredita-se que o desenvolvimento profissional pressupõe ideias que oportunizem espaços de reflexão na prática docente. As práticas formativas de qualificação capacitação, treinamento, reciclagens e aperfeiçoamento, merecem ser revistas, no caráter de continuidade.

As transformações causadas pelas reflexões do professor, entendidas como imprescindíveis para caracterizar profissionalmente o docente, inicia-se pela necessidade básica de superar práticas tradicionais, a partir da aquisição e incorporação, no exercício profissional de um corpo de conhecimento.

A formação continuada desenvolvida em todas as dimensões do ato pedagógico propicia ao professor tornar-se gestor de mudanças em sua forma de conceber educação, o ensino e o espaço escolar, por constitui-se como exigências para se exercer atividade educativa no mundo contemporâneo.

Todavia o conhecimento adquirido na formação acadêmica se reelabora e específica, entre outros conhecimentos já assimilados pelo educador em formações anteriores da atividade profissional, que a todo tempo está se atualizando para extinguir as dificuldades de os docentes repassarem os conteúdos didáticos.

Professores em atuação já têm algum conhecimento sobre o processo de planejamento do ensino. No entanto, nota-se que, comumente, professores conseguem elencar uma lista de conteúdo a serem ensinados, porém têm dificuldades em designar atividades para o ensino daqueles conteúdos e objetivos para o tema em estudo que produzam coesão entre as atividades (SCARINCI; PACCA, 2015, p.254).

Nesse sentido, entra em ação a formação docente de forma continuada, como momentos de um processo de construção da prática qualificada, na afirmação da identidade e profissionalização do professor.

Nesse processo não se pode considerar as dimensões pessoais e profissionais, incluindo os aspectos concernentes à subjetividade, que permitem aos professores a apropriação dos processos de formação, uma vez que o saber é construído ao longo do percurso. Considerando que a noção de experiência e construção do

conhecimento, mobiliza uma pedagogia interativa e dialógica, nos diferentes saberes e a experiência docente.

Assim, é preciso salientar que a formação continuada não pode ser reduzida apenas à atualização, muito menos ainda a um treinamento ou capacitação pra a introdução ou compensação de deficiências da formação inicial. A formação continuada deve ocorrer de forma permanente entre os professores considerando os programas institucionais comprometidos com proposta de formação continuada pedagógica.

Portanto, torna-se urgente desenvolver uma cultura de formação alicerçada na reflexão crítico-teórica, considerando os determinantes sociais mais amplos e as suas implicações no cotidiano do professor e seu processo profissional. Nesse contexto, a formação para ser continuada deve integrar-se no dia a dia da escola, através da dinamização da formação pedagógica, bem como a sua integração.

Nessa perspectiva, o diretor e os demais componentes da equipe gestora enquanto docentes vivenciam e estimulam a participação de seus pares nos processos de formação e fortalecimento dos Conselhos escolares e colocam-se como uma ponte fundamental nas políticas de gestão, organização e democratização das relações no dia-a-dia da escola.

Nesse sentido, as Secretarias de Educação garantir aos professores, um planejamento de carga horária e tempo necessário para eles frequentarem as reuniões, participarem de cursos e eventos científicos. Além disso, esses órgãos devem munir as escolas em suas necessidades, oferecer apoio e acompanhamento, de forma que sejam realizadas com êxito as atividades pedagógicas.

Vale salientar ainda que, dentro da formação continuada, não se pode perder de vista a articulação entre formação, entendendo que uma política de formação implica no encaminhamento de ações efetivas, no sentido de melhorar as condições de trabalho, bem como a estruturação do trabalho pedagógico da escola.

Conforme Aguiar (2015, p. 254/255):

Os esforços empreendidos por vários governos para formular, implementar e consolidar políticas e programas educacionais amplos, coerentes e consistentes para valorização efetiva desses profissionais têm deparado com inúmeros obstáculos, desde incompreensões e disputas de ordem epistemológica, conceitual e teórica até obstáculos estruturais e conjunturais que têm impedido a articulação orgânica dessas políticas. Contudo, os grupos organizados da sociedade civil, em consonância com governos comprometidos com a democracia, a despeito das tensões, contradições e limitações próprias das sociedades democráticas, vêm abrindo espaços para

a efetivação de propostas que contemplam os interesses e as necessidades da maioria da população brasileira. No terreno da valorização dos profissionais da Educação, a implantação e o desenvolvimento das ações da aprovação do Plano Nacional de Educação, bem como das DCNs, abrem espaços para a construção de novos patamares no tocante às formas de valorização dos profissionais da Educação.

Nesse elo, deve-se discutir que um dos grandes desafios para a educação contemporânea dentro dos preceitos da EaD é a formação continuada de professores relacionada à atualização, capacitação e formação permanente em serviço. Assim:

[...] A falta de coordenação, acompanhamento e avaliação por parte das instituições e dos serviços implicados nos projetos de formação continuada. Valoriza-se mais a quantidade de coisas que se faz do que a qualidade das mesmas. [...] O predomínio da improvisação nas modalidades de formação. Embora as modalidades formadoras costumem ter um caráter grupal, na realidade, elas se dirigem ao indivíduo, que pode aprender questões concretas normalmente distantes de suas preocupações práticas. Por essa razão, a formação não costuma causar um grande impacto na prática da sala de aula nem potencializar o desenvolvimento profissional. A ambígua definição dos objetivos ou princípios de procedimentos formativos, ou seja, da orientação da formação, a consciência do que se pretende. Devido a confusão entre coisas novas e velhas, são estabelecidos uns princípios de discurso teórico-questionador e de discurso prático de caráter técnico, individual ou de treinamento docente. A falta de verbas para as atividades de formação coletiva e, principalmente, para a formação autônoma nas instituições educacionais. Os horários inadequados, que sobrecarregam e intensificam o trabalho docente. A falta de formadores ou assessores e, entre muitos dos que existem uma formação centrada em um tipo de transmissão normativa, aplicativa ou, em princípio, “gerenciadora”, que os leva assumir o papel de especialista, e não de acompanhante. [...] (IMBERNÓN,2010, p.34).

Atualmente no Brasil, a profissionalização do professor é um tema que vem sendo discutido em todo cenário educativo, mediante proposta firmada na Lei de Diretrizes de Bases da Educação – LDB de nº 9.394/96, que define, como profissional da Educação, o indivíduo dotado de uma formação específica para o trabalho educativo, em suas diversas modalidades, inclusive apontando para os caminhos da formação desse profissional, cuja realização deve se dar em cursos próprios de Ensino Superior.

Acredita-se que o desenvolvimento profissional pressupõe ideias que oportunizem espaços de reflexão na prática docente. As práticas formativas de qualificação capacitação, treinamento, reciclagens e aperfeiçoamento, merecem ser revistas, no caráter de continuidade.

A prática pedagógica nessa perspectiva caracteriza-se como fonte de conhecimentos, marcada por conceitos inovadores que trazem consigo a era da informatização desmitificando conceitos que em muitos casos se distanciavam da realidade escolar.

Em relação aos sistemas de ensino, é perceptível a adaptação aos novos paradigmas educacionais, mudanças de todo tipo e ordem, desde alterações na grade curricular às orientações metodológicas, visando à pretensão de que os professores aceitem e as introduzam em seus trabalhos pedagógicos.

No entanto, faz-se necessário refletir sobre o que está sendo proposto neste contexto, se tem como base a realidade do cotidiano escolar e a realidade do trabalho docente, uma vez que tais proposições refletem o pensamento da cúpula do sistema e, conseqüentemente, dos especialistas que são convidados a assessorá-la.

Dessa forma, tais reformulações poderão ser inoperantes e ineficazes, visto que as mudanças pretendidas somente se efetivam na prática, quando acontece o envolvimento direto dos sujeitos no processo de ensino e aprendizagem.

É de suma importância reconhecer que um único corpo de saberes relacionado ao ensino, não é suficiente para tornar efetiva a profissionalização da prática, pois é necessário que os professores se apropriem de saberes que propicie consistência a sua prática pedagógica, tornando-a mais prazerosa. Nesse contexto, a busca por novos conhecimentos que auxiliem na qualidade de ensino das instituições, do corpo docente e do corpo discente.

Cunha (2013), desenvolveu um quadro referenciando a qualidade da educação seus indicadores e suas categorias no quadro 4 abaixo:

Quadro 4 – Quando a qualidade é referenciada em produtos.

CATEGORIAS	INDICADORES DE QUALIDADE
QUALIDADE DA INSTITUIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura envolvendo instalações adequadas; • Laboratórios montados e em funcionamento para os estudantes; • Biblioteca atualizada e com acesso irrestrito; • Assunção de processos representativos na administração universitária; • Projeto institucional orientador das ações acadêmicas.
QUALIDADE DO CORPO DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> • Titulação compatível, incluindo mestrado e doutorado; • Programas de formação continuada e desenvolvimento profissional para os docentes na área pedagógica; • Carreira e progressão estruturada; • Regime de trabalho que privilegie ensino, pesquisa e extensão.
QUALIDADE DO CORPO DISCENTE	<ul style="list-style-type: none"> • Condições de apoio e permanência dos estudantes (auxílio a alimentação, moradia, transporte);

	<ul style="list-style-type: none"> • Programas de inserção na vida acadêmica, incluindo ofertas de estudos compensatórios; • Programas de intercâmbio nacionais e internacionais; • Oportunidade de participação em programas de iniciação científica; • Programas de inserção social, incluindo estímulo à participação em projetos solidários; • Programas de ação cultural fomentando a curiosidade do estudante e valorizando a sua formação geral.
--	--

Fonte: Cunha (2013).

Ao analisar o quadro 4, percebemos que a qualidade do ensino e das formações na docência necessitam de ferramentas para a execução das práticas pedagógicas no seio escolar, pois é por meio delas que existe uma mediação por parte do professor, onde o mesmo auxilia na construção do conhecimento entre o aluno e os conteúdos programáticos.

Todavia o conhecimento adquirido na formação acadêmica se reelabora e especifica, entre outros, na atividade profissional, para atender a mobilidade, complexidade e a diversidade das atuações que solicitam intervenções diversas. Outrossim, é preciso pensar a formação docente seja inicial, ou continuada, como momentos de um processo de construção da prática qualificada, na afirmação da identidade e profissionalização do professor.

Certamente, nesse processo não se pode considerar as dimensões pessoais e profissionais, incluindo os aspectos concernentes à subjetividade, que permitem aos professores a apropriação dos processos de formação, uma vez que o saber é construído ao longo do percurso.

Nessa propositura, a noção de experiência e construção do conhecimento, mobiliza uma pedagogia interativa e dialógica, considerando os diferentes saberes e a experiência docente dentro dos espaços que oferecem a formação continuada seja ela de forma presencial ou pela EaD.

A formação para ser continuada deve integrar-se no dia a dia da escola, através da dinamização da formação pedagógica, bem como a sua integração. Requer reuniões de professores e pessoas do apoio pedagógico da escola em conjunto com a direção, a fim de realizar estudos, partilhar dúvidas, questões e saberes, num processo contínuo e coletivo de reflexão sobre problemas, dificuldades encontradas e o encaminhamento de soluções.

Para que isso ocorra, são necessárias algumas condições concretas de trabalho na unidade escolar, além de uma nova interação das escolas com órgãos dos sistemas de educação e desses, como instituições formadoras docentes. Nessa perspectiva, os responsáveis pelos estabelecimentos de ensino enquanto docentes vivenciam e estimulam a participação de seus pares nos processos de formação que ganha força com o fortalecimento das relações no dia-a-dia da escola, garantindo aos professores, um planejamento de carga horária e tempo necessário para eles frequentarem as reuniões, participarem de cursos e eventos científicos.

A formação continuada é componente essencial da profissionalização docente. Não se pode perder de vista a articulação entre formação, entendendo que uma política de formação implica no encaminhamento de ações efetivas, no sentido de melhorar as condições de trabalho, bem como a estruturação do trabalho pedagógico da escola.

Segundo Castro e Amorim (2015):

Considerando que, no cenário de que estamos tratando, educação significa principalmente um processo formal de ensino-aprendizagem desenvolvido em uma instituição constituída para tanto, por meio de profissionais qualificados para fazê-lo, o conceito de educação continuada aproxima as ações de uma lógica escolarizante, de transferência de conhecimentos. Em sentido oposto, a formação continuada desenvolver-se-ia menos sob a perspectiva de um programa escolar e mais de acordo com uma vertente de treinamento, para a qual se pressupõe que os educandos devem e podem ser treinados a fim de melhorarem seu desempenho (CASTRO E AMORIM 2015. p. 39.)

Nessa perspectiva, a nova abordagem trabalhada está oposta aos estudos anteriores que restringiam e reduziam o estudo e a capacitação de docentes a um conjunto de competências e técnicas educacionais, acarretando em uma crise de identidade e valores educacionais dos professores em decorrência de uma separação entre o eu trabalhado de forma profissional e o eu trabalhado de forma pessoal do docente.

Nesse sentido, ocorreram linhas de pensamento que começar a observar outro meio de análise no que diz respeito à virada nas investigações que passou a ter os docentes como foco central em pesquisas educacionais e estudos, que buscam aprimoramento por debates construtivos, considerando vários aspectos de pensar e agir relacionando o pessoal com o profissional, surgindo num universo pedagógico dentro do cotidiano de professores.

Partido desse pressuposto, passou-se a estudar o comportamento e a constituição do trabalho docente no ambiente escolar, sempre levando em consideração os diferentes aspectos de sua vida acadêmica. Assim, é claramente percebido uma virada nas abordagens trabalhadas na formação de professores que passam a reconhecer e considerar os saberes construídos pelos professores ao longo de sua vida, vivências e experiências de vida o que antes não era levado em conta.

Nessa perspectiva inovadora é de fundamental importância analisar a formação de professores de forma reflexiva, onde ocorra uma construção por meio da valorização. Os estudos tanto qualitativos quanto quantitativos sobre as capacitações acadêmicas geradoras de conhecimento dos docentes ganharam espaço e começam a aparecer na literatura, numa busca de efetuar uma avaliação entre os diferentes saberes implícitos na prática diária do docente em ambiente escolar.

Nessa concepção, tinha-se em vista que é preciso investir positivamente os saberes de que o professor é portador, trabalhando-os de um ponto de vista teórico e conceptual. A prática pedagógica nessa perspectiva caracteriza-se como fonte de conhecimentos, marcada por opção consciente, pelo desejo de renovação, transformação, mudanças, pela implementação de novos valores que buscam incrementar uma nova sistematização no ensino.

De certo modo, a educação deixou de ser privilégio, mas é hoje universalmente concebida como um direito de todos. Aqueles que fazem a educação precisam acompanhar os impactos do progresso da ciência e da tecnologia e, saber aplicar esse avanço em benefício da qualidade de vida.

Conforme Mill (2010):

Sob o modo de organização polidocente, o saber que seria detido por um único educador no ensino presencial é segmentado e distribuído a vários profissionais. Assim, na EaD, equivalendo à figura do professor da educação presencial, surgem categorias profissionais redefinidas: como o docente-conteudista, o docente-tutor (virtual e presencial), o docente projetista educacional (ou designer instrucional ou estrategista pedagógico), entre outras (MILL, 2010, p. 27-28).

Assim, quando se pensa em capacitação de professores sob a ótica polidocente como exigência para uma permanente reflexão da prática educacional, de imediato, várias questões são ressaltadas na contemporaneidade, como a política de formação as competências científicas e a didática.

Dessa maneira, o docente necessita estar atento com as técnicas educacionais aliadas aos princípios científicos e aos impactos que essas aplicações causam à

sociedade contemporânea. Nesse preceito, se percebe a grande relevância da formação do professor quando têm que dominar os conhecimentos da educação, os saberes, detiver habilidades e competências no desempenho da profissão.

Perante essa visão, deve-se considerar o ambiente escolar como espaço de aprendizagem, de construção de mentalidades e de conhecimentos elaborados a partir das práticas e vivências desenvolvidas no cotidiano acadêmico e não acadêmico. Espaço esse, que propicia ao professor, oportunidades que leva a refletir sobre sua prática profissional construtiva.

Nos últimos anos, a educação a distância tem se caracterizado como uma ferramenta inovadora, que permite novas possibilidades para a formação de docentes que não possuem disponibilidade tempo. Esse fato tem ocorrido tendo em vista projetos que são trabalhados por programas de formação de docentes ofertados, pelos estabelecimentos de ensino em parceria com diversos órgãos como, o Governo Federal brasileiro.

Essa iniciativa se deu por vários motivos, um deles é a distância percorrida entre os docentes e as Universidades públicas ou particulares presenciais, que de certa forma acabam desmotivando o profissional que enfrenta durante a semana uma jornada árdua de trabalho, e mesmo assim buscam continuar estudando para estar atualizado em assuntos educacionais, não de forma mecânica ***mais de forma interativa e reflexiva que venha construir saberes.***

Segundo Cantarelli, Cardoso e Wippel (2006, p. 5):

Na educação a distância, não se busca a interatividade mecânica de apertar botões, operara com o menu de seleção, escolher respostas fechadas, escolher a navegação, mas, sim, a interatividade que envolve atividades complexas como comprometimento, reflexão, questionamento crítico, argumentação, resolução de problemas, busca de caminhos e respostas próprias, construção de proposições, elaboração de posicionamentos pessoais, estabelecimento de associações, comparações, análise, discussões e o incentivo ao desenvolvimento da criatividade. Em uma concepção integrada, construtivista ou interacionista, em que o modelo é centrado no aluno, procurasse tirá-lo da dependência do professor, aumentando a sua responsabilidade, encorajando-o ao auto direcionamento e controle do seu aprendizado. Esse modelo contribui para a autoconfiança e para o aprender a aprender, além de propiciar ao aluno flexibilidade para selecionar temas, de acordo com suas necessidades e interesses.

Com isso, a formação de professores por meio da educação a distância, alcança diversas realidades que auxiliam na atuação profissional, sem perder de vista o foco e saber docente, que devem ser trabalhados de maneira rentável com atividades diversificadas, que não se prendam apenas em aulas normais.

Pensando nesses pontos, é necessário, buscar o desenvolvimento de habilidades e competências diariamente com os recursos disponíveis da EaD que possibilitem ao professor desenvolver uma identidade profissional sólida, por meio de situações diversas e práticas do saber.

Entretanto, podemos observar que mesmo utilizando a educação a distância como uma nova forma de se capacitar, ainda existem problemas diversos, tanto nas instituições formativas da EaD, quanto dos próprios formadores de professores, que buscam utilizar a tecnologia da informação disponível, que muitas vezes deixam a desejar com internet lentas e softwares difíceis de manuseio.

Pensando nessa concepção, percebe-se que existem diversas barreiras que precisam ser vencidas pela EaD, com o propósito de satisfazer os processos de aprendizagem da docência em ambientes virtuais de aprendizagem atendendo as necessidades docentes e utilizando equipamentos que auxiliem na construção de conhecimento de forma mais proveitosa.

CAPÍTULO IV

4 AS TIC'S NO CENÁRIO EDUCACIONAL: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO-APRENDIZAGEM

Não nos ateremos, aqui, a relatar os tantos casos em que grandes descobertas científicas partiram do princípio de implicação do sujeito-pesquisador, no fenômeno que ele se propõe a explicar, mas alguns teóricos que assumem essa condição serão aqui lembrados.

Há uma grande resistência por parte de teóricos e sujeitos de ciência em assumir que grande parte das questões que se tornam suas “obsessões cognitivas” partem, na verdade, de experiências de seu mais íntimo cotidiano (ALMEIDA, 2010).

Na obra *Os Ensaíos* (2007) escrita por Michel de Montaigne, no século XVI, já na parte inicial, nomeada *Ao leitor*, assume-se:

Quero que me vejam aqui em meu modo simples, natural e corrente, sem pose nem artifício: pois é a mim que retrato. Meus defeitos, minhas imperfeições e minha forma natural de ser hão de se ler ao vivo, tanto quanto a decência pública me permitiu (MONTAIGNE, 2007, p. 26).

Partimos do pressuposto e assumimos neste texto de tese que os nossos textos falam, explícita ou implicitamente, de nós mesmos. Essa condição, ao contrário dos discursos de neutralidade da ciência alimentados no século XIX pela corrente positivista, não fragiliza a discussão acadêmica.

Ao contrário, quando assumimos com rigor a condição de partícipes de nossas construções teóricas, assumimos ao mesmo tempo uma responsabilidade maior de, a partir do particular tentar acessar situações universais que perpassam o humano.

A antropóloga brasileira Maria da Conceição de Almeida é bem enfática na defesa da implicação do sujeito na construção do conhecimento. Ela diz que devemos investir, diretamente, naquilo que Edgar Morin chama de nossos “fantasmas”, ou seja, aquelas questões que mais nos atormentam, nos impulsionam e nos motivam a construir o novo (ALMEIDA, 2010).

Para isso é preciso “fazer uma distinção entre rigidez e rigor” (ALMEIDA, 2010, p. 19). A primeira diz respeito ao seguimento cego de passos e regras, baseados em princípios de certeza. O segundo diz respeito a um cuidado elaborado com todas as etapas do processo primando pela percepção de estratégias de trabalho que se adéquam às situações de maior complexidade e incerteza.

Durante muito tempo, os recursos tecnológicos utilizados nas escolas foram o quadro negro e o giz. O direito ao uso do livro era exclusivo do professor para poder planejar suas aulas. As aulas se resumiam a escrever no quadro para que os alunos copiassem em seus cadernos e, poucas vezes, uma explanação oral. Algumas vezes se introduzia atividades recreativas ou um desenho mimeografado para colorir. Não se falava em máquinas sofisticadas como o computador, por exemplo, que poderia servir para auxiliar no trabalho do professor, nem o professor da escola expressava habilidade alguma para manusear tal equipamento.

Durante o percurso sócio-histórico, os governos vão, timidamente, oportunizando algumas formações no intuito da formação continuada e proporciona os primeiros contatos e as descobertas iniciais com relação ao mundo da tecnologia. Nesse ínterim, o recurso tecnológico mais avançado que tinham acesso para dinamizar as aulas era a televisão, o videocassete e o retroprojetor. Também era comum haver um computador na escola, mas apenas nas diretorias ou secretarias, mas o uso era estritamente para uso técnico, como a digitação de documentos e, raramente, as avaliações bimestrais. Não se falava em acesso à internet.

Atualmente, falar de tecnologia não é fácil, mesmo estando em uma sociedade rodeada de aparatos tecnológicos que estão à disposição das mais diversas finalidades. Quando se trata da utilização da tecnologia como recurso potencializador na educação em sala de aula, como: o computador, celulares e *smartphones*, entre outros, começa-se a frustração de alguns profissionais da educação por não terem adquirido, muitas as vezes, habilidades para o manuseio e exploração de determinados aparatos digitais de forma letrada.

É certo que tecnologia está para todos, mas nem todos podem comungar na utilização da mesma. Além disso, ainda existem consideráveis nichos no mundo com pessoas que estão à margem do processo padronizador da tecnologia comercializada em escala mundial. Por isso, precisamos acompanhar as mudanças de maneira crítica e repensar a nossa prática educativa, atentos às novas exigências e realidades locais e situacionais de nossos educandos.

4.1 Revisões sobre o conceito de Tecnologias de Informação e Comunicação

Refletir sobre a tecnologia, implica tomar posição frente a ela e não se submeter desenfreadamente a ela. Em outras palavras, nem devemos atuar como tecnóforos,

ou seja, pessoas que tem verdadeira fobia de tudo o que pertence ao universo tecnológico, tampouco devemos nos tornar tecnófilos, ou seja, sujeitos que aderem desenfreada e desmedidamente aos aparatos e novidades tecnológicas.

A valoração ou a função social que atribuímos à tecnologia está intrinsecamente relacionada com a concepção que nos dão a conhecer a respeito dela. Por exemplo: no tempo histórico ao qual atribuímos o nome de modernidade, especificamente do século XVII para os dias atuais, fomos escolarizados de que a tecnologia traz em si o carimbo do saber científico e da eficiência e eficácia industrial. Mas a tecnologia é muito mais e muito menos que tudo isso. Dizer que tecnologias são somente o resultado do saber científico ou são objetos que servem a algo é reduzi-la a um de seus muitos lados. “As tecnologias não apenas servem, elas transcendem essa dimensão utilitarista” (LUCENA, 2015, p. 16).

Muito anteriormente ao período histórico moderno, os gregos sinalizavam de maneira diferente seu entendimento de técnica e tecnologia. A expressão *Techné* designa uma dimensão a mais que a da mera funcionalidade e serventia. Para compreender o que representava a técnica para os gregos é preciso aprender a pensar por conjunção e não por separação, pois *Techné* diz, ao mesmo tempo, que técnica representa a apropriação do entorno, ou seja, de um conhecimento universal a respeito da do que se quer construir, aliado às regras do “como fazer”, como operar na prática por meio do uso de técnicas. Ou seja, indissocia teoria e prática e as percebem como a dupla face de um mesmo fenômeno (REALE, 1995).

Em seu texto *A identidade da tecnologia moderna* (2002), a filósofa Ângela Miranda fala dos posicionamentos diante da tecnologia que ela chama de “valoração social” ou “função social da tecnologia” (2002, p. 08). Nesse cenário, a autora discute sobre três correntes que nascem no universo das ciências, estas são: “otimista, pessimista e moderada”.

A primeira diz respeito aos discursos de verdade de uma defesa desenfreada das construções e até imposições tecnológicas na vida. A segunda é polariza-se com relação à primeira, porque ocupa uma posição antagônica e de depreciação da tecnologia em todas as suas manifestações. Já a terceira opta por buscar os pontos positivos das duas primeiras, bem como avaliar os pontos negativos de ambas promovendo mais convergências que fragmentações ou polarizações desnecessárias.

No texto referido, Miranda (2002) elege três pensadores da filosofia da tecnologia que, a seu ver, vestem bem por meio de seus escritos as características de cada uma das correntes. São os representantes de toda uma gama de pensadores que pensam e anunciam verdades que se aglutinam às deles. Reproduziremos aqui uma síntese.

A autora supracitada elege o pensador da “sociedade informática” Adam Schaff para representar a corrente otimista, pontuando que,

Na previsão de Schaff encontramos algumas ideias características daqueles que defendem incondicionalmente a tecnologia, inclusive nos moldes em que ela se encontra hoje. Argumentos como: ‘garantia de bem estar para o homem’; ‘desoneração do trabalho pesado’; ‘necessidade básica para o progresso e o desenvolvimento’; ‘curso natural do desenvolvimento e do progresso científico’ são comuns nesta visão de tecnologia (MIRANDA, 2002, p. 9).

Representando os discursos da corrente pessimista na ciência em relação à tecnologia, Miranda (2002) elege Mariano Enguita para ser esse “porta-voz”. Ainda conforme a autora, relacionando com a noção de trabalho, esta corrente considera que a tecnologia é um mal implacável, posto que trará consigo a eliminação do trabalho humano. Condição esta, alegam, sobretudo, os marxistas, inerente ao processo de humanização do homem. Ademais, dizem “os pessimistas”, a tecnologia orientada pelo lucro, existe em função da maior produção, daí a robotização e, por fim, a destruição do homem.

Por fim, Ângela Miranda, quanto à corrente moderada, recupera as falas e ideias de George Kneller, para trazer o que ela chama de “terceira via que prega a necessidade de repensar a direção dada à tecnologia hoje, postulando que é necessário minimizar os riscos sem abdicar dos benefícios que a tecnologia propicia a humanidade” (2002, p. 10). E complementa: “Em síntese, a posição dos ‘moderados’ consiste em enfatizar um sistema tecnológico capaz de se adequar a uma sociedade democrática mais humana” (2002, p. 10).

A partir do entendimento da tríplice corrente que designa e representa nossas possíveis atitudes perante a tecnologia, entende-se que aquele que não toma posicionamento diante desse fenômeno acaba, quase sempre, enveredando pelas armadilhas do consumismo que está diretamente atrelado à construção de tecnologias neste início de século XXI.

Nesse elo, cada vez mais, concebe-se, constrói-se e distribui-se tecnologia para fins de consumo e fetiche, apenas. Tecnologias de *smartphones*, por exemplo,

tornaram-se distintivos sociais e marcas de pertencimento ou não a grupos específicos. Essa exacerbação brutal do ter sobre o ser é danosa para as relações humanas e dificultam quaisquer processos de construção de um mundo pautado na inclusão e acolhimento.

O fato de estarmos (sobre)vivendo nesse mundo rodeado de artefatos e parafernálias tecnológicas não é o suficiente para dizer que sabemos lidar com todas elas, ou que elas só facilitam nossas vidas. O mais radical contrário caminha lado a lado do chamado progresso tecnológico. Tecnologia de guerra é tecnologia de morte e toda energia processada para a destruição é sempre nociva.

A tecnologia nos revela a nossa atitude diante da natureza. O processo direto de produção de nossa vida e das representações que fazemos dela são parte dessa empreitada (MARX, 1980). Poderíamos, assim, nos conformar apenas com a definição antropológica de que a tecnologia é construída para suprir o espaço de nossa inferioridade perante os outros animais e situações climáticas do planeta (LÉVI-STRAUSS, 2008), mas ela vai muito além dessa questão. As tecnologias que são construídas por nós acabam por construir e remodelar a nós mesmos.

Nas palavras de Lucena (2015, p. 7), tecnologia seria:

O resultado da transformação alquímica da curiosidade humana em ideia, palavra, conceito ou em artefato palpável e manipulável para fazê-lo sobreviver enquanto espécie, ver o infinitamente complexo, comunicar e encurtar distâncias geográficas e também existenciais. Além disso, é bem sabido que, de forma estrutural, a tecnologia, um substrato da cultura humana, parte de nós e torna-se parte de nós.

Compreendemos que essa noção de tecnologia se aproxima no tempo presente de uma dimensão mais incorporada do processo tecnológico à vida. E ela vai mais além, diz que as tecnologias não são apenas aquilo que podemos tocar e manipular “concretamente”. Lucena (2015) entende que os conceitos, as teorias e aquilo que escapa à concretude também são tecnologias porque uma vez instituídos operam por conta própria e nos auxiliam na construção de outras coisas.

Este breve relato não tem por objetivo construir um conceito fechado a respeito de tecnologia, mas buscar noções para que, levando para o espaço escolar o professor possa tomar posição para buscar compreender os artefatos e as ideias tecnológicas que o perpassam e não cair nos maniqueísmos próprios do uso sem reflexão pelo simples fato de querer parecer atualizado num mundo de descarte e substituição.

Ninguém precisa ser um *expert* em tecnologia, ou, como diz no jargão tecnológico, nenhum professor precisa ser um *high tech*, mas precisa compreender que falar ou lidar com a tecnologia é fazer menção à própria história da espécie humana.

Construir tecnologias levou essa espécie a sobreviver e potencializar sua ação no mundo. É preciso sinalizar sempre que esse caminho é bem mais longo que a última novidade do mercado. A nossa caminhada está repleta das coisas que construímos e que nos ajudaram a alterar o espaço de nossa convivência: para melhor ou para pior.

4.2 O papel do professor mediante às TICs

Em entrevista concedida ao Jornal O Globo (2014), o professor e pesquisador, o teórico Edgar Morin, argumenta que:

A figura do professor é determinante para a consolidação de um modelo 'ideal' de educação. Através da Internet, os alunos podem ter acesso a todo o tipo de conhecimento sem a presença de um professor. Então eu pergunto, o que faz necessária a presença de um professor? Ele deve ser o regente da orquestra, observar o fluxo desses conhecimentos e elucidar as dúvidas dos alunos. Por exemplo, quando um professor passa uma lição a um aluno, que vai buscar uma resposta na Internet, ele deve posteriormente corrigir os erros cometidos, criticar o conteúdo pesquisado. É preciso desenvolver o senso crítico dos alunos. O papel do professor precisa passar por uma transformação, já que a criança não aprende apenas com os amigos, a família, a escola (MORIN, 2014, s/p.)

O educador é apontado como um sujeito ativo em permanente diálogo com as fontes oficiais e com os alunos. É nessa figura que os alunos devem encontrar o referencial, ou seja, a pessoa que conhece a fonte oficial de certas informações e mantém certa vigilância crítica. Esse professor deve saber dialogar também com as ferramentas tecnológicas, com os *sites* de busca para que possa levar seus alunos a uma autocrítica permanente a respeito da adesão cega às tecnologias e perceber formas potentes de utilizá-las.

Aproximar-se da realidade dos alunos não significa tornar-se um deles. Num momento em que as massas cada vez menos reconhecem figuras de liderança, o professor ainda precisa ser esse totem, essa figura de convergência, mas que não detém todo o saber ainda que procure se relacionar todos os dias com ele.

Serres (2013) na tentativa de responder à mesma questão “ainda precisamos de professores?”, em tom provocativo diz, a princípio, que os professores não são necessários. E provoca: “A sala de antigamente morreu, mesmo que ainda a vejamos

tanto, mesmo que só saibamos construir outras iguais, mesmo que a sociedade do espetáculo ainda procure se impor” (SERRES, 2013, p. 49).

Em seguida, constrói uma crítica a respeito dos *smartphones* e de como eles possibilitaram o acesso a todas as enciclopédias do mundo em qualquer lugar. Diz que essas enciclopédias estão “no lugar onde guardamos os lenços”. (2013, p. 13). Em outras palavras, guardamos no bolso e deixamos ao alcance das mãos nossa memória que agora parece atuar como HDs externos. Nos tornamo-nos confiantes neles e isso pode ser um risco.

Segundo Serres (2013):

Outrora e recentemente, o saber tinha como suporte o corpo do erudito, do enredo, do contador de histórias. Bibliotecas vivas: esse era o corpo docente do pedagogo. Pouco a pouco o saber se objetivou: primeiro em rolos, em velinos ou pergaminhos, suportes da escrita. Depois, a partir do Renascimento, em livros de papel, suportes da imprensa. E hoje, concluindo, na internet, suporte de mensagens e de informação (SERRES, 2013, p. 25).

Sobre o mesmo assunto, mas a partir de uma outra narrativa, o filósofo Pierre Lèvy fala do que denomina “Tecnologias da Inteligência”. Ele as divide em: Oralidade, Escrita e Informática. A oralidade representa um tempo da espécie humana em que toda a reserva de saber e as formas de operar eram transmitidas por mensagens e palavras faladas. Não havia a marca do registro e tudo, ou quase tudo, precisava ser retido na memória.

De acordo com o autor supracitado (2004, p. 33):

Vale a pena repetir que a maior parte dos programas atuais desempenha um papel de tecnologia intelectual: eles reorganizam, de uma forma ou de outra, a visão de mundo de seus usuários e modificam seus reflexos mentais. As redes informáticas modificam os circuitos de comunicação e de decisão nas organizações. Na medida em que a informatização avança, certas funções são eliminadas, novas habilidades aparecem, a ecologia cognitiva se transforma. O que equivale a dizer que engenheiros do conhecimento e promotores da evolução sociotécnica das organizações serão tão necessários quanto especialistas em máquinas.

Há nesse tempo da informática duas situações opostas: de um lado a possibilidade de amplificação e repasse das mensagens e saberes, do outro a subutilização de nossa capacidade de memória, pois ficamos cada vez mais dependentes dos artefatos tecnológicos (LÈVY, 2004).

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada. Não se pode mais conceber a pesquisa científica

sem uma aparelhagem complexa que redistribui as antigas divisões entre experiência e teoria. Emerge, neste final do século XX, um conhecimento por simulação que os epistemologistas ainda não inventaram (LÉVY, 2004, p. 3).

A crítica de Pierre Lèvy e, mais especificamente, de Michel Serres não está no fato de colocar em xeque se uma ou outra forma é mais importante que a outra. Mas que a constante substituição de uma forma pela outra pode causar uma perda gigantesca na capacidade de memória. Vamos nos acomodando com os suportes externos e nossa capacidade de memorizar e solucionar problemas vai sendo minimizada, subdesenvolvida.

Em outros termos, há concordância de que os professores precisam continuar a existir, mas precisam atuarem considerando a contemporaneidade. Assim,

Na era do planeta unificado, dos conflitos mundializados, do tempo acelerado, da informação desdobrada, das mídias triunfantes e da tecnociência multiforme e onipresente, quem não sente que é preciso repensar os objetivos e as metas da ação política? A integração plena das escolhas técnicas no processo de decisão democrática seria um elemento chave da necessária mutação da política. As sociedades ditas democráticas, se merecem seu nome, têm todo o interesse em reconhecer nos processos sociotécnicos fatos políticos importantes, e em compreender que a instituição contemporânea do social se faz tanto nos organismos científicos e nos departamentos de pesquisa e desenvolvimento das grandes empresas, quanto no Parlamento ou na rua (LÉVY, 2004, p. 120).

Em suma, o cenário mudou, as pessoas também mudaram. A prática docente também precisa experimentar essa metamorfose. Caso contrário pareceremos antiquados sujeitos afeitos ao passado e presos a modelos que não conseguem comunicar nos suportes dos dias atuais. Vale lembrar, uma vez mais, que buscar estratégias de conhecimento pertinente não é se dobrar ou simplesmente se adequar a tudo o que nos é imposto pela indústria tecnológica. Implica em dialogar com as novidades e manter viva a autocrítica diante delas.

4.3 Novas tecnologias e a necessidade de construir conhecimento

Nos tempos atuais, o tempo de aula para alguns alunos é quase um tempo de tortura ou aprisionamento, por esses sujeitos se inquietarem com a ausência de recursos sensoriais e tecnológicos na transmissão de informações. Diante disso, são muitos os desafios enfrentados pelos profissionais da educação que se deparam com uma diversidade de equipamentos tecnológicos na sociedade, mas que não os dispõem no espaço educacional, ou mesmo não possuem habilidades para o manuseamento.

Morin (2014) versa sobre um tipo de inteligência capaz de filtrar as muitas informações e construir um conhecimento portador de vida e que possa ser colocado à disposição do outro. Por isso é preciso dialogar com as novas tecnologias para ampliar as possibilidades. Em conformidade com o autor:

A reforma de pensamento é uma necessidade histórica fundamental. Hoje somos vítimas de dois tipos de pensamento fechado: primeiro, o pensamento fracionário da tecnociência burocratizada, que corta, como fatias de salame, o complexo tecido do real; segundo, o pensamento cada vez mais fechado, voltado para a etnia ou a nação, que recorta, como um puzzle, o tecido da Terra-Pátria. Precisamos, pois, estar intelectualmente rearmados, começar a pensar a complexidade, enfrentar os desafios da agonia/nascimento de nosso entre-dois-milênios e tentar pensar os problemas da humanidade na era planetária (MORIN, 2014, p. 104).

Edgar Morin diz que o educador antes de qualquer outra pessoa deve ser combativo contra a fragmentação radical dos saberes em tempos ultratecnológicos que trazem, em alguns casos, limites para o campo de formação de professores aptos a lidar com a tecnologia digital. Nesse viés, vejamos a figura a seguir:

Figura 2 – Conceitos dos limites e interfaces do campo de estudo “formação de professores na era digital”.

Conceitos estruturantes	Formação de professores	Dimensões de operacionalização da formação
Natureza da função docente	Delimitação e estruturação do campo de estudo:	Organização da formação - seus contextos (instituição formadora, escolas, outros);
Desempenho docente	Estudo dos processos de construção e desenvolvimento do conhecimento e do desempenho profissional docente	- seus componentes (teórica – prática, conteudinal - processual, outras);
Natureza e componentes do conhecimento profissional		- seus dispositivos (supervisão, integração, colaboração, parcerias, outros);
		Avaliação da formação:
		- processos
		- resultados
		- dispositivos
		- eficácia
Campos adjacentes		
Currículo Cultura profissional Concepções e percursos dos professores		Didáticas Culturas organizacionais
Campos próximos		
Formação em outros contextos (formação de outros profissionais, formação de adultos, outras).		

Fonte: Dados baseados em Roldão (2007).

Segundo diz Morin (2014):

É preciso desenvolver o senso crítico dos alunos. O papel do professor precisa passar por uma transformação, já que a criança não aprende apenas com os amigos, a família, a escola. Outro ponto importante: é necessário criar meios de transmissão do conhecimento a serviço da curiosidade dos alunos. O modelo de educação, sobretudo, não pode ignorar a curiosidade das crianças (MORIN, 2014, s/p).

É justamente na curiosidade que todo o processo educativo começa. Essa curiosidade não pode ser freada nem cerceada. Ao contrário, deve ser estimulada e o lugar desse estímulo deve ser, sobretudo a escola. Por mais livres que pareçamos ser, as informações que estão à nossa disposição, especialmente aquelas veiculadas nos meios de comunicação são sempre limitadas e limitadoras.

É justamente a partir da percepção dessa limitação de muitos de nós professores e no desejo de ampliar minha própria atuação docente que se estruturou todo o escopo desta pesquisa, em especial para a construção dos questionários de entrevistas a serem mostrados nas sessões que se seguem.

Com uma abordagem dessa natureza, que não permite o espaço da curiosidade, tampouco dá protagonismo ao aluno, teremos estudantes “com caráter hermético, quase dogmático, não possibilitando sequer uma abertura para discussões estruturantes, tão fecundas para o desenvolvimento da criatividade” (BAZZO, 2008, p. 84).

O certo é que os estudantes não suportam mais a passividade, a imobilidade. Quando eles acessam as informações em seus *tablets*, computadores ou *smartphones* passam a ser sujeitos ativos, detentores dos códigos e da pedagogia do acesso.

CAPÍTULO V

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia empregada no desenvolvimento desta pesquisa foi utilizada a metodologia do tipo descritiva, pois “medem, avaliam ou coletam dados sobre diversos aspectos, dimensões ou componentes do fenômeno a ser pesquisado” (SAMPIERI; COLLADO; LÚCIO, 2006, p. 101). O modelo utilizado é não experimental, ou seja, observa fenômenos tal como se produzem em seu contexto natural, para depois analisá-los, sem manipulação de fatores variáveis (SAMPIERI; COLLADO; LÚCIO, 2006).

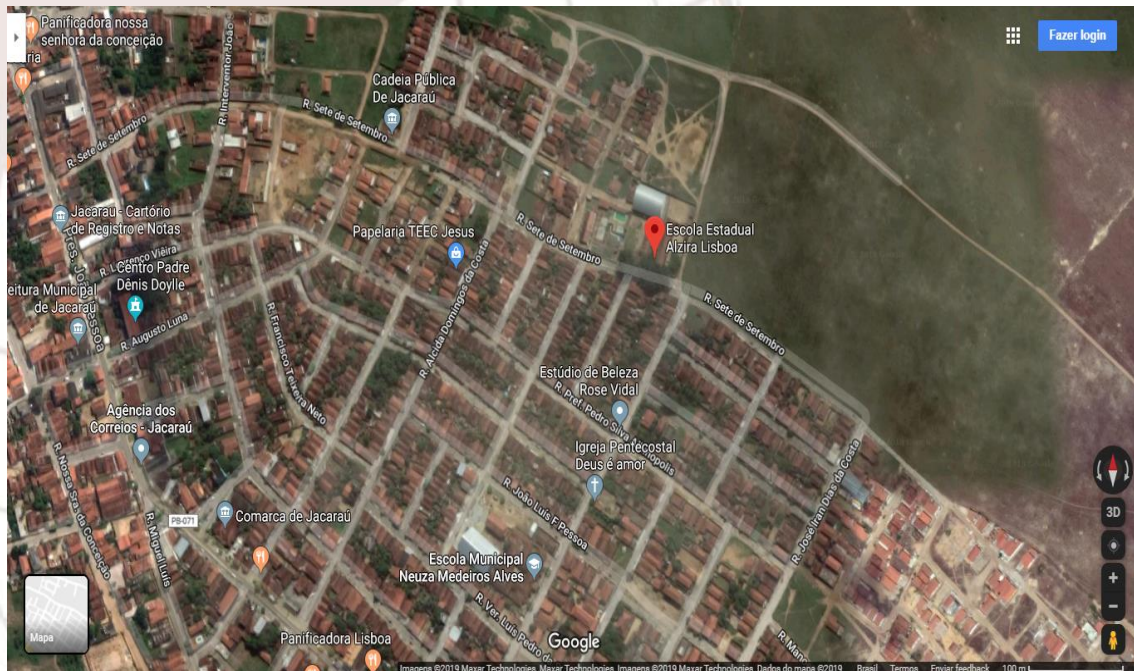
A análise de conteúdo e a discussão foram realizadas com base na metodologia do tipo descritiva, exploratória e também a abordagem quantitativa e quantitativa. Ainda, para a coleta de dados, optamos pela pesquisa de campo, que é definida por Fonseca (2002, p. 33) como sendo:

Um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe.

Para tamanha ação, a pesquisa aconteceu entre os meses de maio a julho do respectivo ano de 2022. Outrossim, vejamos a seguir a descrição do espaço que ocorreram as observações e aplicação de questionários.

5.1 Descrição do lugar de estudo

Figura 3- Localização do lugar de estudo.



Fonte: Disponível em: <https://g.co/kgs/2KEpQB>.

A Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Alzira Lisboa situada a Rua Sete de Setembro, nº 534, Cidade: Jacaraú – PB. Localizada na zona urbana, foi construída pela necessidade de atender a clientela da comunidade de Jacaraú - PB. A mesma recebeu tal nome em homenagem a uma professora antiga do município que contribuiu muito com a educação no município. Atende a modalidade de Ensino Médio em Tempo Integral e está estruturada com 08 salas de aulas, 01 diretoria, 01 secretaria, 01 Sala dos Professores, 01 cozinha, 01 pátio e 10 banheiros, além de um ginásio poliesportivo.

Uma porcentagem dos alunos mora nas proximidades da escola, outra parte necessita de transporte para chegar à escola, pois habita a zona rural do município, sendo de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Jacaraú-PB em parceria com o Governo do estado da Paraíba o transporte destes alunos. Para isso o município dispõe de uma frota de ônibus e micro-ônibus que cobre toda extensão territorial do município transportando os estudantes que necessitam desse serviço, tendo em vista o tempo integral.

Os alunos são filhos de aposentados, funcionários públicos, agricultores, alguns sobrevivem de salário mínimo, e outros dependem do rendimento da agricultura e dos benefícios sociais dos programas do Governo Federal.

Os/as alunos/as frequentam a escola, além de participarem de atividades esportivas. Os/as estudantes do Ensino Integral têm entre 15 e 20 anos. Uma parcela destes/as é estudante outros trabalhadores/as, casados/as e com família constituída e habitam na zona rural do município.

5.2 Tipo e abordagem do estudo

No desenvolvimento desta pesquisa foi utilizada a metodologia do tipo descritiva e exploratória, pois segundo Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 101) “os estudos descritivos, medem, avaliam ou coletam dados sobre diversos aspectos, dimensões ou componentes do fenômeno a ser pesquisado”.

A abordagem desta investigação é o método de abordagem quali-quantitativa. A esse respeito, Marconi e Lakatos (2011, p. 269) Abordam que:

O método qualitativo difere do quantitativo não só por não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta e análise dos dados. A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.

A análise de conteúdo e a discussão se deram mediante uma abordagem quantitativa, que incluem estratégias de recolhimento de dados por meio de questionários, com o objetivo de obter uma visão mais profunda do fenômeno em estudo. Quanto a esse método, o mesmo está ligado à quantificação de dados coletados, durante o desenvolvimento da pesquisa (KNECHTEL, 2014). Diante disso, as pesquisas de abordagens quali-quantitativas interpretam “as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106).

5.3 População

A população colaboradora é formada por 16 professores do Ensino Médio, com idades entre 22 a 60 anos compreendendo 100% dos professores de uma mesma instituição escolar.

O tipo de amostragem foi probabilístico, do tipo aleatório (também chamado de aleatório simples, é aquele na qual todos os elementos da população têm a mesma probabilidade de ser escolhido como elemento da amostra). O critério para a definição

da população foi o fato de o pesquisador fazer parte do quadro da escola investigada, como docente, e, conseqüentemente, perceber que esses professores estão envolvidos, disponíveis e formam parte do sistema estudado.

5.4 Instrumentos e técnicas de coleta dos dados

Os dados foram coletados por intermédio da aplicação de um questionário estruturado fechado para os Professores da escola. Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 310) define questionário como:

Um conjunto de perguntas sobre uma ou mais variáveis a serem medidas. Assim, o conteúdo das perguntas de um questionário é tão variado como os aspectos que o mesmo mede, de modo que a presente pesquisa utilizou perguntas fechadas.

Em relação à validação do conteúdo do questionário, estes foram validados por especialistas, doutores em educação. A coleta dos dados foi realizada a partir das seguintes etapas:

- ETAPA I- primeiramente foi desenvolvido um levantamento bibliográfico no Google Acadêmico, revistas científicas, periódicos e livros para verificar os autores que fundamentam a pesquisa, no eixo da questão da formação continuada.
- ETAPA II- Visita técnica foi realizada para as observações iniciais e levantamento de dados sobre a organização estrutural da escola.
- ETAPA III- após as visitas técnicas foram elaborados os instrumentos de pesquisa para coleta de dados. Para essa atividade, foi feito um pedido de autorização à gestão da escola, mediante a apresentação da carta de apresentação da pesquisa em nome da World University Ecumenical. Para a coleta de dados foi construído um roteiro de questionários composto de 13 questões fechadas tendo como referências as observações feitas previamente *in lócus*.
- ETAPA IV- o material coletado por meio dos questionários foi apresentado na forma de gráficos, devidamente interpretados no conjunto com os demais materiais obtidos.

5.5 Técnicas de análise de dados

Após a coleta dos dados, a partir do instrumento questionário, foram feitas as avaliações dos materiais, utilizando-se a técnica de análise quantitativa.

O material coletado foi lido e agrupado conforme o tema, os objetivos e as finalidades da investigação que se pretende alcançar, buscando significado dentre as respostas dos questionários. Dessa forma, a análise visa encontrar relação entre as respostas dos professores e buscar equipará-las com o referencial teórico da pesquisa.

CAPÍTULO VI

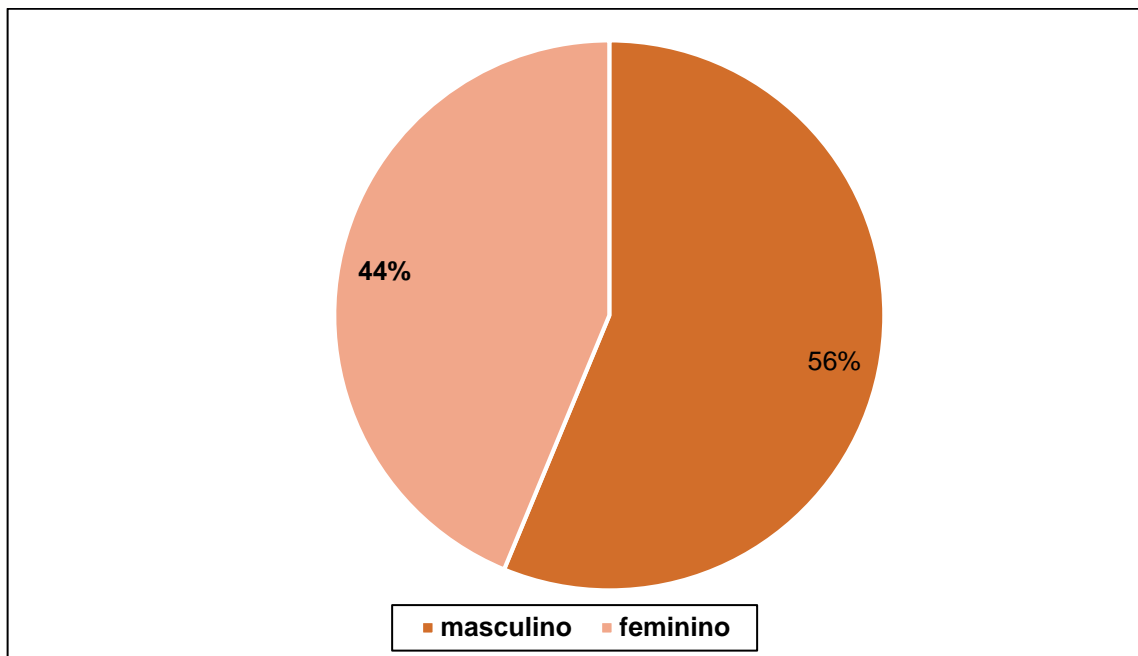
6 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

6.1 Resultados obtidos com os professores, a partir do questionário proposto

Os resultados obtidos por meio da resposta dos professores aos questionários permitiram obter dados do perfil deles: sexo, idade e outros dados relevantes para esta pesquisa.

No gráfico 2, observa-se que 56% dos participantes da pesquisa são do sexo masculino e 44% são do sexo feminino.

Gráfico 2 – Sexo dos participantes da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O gráfico apresenta traços da sociedade a qual estamos inseridos, e na qual a escola, a universidade, o saber, também estão, dita capitalista é responsável e tem como um de seus princípios a divisão, seja do trabalho, seja do sexo, seja da

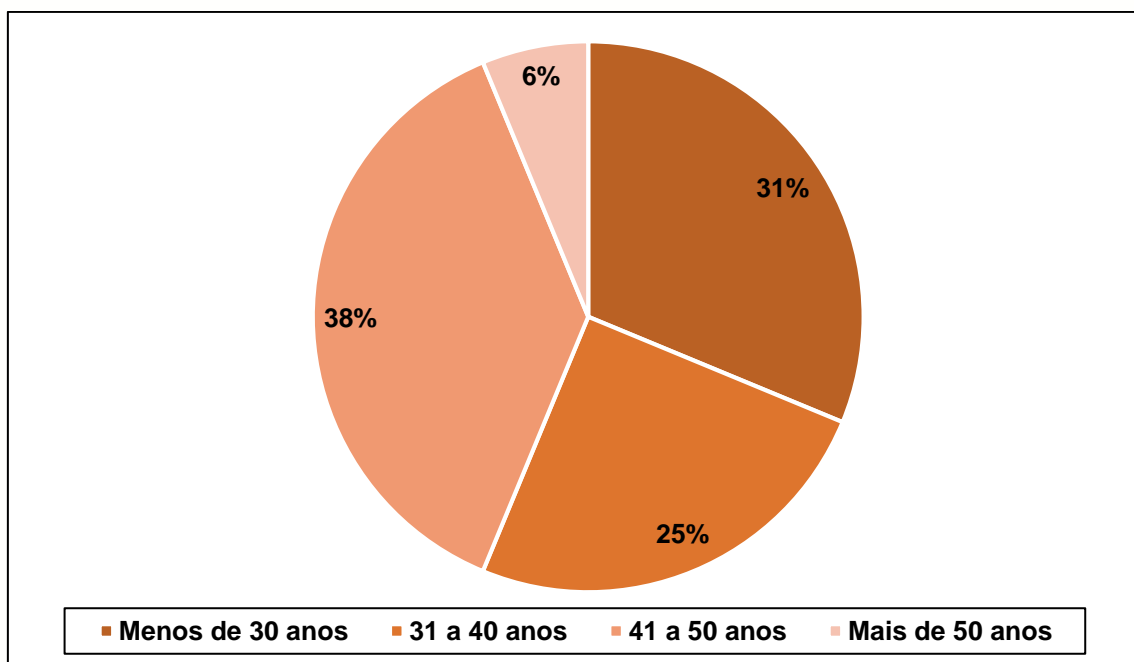
economia, ou também de outros setores.

De acordo com Vianna (2001, p. 93):

Os significados femininos e masculinos definem as relações entre professores/as e alunos/as no espaço escolar e no sindicato da categoria docente. Eles se baseiam nas diferenças entre os sexos, mas indicam também uma construção social – com base nessas diferenças – que ajuda a explicar as relações de poder que definem a divisão sexual do trabalho e a inserção das mulheres em profissões ligadas a funções consideradas femininas e socialmente mais desvalorizadas. [...] O cuidado, por exemplo, é visto como uma característica essencialmente feminina – para alguns uma responsabilidade natural, para outros, fruto da socialização das mulheres. [...] O ato de cuidar, fundamental na relação com a criança, deve ser entendido como uma atividade que envolve compromisso moral.

Nesse contexto, percebemos que a maioria docente que prevalece na escola é composta pelo público feminino. Partindo desse ponto, no gráfico 3, verifica-se que os resultados dos professores com menos de 30 anos estão na faixa, 31%, os de 31 a 40 anos apresentam 25%, de 41 a 50 anos apresentam 38% e 6% com mais de 50 anos. Vejamos:

Gráfico 3 – Idade dos participantes da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

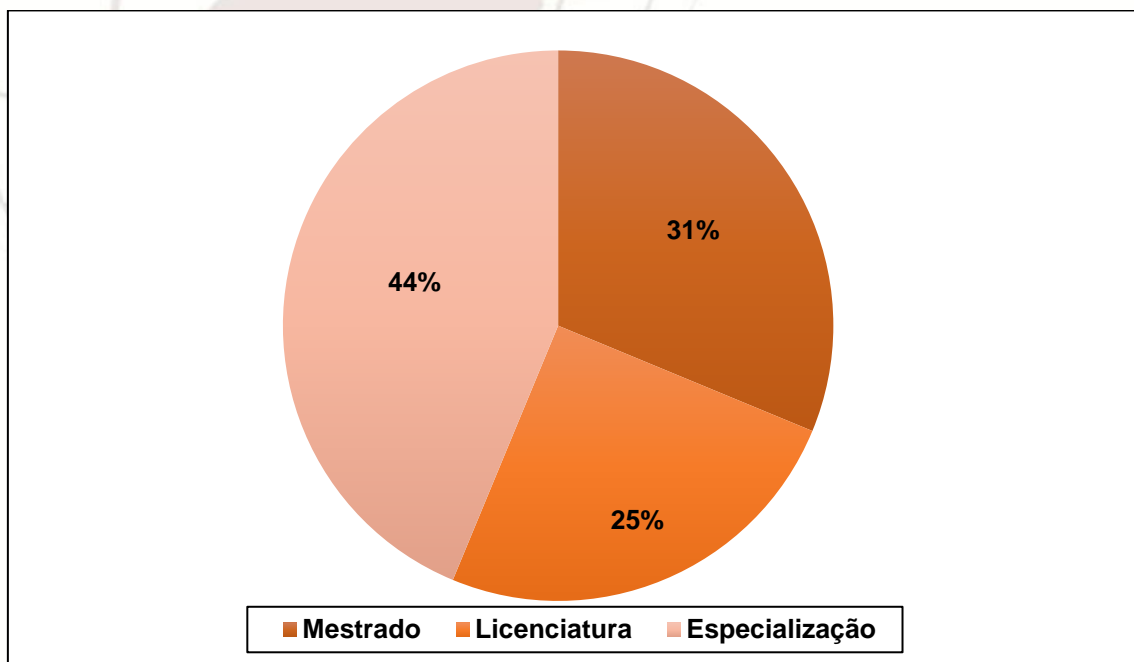
Para Pimenta (2006, p.20) os saberes da experiência são aqueles advindos da história de vida, das relações que os docentes, ou estão em formação para exercer este ofício, obtiveram ao longo de suas vidas no contato com a escola.

Para esta autora noções de como ser docente, o que é ser um bom ou um mau

professor, a desvalorização social dos professores, os bons conteúdos, as boas turmas, as mudanças que ocorreram ao longo da história a respeito do professor e seus saberes.

No gráfico 4, a intenção foi saber o nível de escolaridade dos participantes da pesquisa 44% possuem especialização, (Psicopedagogia, Educação especial e inclusiva, Ciências ambientais), 25% apenas com licenciatura e 31% com mestrado. Observemos:

Gráfico 4 – Nível de escolaridade.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A atuação profissional constitui, talvez, a mais importante fonte de aquisição de saberes, independente da formação inicial do docente. São nos diversos momentos na escola nas mais diversas situações que os professores constroem seus saberes. Borges (2004, p. 203) afirma que:

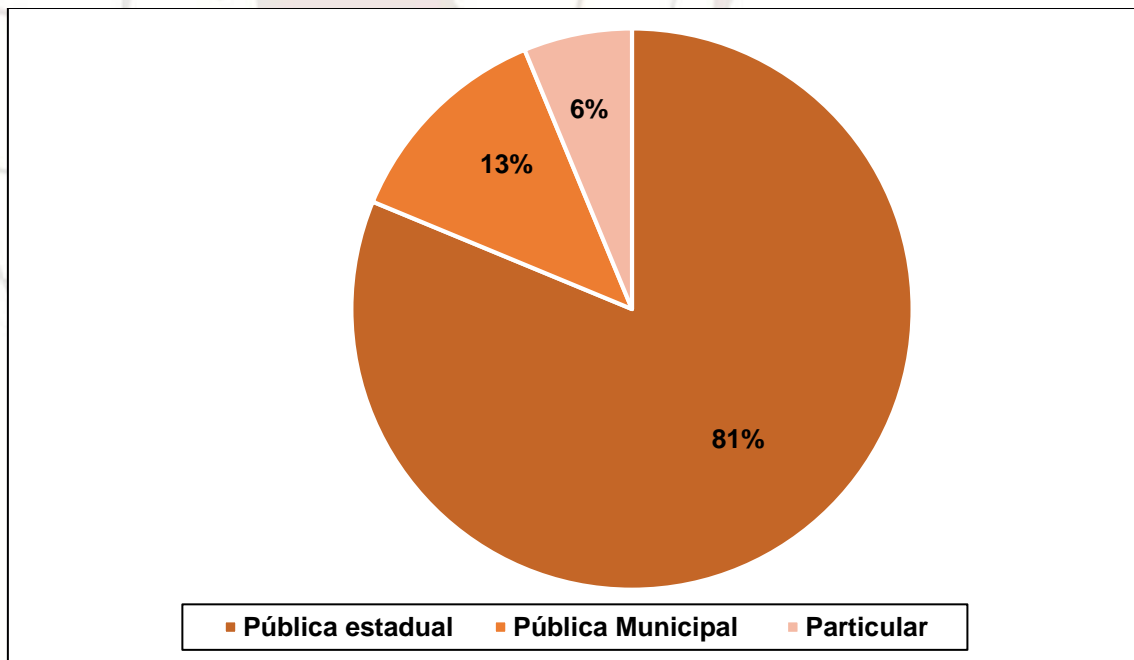
O contato com alunos, professores, com a demais agente escolares, enfim a vida profissional, propriamente dita, proporciona muitas aprendizagens, entre elas a aquisição de saberes sobre como agir em diversas situações, trabalhar determinados conteúdos, explorar o livro didático, abordar um conteúdo, extrair do programa os conteúdos relativos à aprendizagem dos alunos [...].

Desse modo, percebemos, o grau de importância da formação docente na contemporaneidade, pois quando o professor está se atualizando e participando de formações continuadas ele proporciona ao alunado um leque de possibilidades no que diz respeito na aquisição de conhecimento além das articulações didáticas e

pedagógicas no ambiente escolar.

No gráfico 5, a pretensão foi verificar em qual rede de ensino os participantes da pesquisa trabalham, 13% na pública municipal e 81% na rede pública estadual, e 6% na rede privada. Atentemo-nos:

Gráfico 5 – Rede de ensino dos participantes da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao observar o gráfico é preciso salientar que qualidade do ensino está em constante questionamento, principalmente na escola pública brasileira, veículos midiáticos anunciam a falência da escola, da docência, do ensino, ao mesmo tempo em que raramente assistimos a valorização dos exemplos que funcionam.

Nesse contexto entra em questão a formação continuada desses professores que lecionam nas redes de ensino, Estadual, Municipal e Particular que devem ter articulação com as escolas e prestar um serviço nos preceitos da coletividade e na interação escolar.

De acordo com Fernandes (2010, p. 94):

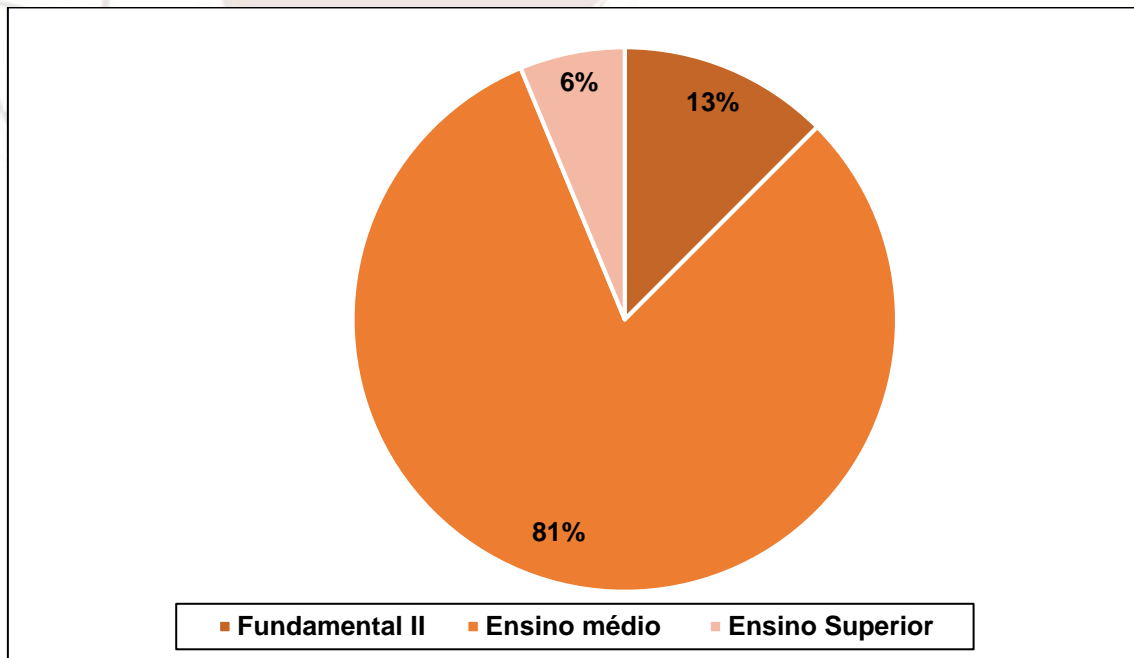
O processo de formação continuada, centrado na escola deve ser construído coletivamente e contemplado no projeto político-pedagógico, assentado no princípio da articulação teoria-prática, possibilitando o repensar das práticas pedagógicas, a visualização de desafios no ambiente escolar, a interação entre os pares no trabalho coletivo, assim como a análise do contexto

sociocultural em que se insere a escola e de seus atores, visando à educação compromissada com a aprendizagem de todos.

Nesses preceitos, os saberes da experiência docente são diversificados, pois cada rede de ensino tem suas bases legais provenientes da cultura e do clima organizacional de cada instituição de ensino que influenciam na prática docente diariamente

No gráfico 6, procurou-se entender em qual modalidade de ensino os participantes da pesquisa lecionam, 13% no ensino fundamental II – anos finais, 81% no ensino médio e 6% no ensino superior. Vejamos:

Gráfico 6 – Modalidade de atuação dos participantes da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O Ensino Fundamental tem caráter obrigatório e se traduz como um direito público subjetivo de cada um e como dever do Estado e da família na sua oferta a todos. Nesse sentido, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, os objetivos dessa etapa de ensino devem assegurar aos estudantes o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para a vida em sociedade e os benefícios de uma formação comum, independentemente da grande diversidade da população escolar.

O Ensino Médio deve ter uma base unitária sobre a qual podem se assentar possibilidades diversas como preparação geral para o trabalho ou, facultativamente, para profissões técnicas; na ciência e na tecnologia, como iniciação científica e

tecnológica; na cultura, como ampliação da formação cultural.

Conforme Pinheiro, Silveira e Bazzo (2007, p. 4):

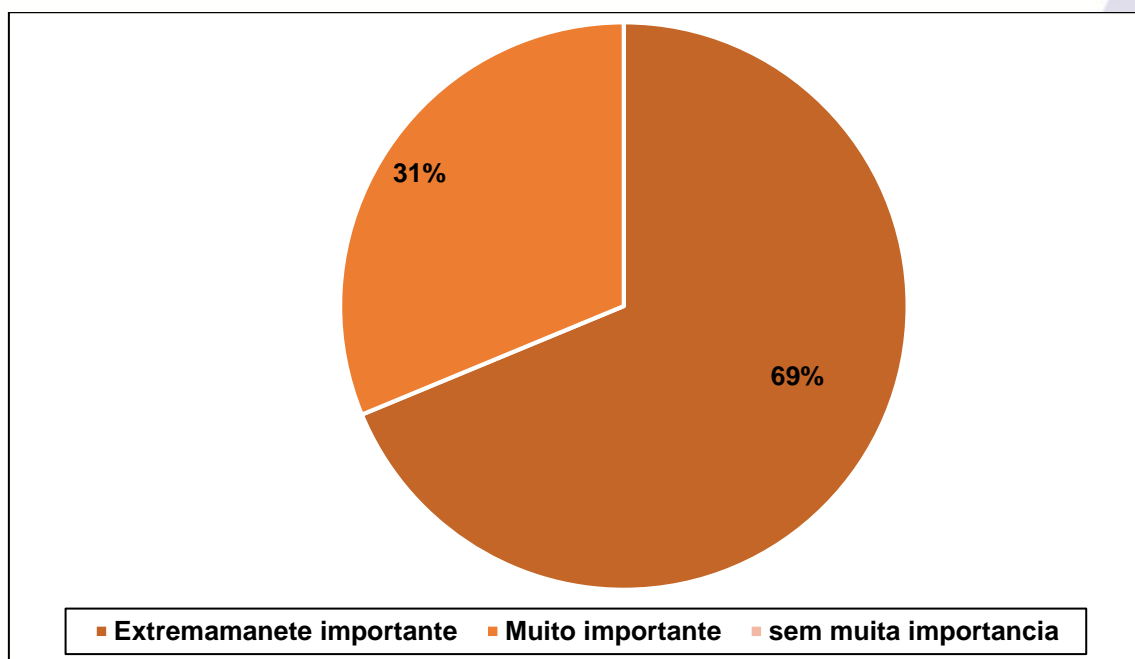
Precisamos de uma imagem de ciência e tecnologia que possa trazer à tona a dimensão social do desenvolvimento científico-tecnológico, entendido como produto resultante de fatores culturais, políticos e econômicos. Seu contexto histórico deve ser analisado e considerado como uma realidade cultural que contribui de forma decisiva para mudanças sociais, cujas manifestações se expressam na relação do homem consigo mesmo e os outros.

Esse modelo de educação científica e tecnológica tem em seu bojo oportunidades para o desenvolvimento profissional de estudantes que quando inseridos nessa modalidade de ensino tem novos horizontes a galgar no mundo da sociedade contemporânea que a todo tempo tem exigido profissionais multitarefas nas áreas culturais, científicas e tecnológicas.

Nesse sentido, a escola nos moldes científicos e tecnológicos, precisa os contextos socioculturais e curriculares, para se efetivar a aprendizagem na progressão dos estudantes, definindo uma relação adequada e precisa para acolher os diferentes saberes institucionais do mundo moderno.

No gráfico 7, quando questionados sobre a importância da formação continuada por meio da EaD para professores participantes da pesquisa, 69% assinalaram extremamente importante e 31% muito importante e 0% sem muita importância. Atentemo-nos:

Gráfico 7 – Visão dos professores sobre a importância da formação continuada.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

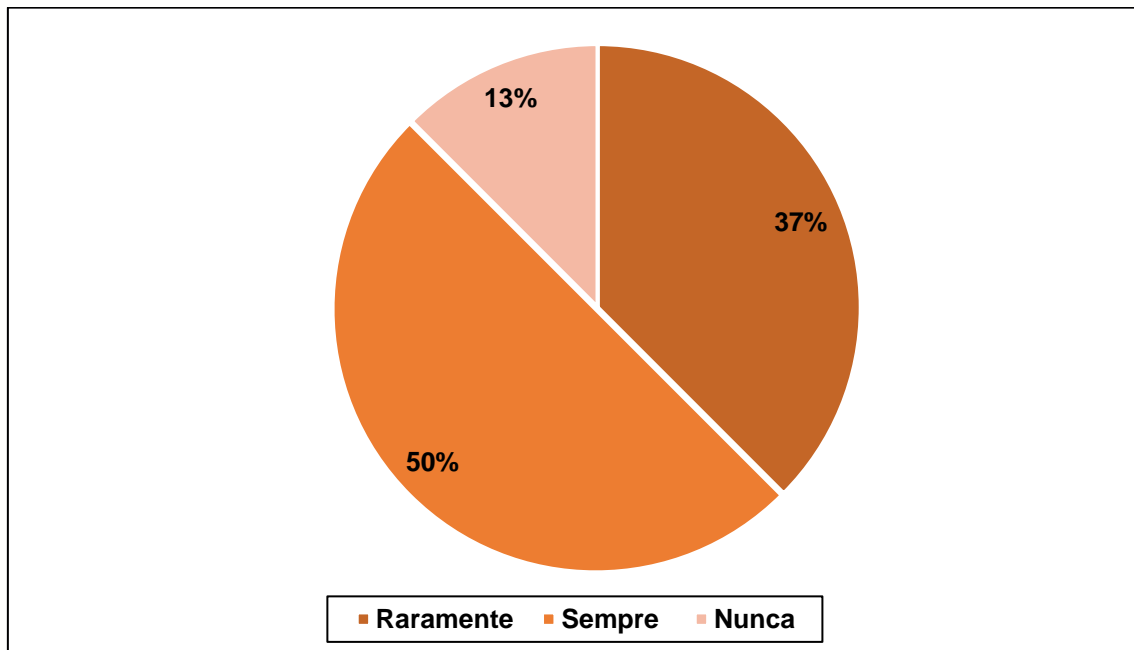
Os dados observados podem ser entendidos em consonância com Sandri (2007, p. 83), quando ressalta:

O processo de “formação continuada” que alguns professores da Escola X vivenciavam contribuiu para o esclarecimento das questões legais acerca do fechamento ou não do Curso de Magistério e para a fundamentação teórica política desses professores e, de modo geral, da Escola, pois, além de poderem dialogar com as universidades que frequentavam, conseguiam discutir com a comunidade escolar a partir de certo referencial teórico e legal. A possibilidade de estabelecer relações entre a prática vivenciada pela Escola e o conhecimento socializado pela academia colaborou para a constituição dos argumentos de resistência e para a decisão de não acatar a ordem de cessação do Curso de Magistério.

Dessa maneira, entende-se que a capacitação docente é sem dúvidas uma possibilidade de se aprimorar a prática docente nas escolas sendo uma ferramenta extremamente necessária para o desenrolar das aulas cotidianas nas diversas áreas de conhecimento.

No gráfico 8, buscou-se saber dos professores se tem participado de alguma formação continuada, 50% afirmam que sempre, 13% nunca e 37% raramente. Observemos:

Gráfico 8 – A participação dos professores em alguma formação continuada por meio da EaD.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O termo “formação continuada”, de acordo com Libâneo (2004, p. 227):

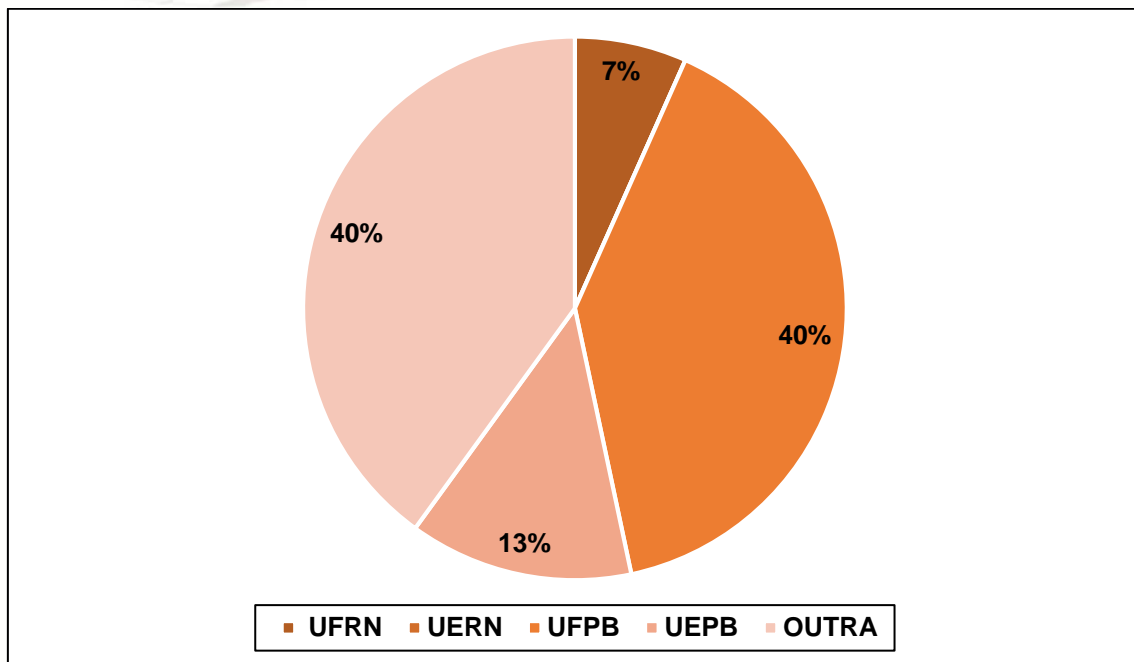
[...] vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o

prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Dessa forma a formação continua surge como uma saída possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo; é recente o bastante para não dispor ainda de mais teorias consistentes, provavelmente, ainda em processo. É uma tentativa de resgatar a figura do mestre, tão carente do respeito devido a sua profissão, tão desgastada em nossos dias.

No gráfico 9, foi verificado em qual instituição os professores participaram da formação continuada, 40% se formaram em outra instituição, 40% UFPB, 7% na UFRN, 13% na UEPB e 0% na UERN. Quando se refere à formação continuada, são enfatizados os seguintes aspectos do profissional: a formação, a profissão, a avaliação e as competências que cabem ao profissional. Atentemo-nos:

Gráfico 9 – As instituições da formação continuada e EaD frequentadas pelos professores.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

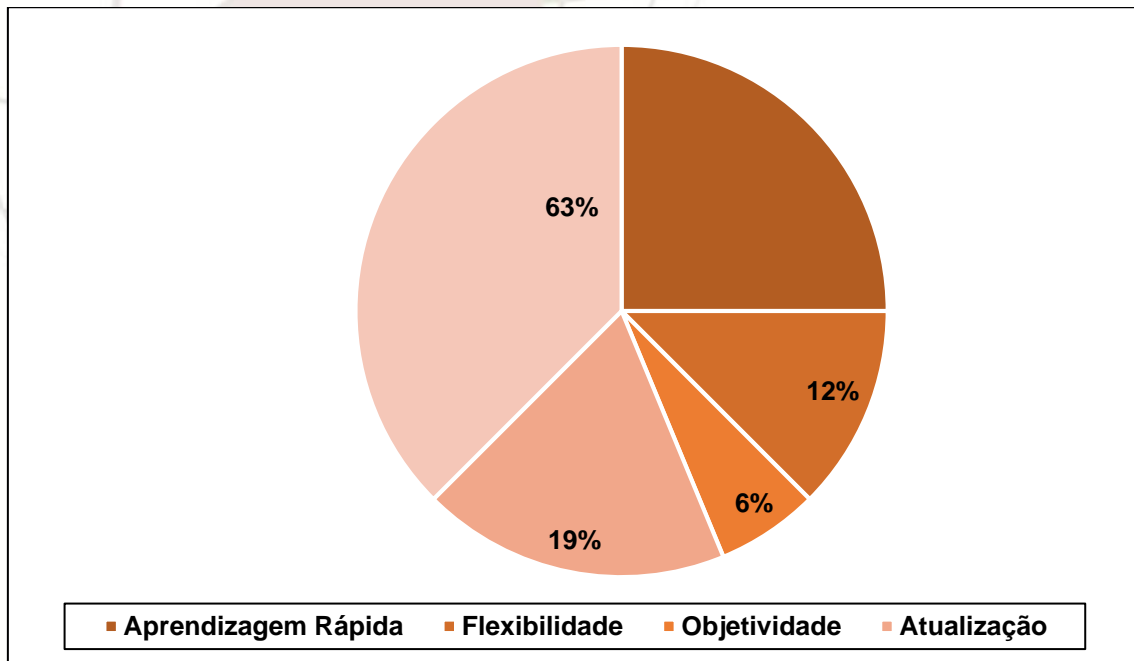
Segundo Neves (2005, p. 90):

De fato, a educação a distância com todo o potencial das novas tecnologias da informação e da comunicação ainda é um objeto de aprendizado para nós, educadores. Ou seja, parodiando Umberto Eco, é uma obra aberta, e como tal deve ser apreendida e enriquecida por cada um de nós. Com criatividade, conhecimento e competência, caminhos mais complexos podem ser trilhados. O pano de fundo do texto é minha crença na necessidade de democratizar a educação e na capacidade que temos todos nós, educadores, de fazer educação com elevado padrão de qualidade, independente de distâncias.

Dessa maneira, o educador deve estar sempre em busca de uma formação contínua, para o aprimoramento de suas competências e ampliar o seu campo de trabalho com criatividade.

No gráfico 10, o que é mais importante na formação continuada na opinião dos participantes da pesquisa, 63% afirmam que é a aprendizagem rápida, 12% flexibilidade, 6% objetividade, e 19% atualização. Vejamos:

Gráfico 10 – O mais importante na formação continuada com foco nas TIC's, na concepção dos educadores.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Diante exposto, é preciso salientar que estamos vivendo num século que está a todo tempo exigindo a qualificação docente a todo custo e isso tem ocasionado em transformações no mundo do trabalho docente.

Costa (2005, p. 83) pontua que:

Nosso século tem registrado profundas transformações no trabalho dos docentes decorrentes do modo como ele se insere nas injunções estruturais e conjunturais de sociedades profundamente marcadas pelo desenvolvimento científico e tecnológico e pela transição para uma era pós-industrial.

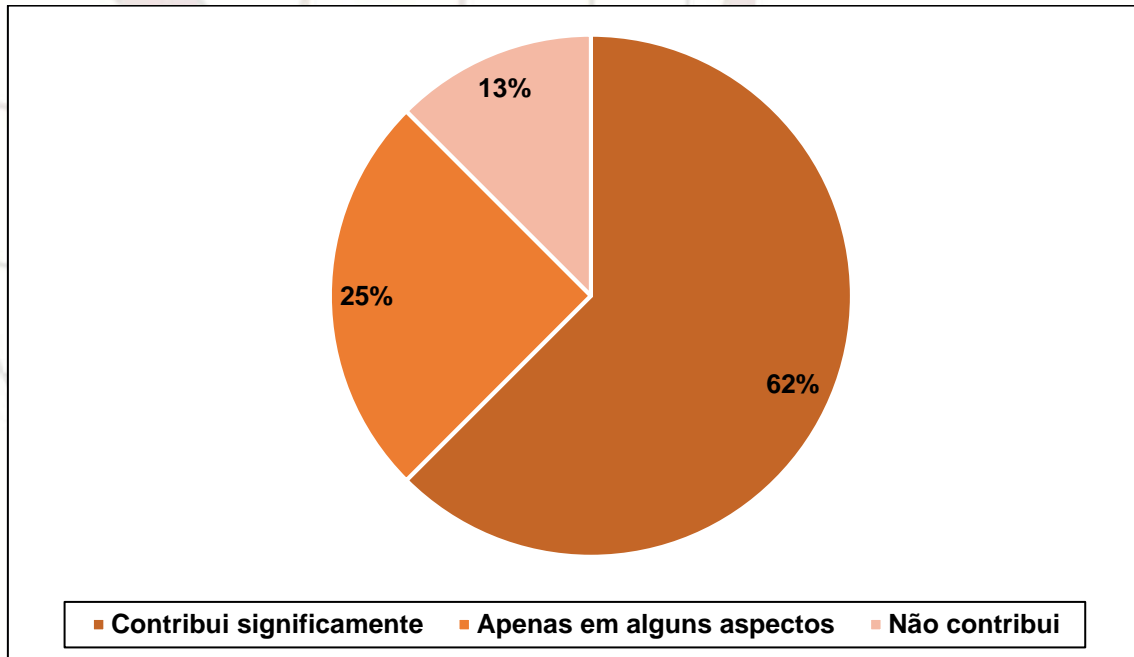
Dessa forma, ensinar no presente século exige do professor flexibilidade e tempo para sistematização de seus saberes, que devem acompanhar o progresso educativo no Brasil e no mundo.

No gráfico 11, Para 62% dos participantes da pesquisa a formação continuada

contribuiu significativamente contra 25% para em apenas em alguns aspectos e 13 % não contribuiu pois não participaram de nenhuma formação por EaD.

Observemos:

Gráfico 11 – A contribuição da formação continuada por meio da EaD na carreira profissional dos professores.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

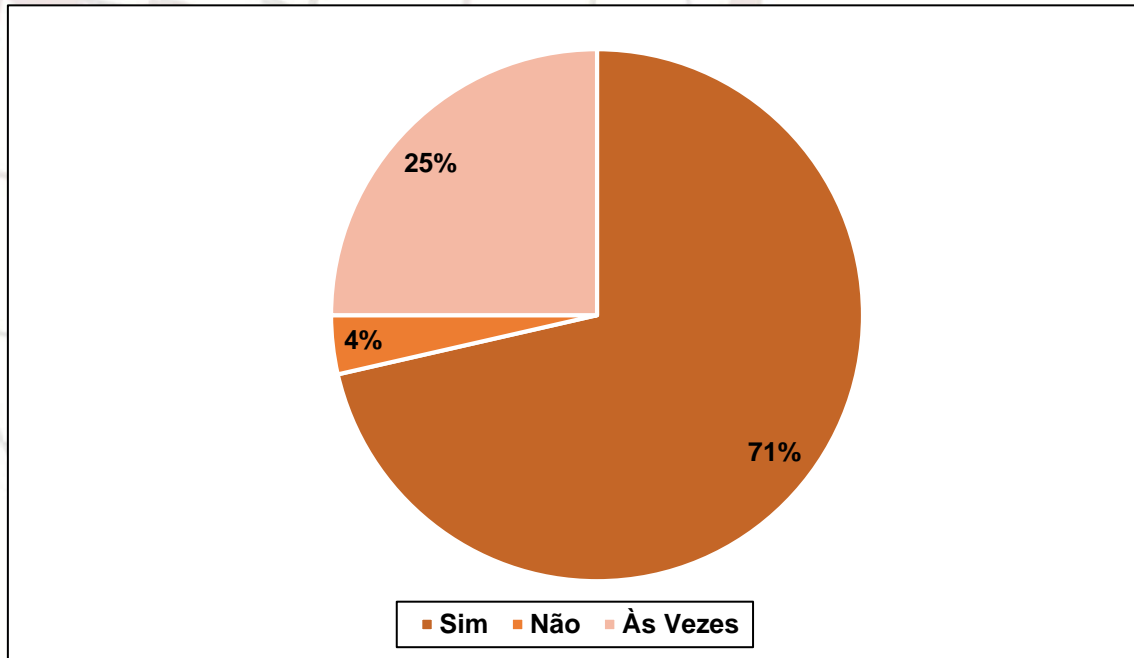
A formação continuada deve ser capaz de conscientizar o professor de que teoria e prática são “dois lados da mesma moeda”, que a teoria o ajuda a compreender melhor a sua prática e a lhe dar sentido e, conseqüentemente, que a prática proporciona melhor entendimento da teoria ou, ainda, revela a necessidade de nela fundamentar-se.

De acordo com Chimentão (2009, p. 6), a formação continuada é significativa e ajuda a provocar mudanças na postura do professor quando conseguir formar um professor:

- a) competente na sua profissão, a partir dos recursos de que ele dispõe;
- b) dotado de uma fundamentação teórica consistente; e
- c) consciente dos aspectos externos que influenciam a educação, visto que a educação não se resume à sala de aula ou à escola, mas está presente num contexto cujas características interferem no seu andamento.

Dessa maneira, percebe-se que a formação continuada é essencial na vida dos docentes por proporcionar um leque de possibilidades para se capacitar nas diversas áreas de conhecimento.

Gráfico 12 - Você utiliza TIC's no seu cotidiano escolar e práticas docentes?



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

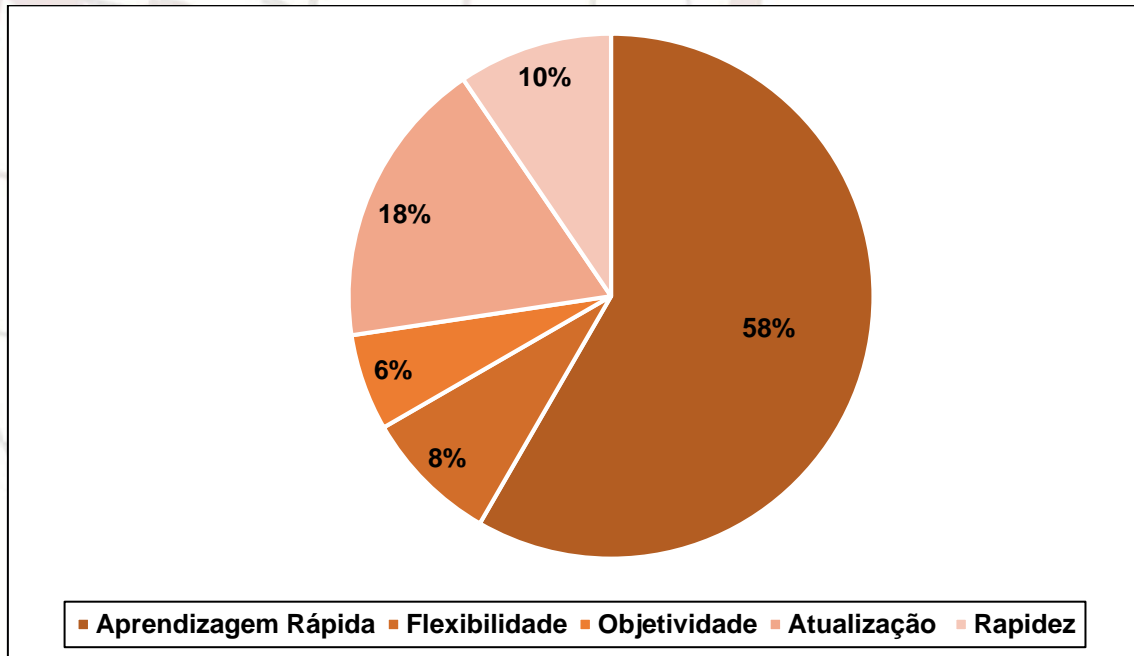
Ramos (2012, p. 6) descreve alguns aspectos relevantes sobre a tecnologia educacional utilizada em sala de aula quando diz:

Entende-se por tecnologia educacional, o conjunto de técnicas, processos e métodos que utilizam meios digitais e demais recursos como ferramentas de apoio aplicadas ao ensino, com a possibilidade de atuar de forma metódica entre quem ensina e quem aprende. Quando se pensa as tecnologias em Sala de Aula, vem à ideia e muito dos estudos falam sobre as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação). Não é bem esse modelo de tecnologia que pretendo debater e sim as tecnologias trazidas pelos alunos em sala de aula como os celulares e aparelhos reprodutores de jogos e músicas, que estão acessíveis no cotidiano dos alunos e que podem ajudá-los em seu aprendizado.

Nesse contexto de aprendizado as tecnologias de informação são instrumentos essenciais para a aprendizagem tanto do professor quanto o aluno por oferecer um leque de possibilidades e conhecimentos dentro dos estabelecimentos de ensino de forma mútua.

O gráfico 13 traz resultados reflexivos que demonstram a opinião docente referente a utilização da tecnologia digital realçando tópicos importantes na educação escolar na escola objeto de estudo. Atentemo-nos:

Gráfico 13 – Visão dos educadores sobre a proporção das TIC's nas práticas educativas.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

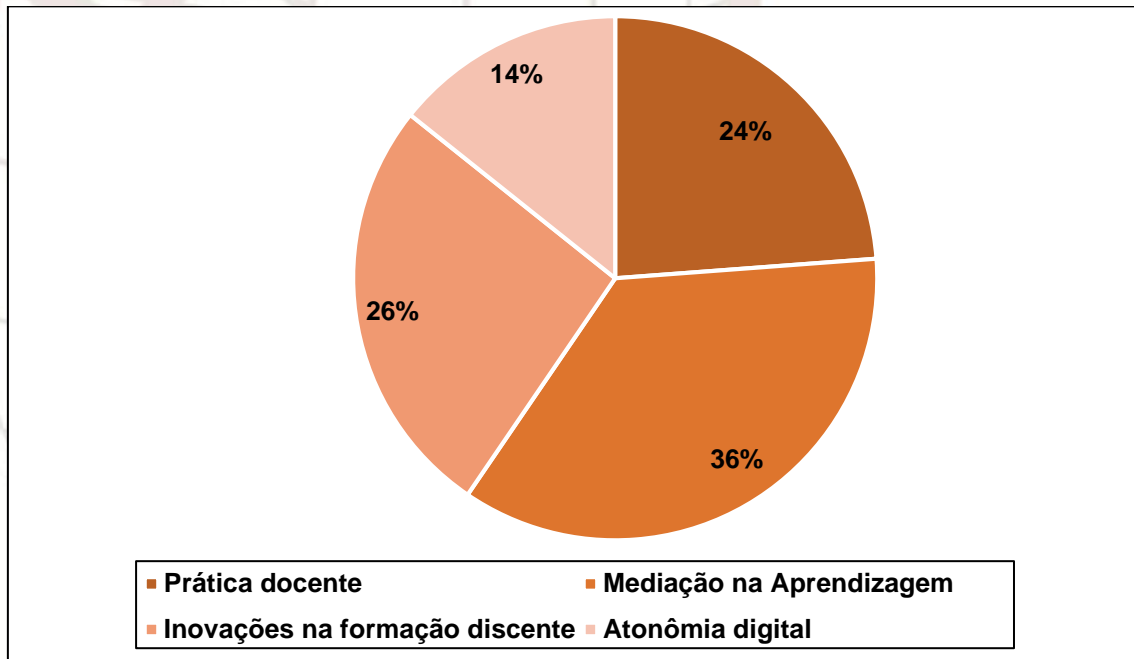
Miranda (2002, p. 11) afirma que:

Na modernidade (a partir do séc. XVI), devido a fatores históricos, sociais, culturais, econômicos, políticos, a tecnologia sofre e propicia transformações profundas. E muito além de alterar padrões de comportamento, a tecnologia, a partir da modernidade, contribui para alterar a relação do ser humano com o mundo que o cerca, implicando no estabelecimento de uma outra cosmovisão, diferentemente daquela dos gregos ou dos medievais.

Nesses preceitos, o ato de ensinar na modernidade contemporânea do presente século, busca no docente práticas flexíveis e disponibilidade de tempo para formações de seus saberes, que devem andar juntos com os fatores históricos, sociais, culturais, econômicos, políticos e tecnológicos do mundo globalizado.

O gráfico 14 expõe traços da visão docente sobre quais são as contribuições das TIC's em suas práticas educativas e formativas na escola objeto de estudo. De forma indagativa foram apresentadas no questionário aplicado quatro opções que constataram o seguinte resultado. Observemos:

Gráfico 14 – Visão dos educadores sobre as contribuições das TIC's nas práticas formativas e educativas na escola em que atuam.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com Cursino (2017, p. 26):

As telecomunicações e o advento das novas tecnologias nesta era globalizada têm proporcionado uma enorme quantidade de informações em tempo real, ou seja, as notícias e atualidades ocorridas em pontos distintos do planeta podem ser acessadas a qualquer momento e facilmente pelo usuário em sua casa, comércio, na rua ou em instituições, utilizando como recursos computadores, notebooks, tablets e até mesmo smartphones com acesso à internet a qualquer parte do mundo. [...] Observamos, porém, que diante destas variações sociais causadas pela evolução científica e tecnológica, não basta ao cidadão estar bem informado; é necessário possuir senso crítico para buscar, selecionar, analisar e se necessário refutar os dados obtidos, transformando informações em conhecimento.

O texto do autor supramencionado realça os resultados obtidos destacando as grandes contribuições oferecidas pela tecnologia digital a Escola Estadual Alberto Maranhão. Nesse sentido, percebe-se que é preciso sempre estar se atualizando com capacitações e utiliza-las como instrumento de ensino e aprendizagem não só na escola em estudo, mas também nas diferentes escolas principalmente naquelas distantes dos centros urbanos na qual os recursos tecnológicos são mais escassos e o acesso ao conhecimento é mais difícil.

7 CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

O interesse central desta investigação foi norteado pela preocupação em perceber qual a contribuição proporcionada pelas TIC's, EaD e formação continuada da escola pesquisada, para o desenvolvimento profissional de seus professores, dialogando com os docentes da instituição de ensino. A proposta objetivou investigar o impacto da Educação a Distância e da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação nos programas de formação continuada na prática docente, na Escola Cidadã Integral Estadual Técnica Alzira Lisboa, no Município de Jacaraú – PB, a partir das análises dos dados coletados dos envolvidos.

A pesquisa proporcionou um novo olhar referente a formação docente nos percursos proporcionados pela EaD e, conseqüentemente, pelas TIC's, atingindo o objetivo central da pesquisa de maneira prática segura e eficaz.

O estudo após a análise dos impactos dos programas de formação continuada constatou o grau de importância na implementação de programas de formação continuada nas escolas através de oficinas, palestras, integrações, estudo, reflexões, debate e trocas de vivências com dinamismo.

Os dados expressos na tese apresentam, resultados que contribuem de forma significativa para a mudança e reflexão da prática docente, que deve acontecer de maneira bem planejada e articulada com os interesses e necessidades sociais e coletivas da comunidade acadêmica do município de Jacaraú-PB.

As dinâmicas de troca de experiências e saberes entre os pares, reflexão sobre o real papel do professor e da sua prática pedagógica, discussão sobre meios de envolvimento e comprometimento das famílias nas decisões da escola e assim conjuntamente propiciar momentos de reflexão conjunta são fatores que influenciam na prática dos docentes que participam dos programas de formação continuada.

A relação teoria e prática na visão dos docentes está distante de suas salas de aula e tampouco da realidade de seu trabalho, por não conseguirem estabelecer a reflexão sobre a prática. A ausência desta reflexão mostra que a formação continuada da escola, não consegue fomentar mudanças significativas no trabalho de seus

professores tornando-o assim um reprodutor de uma educação arcaica e vazia e aplicam um conhecimento desatualizado e apenas a prática pela prática.

É fundamental o exercício de busca de conhecimento e a capacidade de inserir novas técnicas na rotina, apesar de que nem sempre é possível o desenvolvimento profissional do professor, já que essa decisão de melhorar o desempenho é restrita a ele apenas, contudo a articulação teoria e prática e inovações metodológicas só funcionará se o docente estiver disposto a se transformar e mudar a sua prática e o seu ambiente de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, para se ter um impacto diante da formação continuada aos professores é necessário que as políticas Públicas Educacionais contemplem as instituições escolares não apenas como espaços de atuação docente, mas também como lócus da formação desse profissional, propiciando tempo-espaco para estudos coletivos, transformação das práxis pedagógicas e, conseqüentemente, desenvolvimento pessoal e profissional no e do coletivo escolar.

A hipótese foi confirmada, dado que os programas de formação continuada, focadas na EaD e no uso das novas tecnologias, contribuem efetivamente para a melhoria da prática dos docentes em sala de aula, a contemplar a aprendizagem significativa e os saberes socio-histórico-culturais que o meio em que atua lhes proporciona. Assim, proporcionam interações constantes entre professor-aluno e os objetos de conhecimentos favorecendo ao alunado situações atrativas de acordo com suas realidades locais e situacionais.

Um ponto de força descoberto na pesquisa foram o fato de boa parte dos docentes possuem curso superior na área de atuação, além de especialização em diversas áreas do conhecimento, como: Psicopedagogia, Educação especial e inclusiva, Ciências ambientais, e até mesmo mestrado em educação, restando aos docentes a superação entre teoria e prática e o desenvolvimento de ações coerentes com o a formação, além do rompimento de ideologias, paradigmas e tradições que foram internalizadas de forma acrítica.

Nesse contexto, essa tese torna-se relevante no sentido de divulgar dados que possam dar subsídios e provocar indagações sobre os programas de formação continuada e a prática docente inseridos no contexto da escola pública do município de Jacaraú PB, considerando os novos contextos sociais.

Assim, pode-se concluir que a investigação conseguiu atingir os objetivos propostos e analisar a contribuição da proposta de formação continuada na EaD e o

uso das TIC's na escola objeto desse estudo no desenvolvimento profissional de seus professores, os alcances e limites, face aos sujeitos envolvidos neste processo de formação.

Ao concluir esta pesquisa, recomendamos aos sujeitos do processo educativo utilizarem da consciência formadora de maneira prática, reflexiva e não mecânica, pois a qualidade da formação docente para se efetivar com êxito necessita de um conjunto de fatores como: disponibilidade de tempo, carga horária, qualidade da internet e material didático, ferramentas digitais, reconhecimento e valorização docente e dentre outros. De maneira que os processos de formação continuada de professores por meio da EaD e das TIC's apresentem práticas inovadoras, pois, se o ponto de partida do aprendizado está na ação, seu desfecho também está, na medida em que o professor valoriza essencialmente a sua capacitação que para ele têm incidência direta sobre sua vida profissional.

Nesse sentido é necessário utilizar procedimentos de Implementação de políticas públicas de formação continuada, investindo numa formação de qualidade para os professores e oferecendo boas condições de trabalho para que os mesmos possam dedicar mais tempo da sua carga horária para o preparo das aulas, de forma que sejam mais estimulantes e motivadoras para lecionar. Formando cidadãos críticos e reflexivos para atuar na sociedade na qual estão inseridos, acompanhando o avanço científico e tecnológico da sociedade. Construindo um saber desmitificado, uma vez que a produção do conhecimento e a criação de novas tecnologias dependem do nível e da qualidade da formação das pessoas.

Torna-se importante, portanto, refletir sobre a prática constante de capacitação digital, que são complementares e estão fortemente relacionadas com todo o desempenho docente em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. A. S. Valorização dos profissionais da Educação: PNE e diretrizes para a formação. In: RONCA, A. C. C.; ALVES, L. R. (Orgs.). **O Plano Nacional de Educação e o Sistema Nacional de Educação: educar para a equidade** São Paulo: Fundação Santillana, 2015.
- ALONSO, K. M. **A expansão do ensino superior no Brasil e a EAD: dinâmicas e lugares.** Revista Educação & Sociedade, Campinas, SP, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, 2010.
- ALMEIDA, M. C. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição.** São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2010.
- ALVES, A. M.; SALVIANO, C. F.; PRESTES, J. A. L. LOURAL, C. A.; HOLANDA, G. M. Avaliação De Políticas Públicas De TIC No Brasil: Uma Abordagem Supradisciplinar. **Perspectivas em Políticas Públicas.** Belo Horizonte | Vol. X | Nº 19 | P. 19-55, 2017.
- ANJOS, Alexandre Martins dos. **Tecnologia da informação e da comunicação aplicada à EAD.** Curso de Especialização em Formação de Docentes e de Tutores - Orientadores Acadêmicos em EAD. Centro Universitário Internacional Uninter. Curitiba: Uninter, 2013.
- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- ARROYO, M. G. Reinventar a política: reinventar o sistema de educação. **Educação & Sociedade**, n. 124, 2013.
- BAZZO, W. A. **Educação tecnológica contextualizada, ferramenta essencial para o desenvolvimento social brasileiro.** [S.I.]: OEI, 2008.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância.** Campinas: Autores Associados, 2006.
- _____. **Crianças e mídias no Brasil: cenários de mudança.** Campinas, SP: Papirus, 2010.
- _____. **Educação a distância e mídia-educação na formação profissional.** Brasília: Senado Federal, 2011.

BORGES, C. M. F. **O professor da Educação Básica e seus saberes profissionais**. 1ª edição, Araraquara-SP, JM Editora, 2004.

BRASIL. **Decreto n. 3.276, de 6 de dezembro de 1999**. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências. Brasília, 1999.

_____. **Decreto n. 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Publicação eletrônica. Brasília, DF, 2005.

_____. **Decreto n. 5.800 de 08 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Publicação eletrônica. Brasília, DF, 2006.

_____. **Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2014.

_____. **Lei no 9.394, de 20 dez. 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. MEC. **Decreto Nº 9.057/2017**, atualizada legislação que regulamenta Educação a Distância no país. 2017.

_____. Ministério da Educação. SEED. **Referenciais de Qualidade para Educação a Distância**. 2007.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: ME/SEF, 1998.

_____. **Parecer n. CNE/CP 9/2001**, publicado no Diário Oficial da União em 18 de janeiro de 2002, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. 2002.

_____. **Portaria n. 1.134 de 10 de outubro de 2016**. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. Publicação eletrônica. Brasília, DF, 2016.

CANTARELLI, A. P.; CARDOSO, E. O.; WIPPEL, S. S. Formação de Professores a distância: quase um século de história. In: **II Seminário Nacional de Filosofia e Educação – Confluências**. Santa Maria - RS: FACOS - UFSM, 2006.

CASTRO, M. M. C; AMORIM, R. M. A. **A Formação Inicial E A Continuada: Diferenças Conceituais Que Legitimam Um Espaço De Formação Permanente De Vida**. Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 95, p. 37-55, jan.-abr., 2015

CENSO EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2017 = Censo EAD.BR: analytic report of distance learning *in*: **Brazil 2017 [livro eletrônico] / [organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância;** [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2018.

COSTA, M. C. V. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

CHIMENTÃO, L. K. **O significado da formação continuada docente**. 2009.

CUNHA, M. I. **O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação**. São Paulo, Ahead of print, 2013.

_____. **Projeto Observatório da Educação Superior/RIES**.

CAPES/INEP/MEC. Relatório de Pesquisa. Porto Alegre. 2011.

CURSINO, A. G. **Contribuições das tecnologias para uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento de projetos no Ensino Fundamental I**. Dissertação de Mestrado. Lorena, São Paulo, 2017.

DOURADO, L. F. A formação inicial e continuada de profissionais do magistério da Educação Básica. *In*: RONCA, A. C. C.; ALVES, L. R. (Orgs). **O Plano Nacional de Educação e o Sistema Nacional de Educação: educar para a equidade** São Paulo: Fundação Santillana, 2015.

FELDMANN, M.; MASETTO, M. Formação de educadores: currículo, culturas e contextos. **Revista e-Curriculum**, 15(3), pp.566-574. 2017.

FERNANDES, P. A avaliação da aprendizagem no ensino superior: possibilidades e limites de uma prática formativa. In: LEITE, C. (Org.). **Sentidos da pedagogia no ensino superior**. Porto: CIIE/Livpsic, 2010.

- FERREIRA, G. M. S; CASTIGLIONE, R. G. M. **ICT in Education: personal learning environments in perspectives and practices of young people.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, 2018.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.
- FRANCO, J. E. A. N. construir futuros possíveis. In: FRANCO, J. E. **Portugal empreendedor: trinta figuras empreendedoras da cultura portuguesa.** Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2013.
- GUIMARÃES, M. C. M; CAMARGO, K. G. F; SILVA, M. A. A. Percursos históricos da alfabetização e do letramento. IN: **Encontro de História da Educação da Região Centro Oeste**, 3., 2015, Catalão – GO, p. 493-511.
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores: formar-se para a mudança e a incerteza.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
- KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014.
- LEITE, F. P. A; FIORILLO, C. A. P. Sustentabilidade no meio ambiente cultural – o exercício da liberdade de expressão na sociedade da informação. **Veredas do Direito**, v. 13, n. 26, p. 337-360, 2016.
- LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem.** Campinas: Papirus Editora.2008.
- LÈVY, P. **As tecnologias da Inteligência- O futuro do pensamento na era da informática.** São Paulo: Editora 34, 2004.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática.** Goiânia: Alternativa, 2004.
- LIMA, D. C. B. P. **Produto 01** - Documento técnico contendo estudo analítico das diretrizes, regulamentações, padrões de qualidade/regulação da EAD, com vistas a identificar políticas e indicadores de expansão da Educação Superior em EAD. 2014.
- LUCENA, M.D. S. **Planejamento de Recursos Humanos.** São Paulo. Editora Atlas, 2015.

MACHADO, L. D; MACHADO, E. C. **O papel da tutoria em ambientes de EAD.** Salvador. 2004.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MENDES, A. N. A importância da tutoria na Educação a Distância. **Educação a Distância**, Batatais, v. 6, n. 1, p. 109-122, 2016.

MILL, D. Sobre o conceito de poli docência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. In: MILL, D.; OLIVEIRA, M. R. G.; RIBEIRO, L. R. C. (Org.) **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques.** São Carlos: EDUFSCar, 2010.

MIRANDA, A. L. **Da natureza da tecnologia:** uma análise filosófica sobre as dimensões ontológica, epistemológica e axiológica da tecnologia moderna. 2002 pp. 161 (Dissertação de mestrado). Programa de Pós-Graduação em Tecnologia do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR).

MORAN, J. M. **A educação que desejamos:** Novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2013.

NEVES, C.A., **Educação a Distância e a Formação de Professores.** Brasília: TV Escola, 2005.

OLIVEIRA, A. M. A. P. O papel do tutor em cursos de educação a distância: competências e habilidades. **Revista Multitexto**, v. 2, n. 1, 2013.

OLIVEIRA. D. A. Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, número especial, p. 17-35, 2010.

PINHEIRO, N. A. M.; SILVEIRA, R. C. F. M.; BAZZO, W. A. Ciência, Tecnologia e Sociedade: a relevância do enfoque CTS para o contexto do Ensino Médio. **Ciência & Educação (Bauru)**, vol. 13, núm. 1, abril, 2007.

PIMENTA, S. G. **Professor reflexivo:** construindo uma crítica. SP: Cortez, 2006.

- PIMENTEL, N. M. Educação Superior a Distância nas universidades públicas no Brasil: reflexões e práticas. In: MILL, D. R. S.; PIMENTEL N. M. (orgs). **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: eduFSCar, 2010.
- ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- ROSSI, F.; HUNGER, D. A. C. F. **A formação continuada sob análise do professor escolar**/ Fernanda Rossi, Dagmar Cynthia França Hunger. São Paulo: Editora Unesp, 2013.
- SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 3. Ed. Trad.: Fátima Conceição Murad; Melissa Kassner; Sheila Clara Dystyler Ladeira. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda, 2006.
- SANDRI, S. **O programa de expansão, melhoria e inovação no Ensino Médio do Paraná – proem e sua relação com o curso de Magistério: movimentos de adesão e de resistência**. Dissertação. UFPR: CURITIBA, 2007.
- SALES, R. G.; MELLO, I. C. **Os Ambientes Virtuais De Aprendizagem: Contribuições Para O Ensino De Ciências**. Cuiabá-MT 2 FLOVET, V.1, N.9, 2017.
- SCARINCI, A. L.; PACCA, J. L. Ensinando o Professor a Planejar o Ensino. In: **Anais VIII ENPEC-Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de Ciências**, 2015.
- SIBILIA, P. **Redes ou Paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- SILVA, A. R. L.; SPANHOL, F. J. Construção do Conhecimento na EaD: uma reflexão à luz do material didático In: **III Colóquio Luso Brasileiro de Educação a Distância e elearning**, 2013, Portugal. Anais do III Colóquio Luso Brasileiro de Educação a Distância e elearning, 2013.
- SILVA, L, L; FARIAS, J. N.; SILVA, N. R. O Ensino Por Meio Da Educação A Distância Na Formação De Professores De Maneira Inclusiva. In: **Anais III CINTEDI**, Editora Realize, Campina Grande. 2018.

- SOARES, E. M. S.; VALENTINI, C. B.; RECH, J. Convivência e Aprendizagem em Ambientes Virtuais: Uma reflexão a partir da biologia do conhecer. **Educ. Rev.**, Belo Horizonte, v. 27, n. 03, dic. 2011.
- TEODORO, P. G.; BRANCO, E. S. O uso da internet como recurso de apoio ao trabalho desenvolvido pelas comunidades rurais. *In: XII Congresso Nacional de Educação/EDUCERE*, Curitiba, 2015. Anais...do XII Congresso Nacional de Educação, v. 1. p. 5146-5161, 2015.
- THOALDO, D.L.P.B. **O uso da tecnologia em sala de aula**. Trabalho de Monografia apresentado na pós-graduação em Gestão Pedagógica da Universidade Tuiuti do Paraná. 2010.
- VILLELA, A. P. **O papel do tutor na Educação a Distância**. 2018. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação), Univás, Pouso Alegre, 2018.
- MARX, K. **Teorias da mais-valia, história crítica do pensamento econômico**. Vol.1 Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- MONTAIGNE, M. E. **Ensaio**. Tradução de Sergio Milliet, 2a .ed. Brasília: UnB; Hucitec, 2007.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. [Tradução Eloá Jacobina]. - 8ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- RAMOS, M. R. V. R. **O Uso De Tecnologias Em Sala De Aula**. V Seminário de Estágio do Curso de Ciências Sociais do Departamento de Ciências Sociais, CCH/UEL. 2012.
- REALE, G. **História da filosofia antiga**. Vol. 1. São Paulo: Loyola, 1995, p. 250.
- SERRES, Michel Polegarzinha. **Tradução de Jorge Bastos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- VIANNA, Cláudia Pereira. **O sexo e o gênero da docência**. SciELO. São Paulo. 2001.

APÊNDICES

1 – QUESTIONÁRIO PARTE I

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

DOUTORANDO: LUANDSON LUIS DA SILVA

Tema da Pesquisa: **Formação continuada docente, EaD e TIC's na educação.**

Pesquisa intitulada: **Formação continuada docente, EaD e TIC's na educação: um estudo de caso em uma escola estadual em Jacaraú-PB.**

INFORMAÇÕES INICIAIS

Caro (a) entrevistado (a),

Este questionário é uma pesquisa de campo com professores da **ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL ESTADUAL ALZIRA LISBOA**, cujo objetivo é investigar o impacto dos programas de formação continuada, por meio da EaD e das TIC's, na prática de docentes da Escola Cidadã Integral Estadual Alzira Lisboa, no Município de Jacaraú – PB, utilizando esse instrumento como coleta de dados sobre ações e formações do professor que concordou em prestar as informações que o pesquisador solicitou, através deste questionário, podendo ele colocar a informações em seu trabalho acadêmico. Assim faz-se necessário a aplicação deste questionário aos docentes. Não será necessária sua identificação.

Desde já, agradecemos a sua colaboração!
Vamos lá?

Caracterização da População Colaboradora:

1- Sexo:

- Feminino
 Masculino;

2- Faixa etária:

- Menos de 30 de 30 á 40
 de 41 a 50 de 51 á 60

3- Nível de Escolaridade:

- Licenciado Especialista
 Mestre Doutor

4- Rede de ensino atuante:

- Municipal Estadual Particular

5- Etapa de atuação:

- Ensino Fundamental II Ensino Médio Ensino Superior

2 – QUESTIONÁRIO PARTE II

QUESTIONÁRIO: Contextualizando a Temática:

6 Na sua visão, qual a importância da formação continuada para a sua atuação profissional?

- (a) Extremamente importante
- (b) Muito importante
- (c) Sem muita importância

7 Você costuma participar de formações continuadas por meio da EaD?

- (a) Raramente
- (b) Sempre
- (c) Nunca

8 Em qual (is) instituições você participa/ou de formação continuada e EaD?

- (a) UFRN
- (b) UERN
- (c) UFRN
- (d) Outra

9 O que é mais importante nas Práticas que utilizam a TICs?

- (a) Aprendizagem Rápida
- (b) Flexibilidade
- (c) Objetividade
- (d) Atualização
- (e) Rapidez

10 Qual (is) contribuição (es) da formação continuada por meio da EaD na carreira profissional?

- (a) Contribui bastante
- (b) Apenas em alguns aspectos
- (c) Não contribui

11 Você utiliza TIC's no seu cotidiano escolar e práticas docentes?

- (a) Sim
- (b) Não
- (c) Às vezes

12 Qual a proporção das TIC's nas suas práticas educativas?

- (a) Aprendizagem Rápida
- (b) Flexibilidade
- (c) Objetividade
- (d) Atualização
- (e) Rapidez

13 Quais as contribuições das TIC's nas práticas formativas e educativas na escola em que atuam?

- (a) Prática docente
- (b) Mediação na aprendizagem
- (c) Inovações na formação discente
- (d) Autonomia digital

**AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA
REALIZAÇÃO DA PESQUISA**

Eu, **JOEL NUNES DE FARIAS**, abaixo assinado, responsável pela **ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL ESTADUAL ALZIRA LISBOA**, autorizo a realização do estudo “**Formação continuada docente, EaD e TIC’s na educação: um estudo de caso em uma escola estadual em Jacaraú-PB**”, a ser conduzido pelo pesquisador abaixo relacionado. Fui informado pelo responsável do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante da presente pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Jacaraú-PB, 28 de abril de 2022.

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Nome e Assinatura do pesquisador

CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Prezado(a) Gestor Escolar, JOEL NUNES DE FARIAS,

Esta pesquisa, **“Formação continuada docente, EaD e TIC’s na educação: um estudo de caso em uma escola estadual em Jacaraú-PB”**, será desenvolvida por meio da aplicação de **questionário aos Professores na ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL ESTADUAL ALZIRA LISBOA.**

Estas informações estão sendo fornecidas para subsidiar a participação voluntária neste estudo que visa **investigar o impacto da Educação a Distância e da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação nos programas de formação continuada na prática docente, na Escola Cidadã Integral Estadual Técnica Alzira Lisboa, no Município de Jacaraú – PB.**

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso ao investigador para esclarecimento de eventuais dúvidas. **DADOS: LUANDON LUIS DA SILVA;** Contato: **(83) 8753-2870**, OU endereço eletrônico: **lilsilva_3@hotmail.com.**

É garantida aos sujeitos de pesquisa a liberdade da retirada de consentimento e o abandono do estudo a qualquer momento.

As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros sujeitos da pesquisa, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante. Fica assegurado, também, o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa, assim que esses resultados chegarem ao conhecimento do pesquisador.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Comprometo-me, como pesquisador principal, a utilizar os dados e o material coletados somente para esta pesquisa.

Jacaraú-PB, 28 de abril de 2022.

Assinatura do pesquisador

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada **“Formação continuada docente, EaD e TIC’s na educação: um estudo de caso em uma escola estadual em Jacaraú-PB”**, sob a responsabilidade do pesquisador **LUANDSON LUIS DA SILVA**.

Nesta pesquisa nós estamos buscando investigar o impacto dos programas de formação continuada, por meio da EaD e das TIC’s, na prática de docentes da Escola Cidadã Integral Estadual Alzira Lisboa, no Município de Jacaraú – PB. **O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelo pesquisador na instituição supracitada.**

Na sua participação você será submetido a um questionário no qual as questões serão analisadas e o material será coletado e analisados. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa poderão ser publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa.

A pesquisa não possui riscos. Os benefícios serão meramente acadêmicos e servirão de fonte de pesquisas futuras. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: **o pesquisador**, Aluno regularmente matriculado no curso de DOUTORADO EM EDUCAÇÃO na WORLD UNIVERSITY ECUMENICAL.

28 de abril de 2022.

Assinatura do pesquisador

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da pesquisa

Agradecemos a sua participação e colaboração!